FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 857

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

TEIMOSIA OU QUE?

Há cerca de um mês que o assunto foi debatido na Assembleia Nacional e os jornais têm-se ocupado dele com frequência, sem que até hoje se tenha procurado uma solução. Queremos referir-nos ao problema do regime de venda do leite e, de um modo geral, da produção de lacticínios. Os lavradores continuam a desfazer-se das suas vacas por falta de remuneração compensadora e a produção de leite diminui a olhos vistos.

«Se não se actua ràpidamente com medidas drásticas e imediatas — declarou então o deputado Cancela de Abreu — o problema pode assumir uma acuidade tal que será muito difícil resolvê-lo com relevância nos tempos mais próximos». Até agora, mau grado os clamores que se ergueram na Assembleia Nacional e na Imprensa, não se actuou ainda. Por sua vez, o regime de lacticínios sofre as consequências desastrosas da escassez de leite e da abundância de decisões. Continua a faltar no mercado, por exemplo, o queijo de tipo flamengo, que não se fabrica em virtude de uma determinação que impede o aumento de preço. Em compensação, o queijo holandês continua a vender-se em quantidades substanciais, dando lugar a uma hemorragia de divisas que não deve ser benéfica para a economia nacional. E não se pôs o menor limite de preço ao queijo português de outros tipos. Porquê? Mistério que ainda não foi esclarecido, apesar de já terem sido pedidos esclarecimentos às entidades competentes. Por que se calam então aqueles que poderiam esclarecer a opinião pública, justamente preocupada com um aspecto do abastecimento que não pode considerar-se de somenos importância? Enquanto a indústria de lacticínios, que se coloca à cabeça das indústrias úteis à saúde pública, atravessa grandes dificuldades, floresce a indústria do abate de burros, que não nos parece ser de primeira necessidade. A não ser que... Suspende a insinuação, pena insidiosa.

Alexei Kossyguine e Harold Wilson terminam hoje as conversações

LONDRES, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro, Herold Wilson, e o chefe do Governo russo, Alexei Kossyguine, têm esta manhã, no numero 10 de Downing Street, a sua quarta e ultima reunião oficial,

(Continua na ultima página)

Fogueira ateada por manifestantes anti-soviéticos em frente da Embaixada da U. R. S. S. em Pequim. Bonecos pendurados no gradeamento representam russos. Entretanto, a nota soviética enviada á China é considerada um verdadeiro ultimato (Ler na pág. 13)

A PAZ NO VIETNAM—1

A conferência de Manila e o seu objectivo malogrado

PARIS, *Fevereiro* — Em seguida á conferência de Manila, o presidente Johnson procurou valorizar este acontecimento segundo a sua interpretação, isto é, como ponto de partida para uma nova ofensiva de paz, a qual se destinava a reforçar a posição moral dos Estados Unidos na previsão da intensificação do seu esforço de guerra no Vietnam ou de ser preciso retomar a escalada. As coisas não lhe correram bem. Ninguém acredita nas ofensivas de paz do presidente Johnson e a posição moral dos Estados Unidos agrava-se incessantemente.

por ATTICUS

A nova ofensiva de paz

Essa nova ofensiva de paz foi lançada com uma carta que o chefe da delegação americana na O. N. U., Goldberg, enviou ao secretário-geral, Thant, em 9 de Dezembro, na altura em que os bombardeiros americanos atacavam depósitos de carburantes a vinte quilómetros de Hanói. Nessa carta, Goldberg pedia ao secretário-geral da O. N. U. para adoptar as medidas necessárias no sentido de «se entabularem negociações para um cessar-fogo» e pedia também para aquele «levar as referidas negociações a bom termo».

O Governo de Washington dava ao secretário-geral a garantia de que, por sua parte, faria o necessário para não haver demoras. Naquele dia — 9 de Dezembro — a Secretaria de Estado reafirmou a intenção de os Estados Unidos acolherem favorávelmente as iniciativas destinadas a liquidar pacífica

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Negociações em curso

A recondução do diplomata americano Llewellyn Thompson, no cargo de embaixador do seu país em Moscovo teve significado inequívoco. Pelo seu comportamento durante a ultima guerra, Thompson goza de justificado crédito junto dos dirigentes soviéticos. Foi ele portador de uma mensagem pessoal do presidente Johnson sobre um problema que constitui motivo de preocupação para os dois Governos. A notícia, cujo verdadeiro fundamento se ignora, de que os russos estão a construir um sistema de defesa antimissil, concluido em algumas grandes cidades, causou nos Estados Unidos funda impressão. O secretário da Defesa, McNamara, opôs-se a qualquer decisão precipitada, contrariando os chefes militares. Mc Namara entende que é supérfluo construir nos Estados Unidos um custoso sistema de defesa antimissil, preferindo que se reforce o potencial ofensivo daquele país. As divergências com os seus colaboradores aprofundam-se e corre, com insistência, o boato da sua retirada próxima. O presidente deu-lhe razão e o orçamento para o ano fiscal de 1967-68 reflecte uma decisão favorável a McNamara.

Paralelamente áquelas que estão em curso em Moscovo, decorrem negociações entre o Secretário de Estado, Rusk, e o embaixador soviético, Dobrynine. O objecto dessas negociações é a conclusão de um «gentlemen's agreement» em matéria de armamentos para evitar uma nova competição — a segunda depois da ultima guerra —, ruinosa e susceptivel de renovar o clima da guerra fria. Os russos inquietam-se com a extensão e variedade dos armamentos americanos e procuram garantir um equilíbrio tranquilizador, sem o qual prosseguirão na execução do seu plano para a construção do sistema antimissil. Trata-se de delicadas e morosas negociações, que podem ser sèriamente prejudicadas por incidentes alheios á sua natureza, como a guerra do Vietnam ou a nova política alemã, os quais suscitam em Moscovo reacções desfavoráveis e irritadas.

Portugal e a Inglaterra criticados na «comissão dos 24»

NOVA YORK, 10 — (R.) — John Malecela, da Tanzânia, assumiu a noite passada a presidência da primeira sessão deste ano, da comissão especial sobre o colonialismo, da Assembleia Geral da O. N. U., e quase imediatamente atacou a Grã-Bretanha e Portugal pelas suas políticas africanas.

Malecela propôs, também, que o Conselho de Segurança se reuna este ano em África, para considerar problemas africanos, especialmente o da Rodésia.

Malecela, que sucedeu a Gershon Collier, da Serra Leoa, como presidente da «Comissão dos 24», disse, ainda, que o Conselho se «deve reunir em sessão perto da raiz das perturbações, se quiser auxiliar a África a evitar transformar-se noutro ponto mundial de azedo conflito».

Não é a primeira vez que tal proposta é apresentada, mas observadores duvidam que o Conselho aja de acordo com ela, embora a Carta estabeleça que aquele órgão poderá realizar sessões fora da sede das Nações Unidas, se assim o decidir.

Malecela, um dos diplomatas africanos mais activos na O. N. U., atacou a Grã-Bretanha por não empreender uma «diligência conjunta para acabar com a rebelião» na Ro-

(Continua na ultima página)

Começou hoje a encher a albufeira da barragem do Caia com capacidade útil de 200 milhões de metros cúbicos

(Do nosso enviado especial)

ELVAS, 10 — Com a finalidade de assistir ao fecho da barragem do Caia e ao início do armazenamento de água na respectiva albufeira, o sr. ministro das Obras Publicas deslocou-se hoje ao Alentejo, em visita áquela obra de fomento hidroagrícola integrada no Plano de Rega do qual fazem também parte a do Divor, nas proximidades de Arraiolos e Évora; do Mira, no sul do Baixo Alentejo, já próximo do Algarve, com a qual serão regadas algumas áreas, e a do Roxo, cujo aproveitamento interessará um dos blocos, o mais meridional, em que se subdivide o sistema do Baixo Alentejo. Estes aproveitamentos

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

A EXPANSÃO DE UM BANCO

Sob a presidência do dr. Jorge de Melo, realizou-se ontem a assembleia geral ordinária do Banco Totta-Aliança, para apreciação do relatório e contas daquele estabelecimento de crédito, que, durante o exercício de 1966, manteve um ritmo de expansão considerável. Abriu, nesse ano, 18 agências e dependências: Sintra, Cartaxo, Cascais, Cadaval, Setúbal, Portalegre, Ponte de Sor, Santarém, Aveiro, Guimarães, Malveira, Ermesinde, Maia, Moita, Braga, Figueira da Foz, Viseu e Cabo Ruivo. Os depósitos, no fim do ano, atingiram mais de quatro milhões e duzentos mil contos e o crédito concedido ao longo do ano cifrou-se em cerca de catorze milhões de contos. Em 1966 procedeu-se a um aumento de capital no valor de 100 000 contos, com prémio de emissão consignado a reservas, que, por esse facto, aumentaram de 50 000 contos. Deste modo, procurou-se adequar os capitais próprios, agora no montante de 382 000 contos, ao valor dos capitais alheios confiados ao Banco. A assembleia teve também ocasião de ver realçado, com muita propriedade, que, numa afirmação de real vitalidade, em colaboração com o Standard Bank of South Africa que congrega importantes capitais ingleses, americanos e outros, o Banco Totta-Aliança fundou em Agosto de 1966, no Ultramar, o Banco Standard-Totta de Moçambique e o Banco Tott-Standard de Angola, instituições de crédito, que já contribuem muito para o desenvolvimento económico daquelas províncias. Também durante o exercício findo se expandiram as actividades, nos respectivos sectores, da Sogestil — Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L., que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S. e de International Factors (Portugal), Ld.ª, para a criação das quais o Banco colaborou com outras instituições de crédito nacionais e estrangeiras. Seguiu-se a eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: assembleia geral — dr. Jorge de Melo, presidente; eng.º João da Rocha e Melo, secretário; eng.º António Gouveia Portela, secretário. Conselho de administração — Empresa Geral de Fomento, representada pelo sr. José Manuel de Melo, presidente; dr. Alexandre Pinto Basto, dr. Manuel César da Fonseca, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães, dr. Arnaldo Mendes Campos, dr. António Bandeira Guimarães. Conselho fiscal — eng.º Luís de Azevedo Coutinho, presidente; dr. Manuel António de Seabra, eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos, dr. Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão e comandante Celestino Martinho dos Ramos. Comissão de fixação de vencimentos — eng.º João Osório da Rocha e Melo, eng.º António Gouveia Portela e dr. José de Matos Correia.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Na reunião da Corporação da Lavoura, ontem realizada, foi tratado o caso da viagem aos Açores do secretário-geral da mesma, para tratar do fornecimento de bovinos de abate para abastecimento de Lisboa. Entre outros assuntos depois tratados, contam-se o do êxodo dos trabalhadores rurais, o problema da batata e o da bolota. Por fim, o presidente referiu-se aos aspectos da ultima campanha oleicola, cujos resultados são graves pela escassez da produção e seu alto custo, devidos, em parte, ás dificuldades de obtenção de mão-de-obra, não podendo esquecer-se os efeitos depressivos da mistura no consumo de azeite e óleos. Espera que na próxima campanha o problema seja revisto em termos que melhor assegurem a defesa da enorme riqueza que sempre constituiu a olivicultura nacional.

TRÊS FERIDOS

Em Paço de Arcos na Estrada Marginal, chocaram violentamente dois automóveis. O pão nosso de cada dia, e as consequências também foram as habituais. Nada menos de três feridos. São eles os srs. Albino da Cunha Mouço e Eugénio Maria Vieira Canento, soldado, e Carlos José Lacerda Cerqueira, de 25 anos, agente alfandegário, que conduzia o carro que parece ter sido o causador do desastre.

DOIS MORTOS E SEIS FERIDOS

No sítio de Molianos, entre Turquel e Évora de Alcobaça, seguia um automóvel a boa velocidade De repente, um pneu que rebenta, e o automóvel deu voltas sobre ele mesmo, imobilizando-se, desfeito, no fundo de uma ribanceira. Mortos o condutor sr. José de Abreu Casimiro, de 29 anos, casado, comerciante de Cascais, e a sr.ª D. Irene da Costa Abreu, de 34, também casada e também moradora em Cascais. Gravemente feridos, o marido desta senhora, sr. Manuel António Jorge Rodrigues, de 31, e um filho do casal, João Manuel da Costa Rodrigues, de 7. Estão no Hospital de Santa Maria. Feridos, ainda, o sr. António Tavares Ribeiro, de 53 anos, D. Maria Angelina de Sousa Tavares Casimiro, de 26, esposa do condutor. Ainda feridos o sr. António Tavares Ribeiro Junior e uma criança filha do casal Costa Rodrigues.

UM CENTENÁRIO

Na reunião da Academia das Ciências de Lisboa ontem realizada foi aprovada a seguinte moção: «A Academia, como depositária das principais tradições intelectuais de Portugal, decidiu comemorar em sessão solene, a realizar oportunamente, o centenário da abolição da pena de morte por crimes civis e da pena de trabalhos públicos, decretada em 1 de Julho de 1867».

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

O comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa que faleceram, por acidente de viação, o soldado n.º 123/66-1.ª, José Bulica, e, por desastre, o soldado n.º 4448/64, Armando Alberto Vaz de Jesus.

Também faleceu na província de Moçambique, por desastre, o soldado n.º 12 947/66, Manuel Maria Lourenço.

A CASA DESTRUÍDA PELO RAIO

Em Foros de Salvaterra, junto a Salvaterra de Magos, construíra a sua casa, sabe Deus com que sacrifícios, o sr. António Casaca. Houve um temporal, e um raio caiu sobre a morada, destruindo-a por completo: as paredes fendidas e as portas e janelas destruídas. Muito ferida, a sr.ª Guilhermina Fernandes Balbino, de 23 anos, que tinha ao colo sua filhinha de cinco meses, que também ficou ferida, embora não tanto como a mãe.

VIDA SOCIAL

D. FLORBELA CÂNDIDA DE OLIVEIRA ESPANCA ALVES FERNANDES

Na Liga dos Amigos dos Hospitais, foi submetida a uma intervenção cirurgica, de que se incumbiu com êxito a sr.ª dr.ª D. Maria Helena Brigue, a sr.ª D. Florbela Cândida de Oliveira Espanca Alves Fernandes, esposa do nosso camarada de redacção Alves Fernandes.

DR. GRAINHA DO VALE

Segue hoje para a Alemanha Federal, acompanhado de sua família, o sr. dr. Francisco António Borges Grainha do Vale, que vai ocupar o cargo de cônsul-geral de Portugal em Hamburgo.

Turismo universitário

O Centro de Intercambio e Turismo Universitário (C. I. T. U.) organiza, nas férias da Páscoa, uma visita a Paris, sendo o preço da viagem — ida e volta — de avião, de 1500$00. A partida é no dia 25 de Março e o regresso a 13 de Abril.

Também nas férias da Páscoa o C. I. T. U. promove uma excursão de autocarro á Espanha e á França, com visitas ás principais cidades destes dois países. As inscrições encontram-se abertas na sede daquele Centro (Avenida Defensores de Chaves, 67, 6.º, direito).

O VOO DAS AVES

ALTER DO CHÃO, 10 — Foi abatido na herdade de Vila Formosa, da freguesia de Seda, deste concelho, pelo proprietário sr. Marcos Torres Vaz Freire, um tordo portador de anilha com a seguinte inscrição: «N. Museum — Praha — CSR — K 184 391».

O mercado do aço na província de Angola

Em representação do sr. Virgílio Martins Correia, recebemos do sr. eng.º Virgílio Miranda Correia, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director do jornal «Diário de Lisboa: Os comentários e considerações feitos pela Siderurgia Nacional em alguns jornais, entre os quais o da superior direcção de V., no passado dia 24 de Janeiro, a propósito da concorrência desleal iniciada em Angola por aquela empresa, obrigam-nos a vir refutar afirmações feitas com o intuito de confundir.

Diremos que a industria angolana da laminagem de ferro, não é senão a primeira fase da industria siderurgica, inaugurada por S. Ex.ª o Presidente da Republica em Agosto de 1964. A sua instalação, decidida numa época de dificuldades bem conhecidas, não foi acompanhada de subsídios ou ajudas oficiais ou seguida de protecções absolutas, exclusivo ou monopólio.

A concorrência estrangeira tem sido admitida na província em participações que vão de 1/3 a 2/3 das compras feitas á industria angolana. Existe, portanto, uma concorrência estrangeira, ao contrário do que sucede na metrópole, onde ela tem sido simplesmente impossível.

Enquanto a Siderurgia Nacional vem dispondo do mercado do continente, praticamente em regime monopolista, registando assim mesmo, por vezes, dificuldades em satisfazer as solicitações normais, a industria angolana dispõe na província de um mercado por enquanto muito diminuto, precisando em absoluto de colocar no exterior — e tem-no conseguido em diversas outras províncias ultramarinas e mesmo no estrangeiro — uma parte da produção.

O que a prática de «dumping» iniciada tem em vista não é, como se declara, a defesa da Siderurgia Nacional, a quem a concorrência marginal e unica de Angola na prática nada afecta, mas antes a exterminação do unico concorrente. Mais do que isso a criação de situações que comprometem definitivamente a evolução dos planos de integração da industria angolana. Se o conseguisse, o sacrifício de alguns milhares de contos agora não deixaria de ter correspondência em benefícios grandes mais tarde.

Como explicar, de outro modo, que a concorrência surgida tenha sido cuidadosamente limitada á meia duzia de especificações a que a industria angolana está por enquanto limitada, quando se sabe que a gama de fabricos da Siderurgia Nacional é muitíssimo vasta?

Espanta que possa ter-se dito que, para concorrer em Angola, a Siderurgia Nacional decidiu lançar-se no fabrico de um aço de qualidade inferior, recorrendo a processos tecnológicos que as industrias siderurgicas integradas põem de parte por serem menos económicos. E que tenha decidido equipar-se especialmente para concorrer numa província onde não terá possibilidades de colocar senão quantidades marginais das suas produções.

Depois, tanto quanto se sabe, o ferro enviado para Angola não é proveniente de laminagem de carris usados, como se pretende fazer acreditar. Trata-se, afinal, segundo tudo indica, de aço macio nervurado igual ao que está sendo vendido no continente.

Quanto á questão do «dumping» flagrante, que se pretende negar, se se atentar em que o preço de venda do ferro na metrópole é de 5$30 por quilograma e em que a Siderurgia Nacional decidiu a venda em Angola ao preço de 3$80, como diz, mesmo suportando despesas de frete e despacho ($70), cremos não ficar margem para contestação.

Ao menos que tenha de concluir-se que os preços vigentes na metrópole são injustificadamente altos, especulativos, o que recusamos admitir.

Resta a questão da qualidade do aço.

O alto nível de qualidade do varão de aço produzido em Angola, que se pretendeu beliscar é assegurado por análises feitas com regularidade pelo Laboratório de Engenharia de Angola e tem sido confirmada por análises do próprio Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Não falamos nos testemunhos dos compradores.

A excelente aceitação manifestada no continente nas pequenas remessas para aí destinadas é devida na prática simplesmente á alta qualidade alcançada e mantida.

A Siderurgia Nacional, acreditamos que com o intuito sómente de impressionar, não hesitou afirmar ter-se lançado num fabrico que qualifica de inferior para consumo em Angola, mesmo originando perturbações de mercado generalizadas. Nós temos a preocupação constante da melhoria dos produtos que fabricamos e orgulhamo-nos de o vir conseguindo.

Mais poderia acrescentar-se, mas não temos naturalmente o direito de continuarmos a alongar-nos, sacrificando o espaço do vosso conceituado jornal e os leitores a quem o assunto não interessa.

Agradecendo antecipadamente a V. a publicação destes esclarecimentos, temos a honra de nos subscrever, com subida consideração, etc. a) *Virgílio Miranda Correia*».

A PAZ NO VIETNAM

(Continuação da página anterior)

e equitativamente o conflito do Vietnam.

Malogro da ofensiva de paz

Desde os primeiros passos, a nova ofensiva de paz do presidente Johnson foi acolhida com cepticismo. As propostas feitas a Thant não tiveram resposta favorável de Moscovo, Pequim e Hanói, e o próprio secretário-geral, tendo em conta as suas conhecidas opiniões, era a pessoa menos indicada para as encaminhar. Seis dias depois de receber a carta de Goldberg, Thant respondeu, dando a entender que não serviria de instrumento á nova ofensiva de paz numa carta em que expunha as suas próprias concepções sobre a guerra do Vietnam, as quais divergiam completamente das ideias do presidente Johnson que a inspiravam. Thant reafirmava o que várias vezes dissera, sendo de opinião que o primeiro passo para fazer a paz devia ser a cessação dos bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte, o que era uma forma de dizer aos americanos que não desejava ser encarregado de qualquer missão junto de Hanói. Na carta inicial, Goldberg não fizera alusão aos bombardeamentos aéreos, sabendo perfeitamente as ideias de Thant a esse respeito.

Mas havia mais. O secretário-geral da O. N. U. opunha-se ao agravamento da escalada, assunto omitido na carta de Goldberg. Dir-se-ia que o Governo de Washington não queria, a esse respeito, tomar compromisso prévio, contentando-se em desencadear a ofensiva de paz ou em consentir afirmações gratuitas, como as do embaixador itinerante do presidente Averell Harriman, que em entrevista á B. B. C. de 7 de Novembro anterior declarara que «não haveria intensificação da escalada susceptível de provocar o agravamento da guerra ou o seu alargamento á China». Ora, segundo Thant, se a situação se não alterasse, havia o perigo desse alargamento.

A recusa de Thant

E' inutil sublinhar que um homem como o secretário-geral da O. N. U. não se prestaria ao jogo do presidente. Na sua resposta definitiva, dada em 30 de Dezembro a Goldberg, o secretário-geral rejeitava a missão que queriam confiar-lhe e recordava o seu próprio programa de paz, o qual não concordava com as teses americanas. Foi mesmo até o ponto de censurar a política dos Estados Unidos no Sueste asiático. Thant dizia que a iniciativa de fazer a paz devia partir de Washington, responsabilizando exclusivamente os americanos pela continuação da guerra, o que equivalia a dizer que os Estados nidos intentavam alterar as realidades ao pretenderem que a iniciativa de fazer a paz pertencia a Hanói. Thant, na sua carta, insistia, igualmente, no risco que representava para a paz o prosseguimento da luta, a qual ameaçava a segurança internacional, afirmando que «havia o perigo de a guerra ultrapassar os seus limites actuais». Segundo o secretário-geral, portanto, só os Estados Unidos estavam em condições de acabar com a guerra, e, na resposta a Goldberg, não ocultava a sua opinião sobre o conjunto da situação. Dizia ele que uma grande potência, como os Estados Unidos, devia tomar a iniciativa das negociações, pois só aqueles estavam em condições de evitar a intensificação e o alargamento da guerra, restabelecendo uma atmosfera de bom-senso em que tal fosse possível. Não havia maneira mais clara de dizer que tudo dependia dos Estados Unidos e que a estes cabia a responsabilidade do agravamento da situação.

O programa de Thant

Thant reeditava as suas conhecidas ideias, resumindo-as na carta a Goldberg em três pontos que eram o seu programa de paz: 1.º — Cessação dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte; 2.º — Diminuição da actividade militar de todos os países no Vietnam; 3.º — Aceitação de conversações entre os verdadeiros combatentes. Thant manifestava a opinião de que, no seu programa de paz, o cumprimento do primeiro ponto era indispensável e devia ser resolvido segundo os acordos de Genebra de 1954. Para apoiar esse programa Thant recordava que, no debate que teve lugar na XXI sessão da Assembleia Geral da O. N. U., a maioria dos delegados lhe dera a sua aprovação. Ora o programa de paz de Thant era a condenação da política americana no Vietnam, uma vez que o Governo de Washington se recusava a pôr termo aos bombardeamentos aéreos e rejeitava a hipótese de entabular negociações «com aqueles que se batem». Por outro lado, a ressurreição dos acordos de Genebra era igualmente a condenação da política americana no Sueste asiático.

ATTICUS

NOVO PRESIDENTE do Município de Vouzela

VOUZELA, 10. — Causou aqui grande regozijo a nomeação para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vouzela do sr. Daniel Pinheiro de Almeida, professor aposentado, que foi delegado escolar e presidente do Município de Penela.

O novo presidente da Câmara de Vouzela goza de muitas simpatias neste concelho, onde reside, e já fez parte da direcção do Grémio da Lavoura local.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Nova do Almada, 14 a 124, Rua de S. Nicolau, 123 a 127, Rua da Conceição, 134 a 146, Cd.º de S. Francisco, 1 a 45. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de S. Antão, Trav. do Forno, Largo de S. Domingos. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, 257 a 303. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Estrada de Chelas (toda), Calçada da Picheleira (parte), Calçada dos Vinagreiros, Azinhaga do Broma, Rua Cima de Chelas, Azinhaga Poço de Cortes, Quinta do Armador a Chelas. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Horta das Canas (toda), Rua Gualdim Pais (toda), Balneário da C.M.L., Vila Flamiano (toda), Travessa da Amorosa (toda), Pátio da Raposeira, Vila Emília. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua João Evangelista, Doca Jardim do Tabaco, Quartel da Alfândega. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** PORTO SALVO (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra o aumento da bandeirada dos táxis?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Eduardo Gonçalves, motorista particular. Disse-nos:*

— A meu ver, a bandeirada dos táxis deve aumentar, e isto porque a vida está de ta, forma... Bem vê, tudo encareceu e a bandeirada dos carros de praça mantém se nos 2$50. Sou motorista há 38 anos e guiei táxis durante muitos deles. Conduzi os carros abertos e lembro-me das bandeiradas a $80 e, depois, a 1$50. Não há duvida de que deviam subir. Quanto? Bem, isso depende do que os entendidos acharem justo, tendo em conta tratar-se de uma profissão árdua e muito pouco compensadora. Se aumentasse a bandeirada, já os patrões poderiam pagar melhor!

● *O sr. José Elísio Lopes, proprietário de carros de praça, afirmou-nos:*

— Ainda anteontem, no decorrer de uma conferência no grémio a que pertenço, se focou o problema do aumento da bandeirada. Projecta-se que o motorista tenha uma percentagem nas receitas, e não nos lucros. Os rendimentos dessa percentagem substituiriam o aumento de ordenado. Assim, o motorista, quanto mais corridas fizesse, mais ganharia. Era um estímulo para os profissionais. E o aumento da bandeirada, a verificar-se, permitia oferecer-lhes melhor vida. Bem vê, os 2$50 mantêm-se há cerca de 26 anos e, entretanto, todos os géneros aumentaram de preço. Assim, na minha opinião, 4 ou 5$00, para a primeira bandeirada, era um preço justo. Quem anda na praça tem muitas responsabilidades, e poucas compensações, atendendo ás dificuldades da profissão.

● *Por último, interrogámos o sr. José Joaquim da Silva, gerente comercial. Respondeu-nos:*

— Confesso que não tenho uma opinião formada sobre o assunto. Por isso, não posso afirmar que seja justo ou não. A verificar-se, o aumento da bandeirada dos táxis, como sucede com todos os aumentos, vai desagradar a uns e agradar a outros... Estou certo, no entanto, que as pessoas encarregadas de tomar uma decisão sobre o assunto actuarão com justiça. Guiar carros de praça, sem duvida alguma, é uma profissão dura e sujeita a muitos perigos. Andar ás voltas pela cidade, constantemente... Quanto a mim, o preço actual dos táxis não é exorbitante. Isto não quer dizer que eu, como cliente, goste que a bandeirada aumente. Mas, se for justo... Além do mais, se o preço subir, não há outro remédio senão sujeitarmo-nos a ele!

Às «Bodas de Ouro» da União Portuguesa de Oakland assistiu um ilhavense (único sócio fundador vivo)

fLHAVO, 10 — Como convidado de honra dos corpos directivos da Un ão Portuguesa de Oakland, Califórnia tem estado na América do Norte o ilhavense sr. Artur Nunes Alegrete, unico sócio fundador vivo daquela colectividade, que tantos serviços tem prestado á colónia portuguesa.

Portugueses de todo o continente, dos Açores e da Madeira, reuniram-se em festa de confraternização, celebrando as «Bodas de Ouro» da sociedade. Foi tal o entusiasmo que foi preciso limitar o numero de inscrições para o banquete de encerramento das festas. Aqueles portugueses viveram horas de inesquecível convívio e sentido portuguesismo. A sessão solene teve grande brilho e nela usou da palavra o sr. Artur Alegrete, que foi vibrantemente aplaudido.

TRIBUNAIS

O caso da derrocada da cobertura do Cais do Sodré

Terminou a segunda instrução contraditória requerida pelos arguidos pronunciados no processo crime instaurado para apuramento das responsabilidades pela derrocada da cobertura das gares da estação do Cais do Sodré, ocorrida há cerca de quatro anos.

O tribunal manteve a pronuncia dos arguidos já pronunciados.

Entretanto, continuam as conversações com vista á resolução da questão das indemnizações, tudo levando a crer que, no fim do corrente mês, os aspectos cíveis derivados do desastre do Cais do Sodré estejam resolvidos.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A passagem de nível do Rego continua a ser um problema sem solução. A sua existência afecta quer os moradores daquela populosa zona, quer os transeuntes, que utilizam a Rua da Beneficência, via de acesso particularmente utilizada por todos quantos se destinam a Palhavã e S. Sebastião da Pedreira, Cidade Universitária e Hospital de Santa Maria. Deve estar para breve a abertura do troço que liga a Ponte Salazar á Praça de Espanha. A partir desse momento, o caminho mais curto entre o Sul do País e um hospital de Lisboa — o de Santa Maria — será a Rua da Beneficência. Não será altura de substituir a passagem de nível por um túnel ou um viaduto?**

● **Quando será inaugurada a estação de Algés, e para sempre encerrado o barracão onde, presentemente, se adquirem os bilhetes para os comboios da Sociedade Estoril?**

Jogo de cartas na taberna

— só se houver a respectiva licença

Comparece no Tribunal de Polícia o sr. José António Batalha, residente no Casal A dos Cães. Pela apresentação e pelo trajar, torna-se uma típica figura do rustico trazido do seu meio para o palco citadino.

Fica direito, imóvel, como estátua, diante do juiz, sr. dr. Orlando Melro, que o interroga sobre se já esteve preso ou respondeu por qualquer delito.

— Só uma vez, por causa de uma brincadeira á porta de minha casa. Mas foi há muitos anos...

— Chegou a responder em tribunal?

— Paguei apenas quarenta escudos!

— Mas tem que dizer isso com verdade. Que brincadeira foi?

— Já disse que foi por causa de uma brincadeira á porta de casa, pelo Carnaval. Estava a brincar com umas vizinhas; nisto passou a patrulha e entregaram-me um papel, dizendo que estava multado. E eu paguei!

— Agora é acusado de, no dia 23 de Dezembro..., estar a jogar as cartas com outros numa taberna, sem que o dono do estabelecimento tivesse licença.

— Eu não sabia. Quem devia ser multado era ele!

— Mas ele também foi multado, com certeza — observou o magistrado —, assim como os seus colegas que estavam consigo a jogar...

— Ele é que devia ser julgado e não nós. Ele é que devia saber que não deviamos jogar. Eu cá não sabia dessas coisas.

O arguido foi condenado na pena de 100$00 de multa e 100$00 de imposto de justiça.

Para outra vez, quando quiser divertir-se a jogar as cartas, deverá precaver-se, exigindo do dono da taberna que lhe mostre a respectiva licença...

A construção de um morabito

foi pedida ao presidente do Município

Elementos do Círculo David Lopes, fundado há dois anos para estudo das culturas luso-árabes e islâmicas, acompanharam uma comissão de muçulmanos, católicos e não católicos, de que faz parte o sr. Sulimane Vali Mamede, que foi pedir ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa a construção de um morábito (oratório publico) para os muçulmanos residente na capital e de passagem pela cidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas, um deles com dinheiro; um rádio portátil, um broche de fantasia, uma carteira com fotografias e outra com documentos do sr. Sebastião Mouzinho Fialho; duas certidões do sr. Manuel Gregório Correia e da sr.ª D. Emília Cabrita, os cartões sindicais dos srs. Virgílio Barroso Gomes e António Pinho Landeira, um cartão passado a favor do sr. Orlando Luís Baptista Rodrigues, um projecto respeitante ás avenidas Fontes Pereira de Melo e Cinco de Outubro, uma pasta de cartão com cadernos escolares e uma caixa com um estojo, dois sacos de plástico com protocolo, parte de uma braçadeira de aço, um pequeno garrafão, três tampões de rodas de automóveis, um par de luvas e diversas desirmanadas, e diversas argolas com chaves.

Caído na estrada

chegou morto ao hospital

BENAVENTE, 10 — Chegou já morto ao hospital desta vila um indivíduo que, ontem á noite, foi encontrado caído, próximo de Belo Jardim, junto da motoreta em que seguia para o trabalho.

Trata-se do sr. Francisco Augusto, de 43 anos, casado e pai de cinco filhos, que trabalhava na estação de abastecimento de gasolina do restaurante «Gado Bravo».

Uma camioneta que passava pela estrada conduziu o infeliz ao hospital, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

«VOLKSWAGEN» PARA TURISTAS

A partir do começo deste ano, a Guérin foi incluida num dos nove pontos de entrega de automóveis a turistas, especialmente norte-americanos, que se deslocam á Europa em gozo de férias, e que assim principiam no nosso País uma digressão turística. Este programa da Fábrica Volkswagen, através do qual foram em 1966, entregues cerca de 16 000 unidades, representa sem duvida, além de uma importantissima valorização do turismo nacional, mais um êxito da marca de automóveis mais popular do Mundo. Para se avaliar da importancia deste programa, no que se refere a Portugal, basta dizer que logo em Janeiro foram entregues a turistas, cerca de vinte unidades. Espera-se que as entregas de carros em Lisboa atinjam, já este ano, algumas centenas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Confirma-se a participação na fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a apresentar brevemente no Porto, dos artistas Simone de Oliveira e António Calvário.*
- *A comédia «A casa de Irene», cujos ensaios continuam em bom ritmo, deve ser estreada, ainda este mês, no Teatro Monumental.*
- *Só em Março se deve verificar a estreia, no Teatro A B C, da revista «As sete colinas».*

MONUMENTAL

«A Maluquinha de Arroios»

Vasco Morgado, no Teatro Monumental, ás 21 e 45, numa curta série de espectáculos, um acontecimento artístico, que o publico exige em cena: a comédia portuguesa. de André Brun, «A Maluquinha de Arroios» com a popular actriz Mirita Casimiro, á frente de um notável elenco, de que fazem parte Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Julia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David e ainda Glicínia Quartin, na protagonista. A encenação é de Carlos Avilez, os cenários e figurinos de Jorge Marcel e a coreografia de Águeda Sena. Amanhã, haverá, ás 16 horas, uma tarde popular para estudantes.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, para alegria do publico de Lisboa, continua, na sua invulgar carreira, a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, que o publico não se cansa de ver e aplaudir, «De vento em popa!», a revista que conquistou o publico, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas, actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CAPITOLIO

«Quem tem boca vai a Roma»

Entre os melhores momentos da sensacional revista moderna «Quem tem boca va a Roma!», conta-se o fabuloso quadro «Cana Rachada», deliciosa «charge» ao actual panorama radiofónico, com os seus bastidores e as suas pequenas lutas, desvendadas numa excelente interpretação de Mariema. A seu lado, com ela dividindo o comando de um cartaz constelado de grandes estrelas populares, encontram-se Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, que, em cada instante das suas intervenções, arrancam não apenas as maiores gargalhadas da assistência, mas, também, intermináveis ovações. Em «Quem tem boca va a Roma!», produzida com o mais fino gosto e a maior riqueza pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musica de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador, avulta a presença de nomes plenos de prestígio: Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, á frente da esperançosa juventude de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, de um «ballet» inglês e de um conjunto de baile francês, de um agrupamento coreográfico português e, ainda, da nova orquestra de Carlos Dias.

MUNDIAL

Uma comédia divertida

Entrou em segunda semana de exibição, no Mundial, onde está a obter um êxito invulgar, o filme norte-americano «Com a minha mulher, não!», de que são protagonistas Tony Curtis, Virna Lisi e George C. Scott. Trata-se de um cartaz divertidíssimo e alegre, em que tudo se coniuga para animar o espectador que encontra fartos motivos de alegre passatempo, rindo com o problema de um marido desterrado para árcticas paragens, enquanto a mulher goza umas belas férias, com o seu melhor amigo, ao sol do Mediterrâneo. A comédia de Norman Panama tem, ainda, o atractivo de apresentar Virna Lisi, a actriz italiana que acaba de repetir a façanha de Sofia Loren e Gina Lollobrigida, pois também ela tomou o cinema norte-americano de assalto, chegando muitos a considerá-la a mais legítima substituta de Marylin, em Hollywood. Por sua vez, «Com a minha mulher, não!» contém todos os ingredientes clássicos da específica comédia hollywoodesca, em que predominam a graça e o bom gosto, de mistura com uma boa dose de malícia bem característica neste género de pelí-

(Continua na 6.ª página)

A anteestreia do grande filme «Paris já está a arder?»

É já na próxima quarta-feira que se realiza, no cinema Império, o espectáculo de gala com a anteestreia do discutido filme «Paris já está a arder?», de René Clément, ao qual assiste o chefe do Estado. Como se sabe, o produto da receita desta récita reverte a favor do Instituto Português de Reumatologia.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE ESTREIA
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

CÊPÊCÊ — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES — ORGULHA-SE DE APRESENTAR

UM GRANDE E SENSACIONAL ESPECTÁCULO

ÍDOLO

ADULTOS

«THE BIG KNIFE»

ORIGINAL DE CLIFFORD ODETS, EM TRADUÇÃO DE BELCHIOR VIEGAS — DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO PAULO, EM CENÁRIO DE TEREZA PAULO

«O ÍDOLO» CONTA-NOS UMA HISTÓRIA. UMA HISTÓRIA DE HOLLYWOOD. DOS SEUS ÍDOLOS, DOS SEUS DONOS, DAS SUAS VÍTIMAS. FICÇÃO? REALIDADE? ONDE COMEÇA UMA E ACABA A OUTRA?

INTERPRETADO POR GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

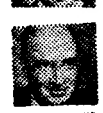
POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOÃO PERRY

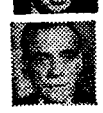
ROGÉRIO PAULO

MADALENA BRAGA

GILBERTO GONÇALVES

CANTO E CASTRO

COSTA FERREIRA

JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAIA

LUÍS DE CAMPOS

COLABORAM TAMBÉM NESTE ESPECTÁCULO

Assistente de Realização **Tito Lívio** ● Montagem de **Hernâni e Rui Martins** ● Ponto **Branco Pinho** ● Contra-Regra **Jorge Corte-Real** ● Maquinista **António Matos** ● Electricista **Rafael Pereira** ● Fotos de **Correia dos Santos** ● Publicidade gráfica de **Pilo da Silva** ● Administração e Relações Públicas **Galvão Sequeira** ● Publicidade **Carlos Graça** ● Sequência cinematográfica de **Artur Ramos, Alexandre Gonçalves e Manuel Ruas** em Película **Gevaert** ● Som de **Nacional Filmes** ● Laboratórios **Ulyssea Filmes**

ESTE ESPECTÁCULO É SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

SÓ O CINEMA PODE APRESENTAR UM ESPECTÁCULO COMO ESTE...

ÉPICO! VIBRANTE! ARREBATADOR!

A DETERMINAÇÃO DA CORAGEM E O VALOR DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE!

COLUMBIA FILMS
apresenta a prod. de JERRY BRESLER

MajorDundee

com

CHARLTON HESTON · RICHARD HARRIS
JIM HUTTON · JAMES COBURN
MICHAEL ANDERSON, JR. · MARIO ADORF
BROCK PETERS · SENTA BERGER

Argum. de HARRY JULIAN FINK, OSCAR SAUL e SAM PECKINPAH
HARRY JULIAN FINK · Prod. de JERRY BRESLER · Realiz. de SAM PECKINPAH
Música de DANIELE AMFITHEATROF · FILMED em PANAVISION® · COLOR

Oiça a música original de MITCH MILLER "MAJOR DUNDEE THEME" em discos COLUMBIA.

Adultos

HOJE

GRANDIOSA ESTREIA NO CONDES

A SEGUIR NO

TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Antes de Outubro não será exibido noutro cinema de Lisboa

UMA SUPER-PRODUÇÃO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL!

NO CÉU A DESTRUIÇÃO!
NA TERRA O AMOR!

O ROMANCE DE AMOR DE DOIS AMBICIOSOS COM IDEIAS OPOSTAS SOBRE A VIDA!

A Ambição de Glória

GEORGE PEPPARD · JAMES MASON · URSULA ANDRESS

JEREMY KEMP · KARL MICHAEL VOGLER · ANTON DIFFRING

Produção de CHRISTIAN FERRY — Prod. Execut. ELMO WILLIAMS — Realização de JOHN GUILLERMIN

Adaptação de BEN BARZMAN BASILIO FRANCHINA — Argumento de DAVID PURSALL JACK SEDDON GERALD HANLEY

CINEMASCOPE Color DeLUXE — MAIORES DE 17 ANOS

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp Teatral. Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira — HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
NO SEU 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES NA SUA 15.ª SEMANA DE ENCHENTES A GRANDE REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos,** e o grande atracção brasileira **Maria Helena.** Maravilhosos baladas de **Mestre Charles** por todo o seu brilhante corpo de baile de que fazem parte: **Amber, Jacqueline, Moret e Clarisse, Constant, Ribas, Joel e Victor!**

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima

Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas

ESPECTÁCULO P/ ADULTOS
MAIORES DE 7 ANOS

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 h. A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta o grande êxito

SENHORA NA BOCA DO LIXO

de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO
e um grande elenco
ADULTOS

Amanhã ás 15 h. — Tarde a preços reduzidos — e ás 18.30 — AS PROFECIAS DO BANDARRA — M. 6 anos

---

2.ª SEMANA

NÃO CONFUNDA!

ESTE FILME NÃO SE PARECE COM OS OUTROS DO MESMO GÉNERO...

Um bom espectáculo. Um bom pretexto de animação. Eis «**MATT HELM, Agente Muito Secreto**», que Phil Karlson, em hora feliz, realizou para recreio de todas as plateias de todos os continentes

Da crítica do «DIÁRIO POPULAR»

ADULTOS

MATT HELM

É SURPREENDENTE E ORIGINAL!
TEM A MAIOR CLASSE!
TEM TUDO AQUILO DE QUE O PÚBLICO GOSTA!

MATT HELM ► APRESENTA UMA TÉCNICA MODERNA!
MATT HELM ► DISPÕE DE "PERIGOSAS" E TEMÍVEIS COLABORADORAS!
MATT HELM ► CERCADO! ENCURRALADO! CONSEGUIRÁ VENCER?

DEAN MARTIN em

MATT HELM agente muito secreto

(THE SILENCERS)

com

STELLA STEVENS · DALIAH LAVI · VICTOR BUONO · ARTHUR O'CONNELL · ROBERT WEBBER
JAMES GREGORY · ROGER C. CARMEL BEVERLY ADAMS em LOVEY KRAVEZIT e CYD CHARISSE A Voz de VIKKI CARR em part. "SLAYGIRLS"

Assunto de OSCAR SAUL — Produção de DONALD HAMILTON Música ELMER BERNSTEIN Prod. de IRVING ALLEN Realiz. de PHIL KARLSON · A MEADWAY-CLAUDE production COLUMBIACOLOR

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO no SÃO LUIZ e ALVALADE

UMA ADMIRÁVEL COMÉDIA!

A ALEGRE HISTÓRIA DE UMA MODESTA EMPREGADA APAIXONADA PELO VIZINHO RICO!

COM

PAUL HUBSCHMID • LETITIA ROMAN
ANN SMYRNER • PETER WECK

Casa comigo, querida!

Exclusivo TALMA FILMES
ADULTOS

...PICANTE, ATREVIDA E MALICIOSA RECHEADAS DE EQUÍVOCAS SITUAÇÕES!

ESTREIA • AMANHÃ • Às 22 h. ROMA

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cutas, rodadas em agradável e vistoso tecnicolorido.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme admirável

Continua em pleno êxito, no São Luiz e no Alvalade, o filme «Matt-Helm, agente muito secreto», com Dean Martin e as mais lindas mulheres de Hollywood, como Cyd Charisse, Daliah Lavi e Stella Stevens. A propósito deste filme, o «Diário de Notícias» escreveu: — «Um primor de técnica, de ritmo, de equilíbrio e de clareza — um autêntico festival das suas mais vincadas características — coragem, decisão, imaginação, bom humor e sentido de oportunidade, quer perante os problemas mais perigosos e delicados quer nos do trato com as beldades de todos os géneros que enxameiam os seus caminhos nas mais diversas missões». Por seu turno, «O Século» não foi menos entusiasta: — «Com efeito, o presente filme do género aventuroso, com largas e subjugadoras cenas de bom humor, tem muita coisa que o torna diferente, atractivo, original até, e se tem como protagonista um agente (muito) secreto (mania de hoje) não deixa de incluir um grupo de belíssimas mulheres (mania de sempre), que se movimentam ao largo de uma série de peripécias que traduzem um relatório muito confidencial com o necessário condimento de humor, a peculiar mistura bondiana de «dolce vita».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem e uma mulher», no São Jorge

O Festival de Cannes de 1966 festejou, alegremente, o nascimento de um novo realizador francês, atribuindo o «grande prémio» a «Um homem e uma mulher», de Claude Lelouch. E por muito «franceses» que sejam os prémios de Cannes, o certo é que um «grande prémio» é sempre uma consagração, um lançamento em grande estilo, capaz de abrir todas as portas ao feliz contemplado.

Claude Lelouch, de obscuro técnico de filmes de «caixas de música», de simples ilustrador de temas musicais dos «caça-níqueis», transforma-se de súbito numa personalidade mundialmente discutida e consagrada.

Se analisarmos com certa atenção o filme de Lelouch — ontem estreado em Lisboa, com o São Jorge á cunha — não temos dificuldade em perceber o êxito conseguido, quer em Cannes, quer nas bilheteiras. Antes de mais, «Um homem e uma mulher» é uma tentativa brilhante de contar, com uma linguagem moderna e uma apurada técnica, uma história simples de amor, tentando, deliberadamente ou não, uma síntese entre a forma actual de narrar e a linha tradicional de sentir do grande público.

Não há dúvida que os modernos cineastas franceses, num esforço de individualização e busca de um prestígio intelectual, se haviam afastado da narrativa tradicional, criando um cinema de linhas complexas, ambicioso sob muitos pontos de vista, mas, simultâneamente, desligado da sensibilidade corrente do público, ao qual normalmente ofereciam mais um «jogo de linhas de força» do que, propriamente, uma «história humana».

Nesta corrida, a própria expressão (história humana) entrara em crise e ficara até, de certo modo, desacreditada.

Claude Lelouch, sem deixar de ter em conta a linguagem cinematográfica de hoje e não recuando perante os recursos técnicos mais ousados, regressa aos temas «humanos», singelos e até, de certo modo, piegas. Retoma os temas de Becker, num mundo corrente, nem «cor-de-rosa» nem «negro», um mundo normal. E conta a história de amor de um homem e de uma mulher. Dois seres normais, nem santos nem demónios.

E sem complexos, nem pormenores rebuscados, dedicou-se, como técnico e como autor, á elaboração dessa aventura com um entusiasmo optimista, uma adesão ao «autêntico», embora um tanto isolada do mundo que rodeia os dois heróis.

Serviu-se, para isso, de uma técnica apurada, de uma narrativa sincopada, alternando a cor com as «viragens»; utilizou a música ou o som directo; apelou para o «flash-back» contrapontado — mas sem perder de vista um ritmo, um sentido muito especial de ritmo e de poesia do quotidiano.

Singela e por vezes pobre na efabulação, a aventura enriquece-se na medida em que é expressa através de um processo ágil e desenvolto de narrativa, que nunca abandona o calor humano das personagens (práticamente só três) nem a capacidade de fazer valer os pequenos nadas. A alegria de um encontro, por exemplo, pode ser dada pelos pulos de um cão, ou por um abraço rodopiante, com qualquer coisa de infantil e tocante que já não é muito vulgar encontrarmos em filmes «adultos».

«Um homem e uma mulher» constitui, de certo, alguma coisa nova, na medida em que estabelece a «coexistência», pacífica ou não, de uma técnica evoluída com aquele tipo de humanidade «normal» e «eterna» de que certo tipo de cinema parece envergonhar-se.

Claude Lelouch poderá não ter apurado o retrato psicológico dos seus heróis, mas conseguiu, mesmo assim, construir uma aventura de seres vivos, cujo encanto resulta, precisamente, do facto de serem simples, quase vulgares.

Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant vivem, com perfeita sobriedade, esta história encantadora, que é, simultâneamente sobria, inteligente e concreta; romântica, decerto, mas actual e positiva.

Tècnicamente, o filme é excelente; como espectáculo, um achado; como caminho, uma incógnita. Tudo está em que Lelouch, depois desta experiência talentosa, saiba prosseguir, não caindo nos extremos dos perigos sensíveis que, desta feita, conseguiu evitar hàbilmente.

Abre o programa um complemento de excelente qualidade: «Patinagem moderna». Uma aventura de crianças, extraordinàriamente filmada. — *Visor 33*

☆

Nos intervalos, Luís Quintela executa um programa agradável de órgão electrónico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Major Dundee»
Título original — «Major Dundee Theme»
Produção — Norte-americana
Realização — Sam Peckinpah
Intérpretes — Charlton Heston, Richard Harris e outros
Género — Aventura
Distribuição — Columbia
Processo — Panavision, a cores
Classificação — 17 anos

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ A acordeonista Eugénia Lima tem já projectada uma nova digressão por terras do Brasil.

✲ O duo «Ouro Negro» tem nos seus planos uma próxima digressão pelo Norte de África, juntamente com o famoso Adamo.

✲ O actual elenco da Adega Lisboa á Noite, do Rio de Janeiro, propriedade do empresário Joaquim Saraiva, é composto pelos artistas Maria José Vilar, Mário Rocha, António Ferreira e Leonel Vilas.

✲ Confirma-se a hipótese de a gentil artista Maria Valejo vir a ser uma das artistas que inaugurará a nova casa típica do Bairro de Santa Catarina.

✲ Estão a ser motivo de grande discussão as interpretações das artistas Arminda da Conceição e Isabel de Oliveira no célebre fado «O Pintadinho».

TEATRO
CAPITÓLIO
À NOITE
2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» ás 16 horas
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
✲ UM ÊXITO POPULAR ✲
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

Histórias indiscretas

O MILAGRE NÃO SE REPETIU...

Cunha Marques

O conhecido actor de cinema Cunha Marques evoca hoje para os nossos leitores uma história dos seus tempos de estudante de Coimbra.

— No ano das comemorações dos centenários constou que, em Coimbra, havia perdão de acto. Claro que não me preparei. À última hora, porém, foi recusado o pedido e lá tive de ir fazer um exame em que era examinador o dr. Trindade Salgueiro. Levei muitas cábulas que pus no regaço e tapei com a minha capa vélhinha. O dr. Trindade Salgueiro, porém, desconfiou, aproximou-se e pediu-me para abrir a capa. E o que era fatal aconteceu: ficaram à mostra as cábulas. Só tive um comentário antes de abandonar o acto: «O milagre não se repetiu».

BAILADO

O Grupo Gulbenkian amanhã no Tivoli

No prosseguimento da sua actual temporada de espectáculos no Tivoli, o Grupo Gulbenkian de Bailado volta a apresentar-se em público, amanhã e nos dias 13 e 15, ás 18 e 30.

Os bailarinos Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras e John Auld serão os protagonistas do 2.º acto do célebre bailado romantico «O Lago dos Cisnes» (coreografia de Petipa, musica de Tchaikowsky), com que abrirá o programa.

Serão também dançadas duas coreografias de Walter Gore: «O Encontro» (com musica de Norman dello Joio) e «Danças de Boyce» (com musica de William Boyce), esta ultima apresentada em estreia mundial.

No bailado «O Encontro», a artista residente convidada Paula Hinton tem notável actuação ao lado de Carlos Fernandes e Patrick Hurde.

A peça «O Ídolo» sobe hoje à cena no Teatro Villaret

A Companhia Portuguesa de Comediantes estreia esta noite, no Villaret, o seu segundo original da temporada. Trata-se de «O Ídolo», de Clifford Odets, que sucede no cartaz a «Verão e Fumo», de Tenesse Williams, que foi encenada pelo brasileiro João Bethencourt.

A encenação da obra que hoje é levada á cena deve-se a Rogério Paulo, que a está a preparar há mês e meio. A este actor cabe também o principal papel, desejando assim a Cêpêcê manifestar a sua determinação de dar a todos os seus componentes as mesmas oportunidades de manifestar a sua qualidade artística.

Este drama em três actos, no qual o autor nos dá uma faceta da sua experiência dos meios cinematográficos de Hollywood, onde trabalhou durante cinco anos, contanos como nascem e morrem, alucinantemente, os ídolos da tela.

Ao lado de Rogério Paulo estarão Eunice Muñoz (num pequeno papel) e Maria Lalande, além de João Perry, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maia e Luís de Campos. Os cenários são de Teresa Paulo e a tradução de Belchior Viegas.

A Fundação Gulbenkian concedeu á Companhia Portuguesa de Comediantes um subsídio para montar este espectáculo.

Richard D. Zanuck na vice-presidência da Fox

O conselho de administração da 20th Century-Fox anunciou a aprovação unânime de um novo contrato de sete anos para Richard D. Zanuck, como vice-presidente executivo encarregado da produção.

Richard Zanuck, que vai no quarto ano em tal cargo, chefia os estudios de Beverly Hills e dirige toda a produção mundial da companhia.

Durante a sua administração, a Fox tornou-se a produtora e distribuidora numero um de superproduções, incluindo «Musica no Coração», «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», «Ambição de Glória», «The Sand Pebbles» e «A Bíblia».

Actualmente estão em produção «Doutor Dolittle», com Rex Harrison, e a biografia de Gertrude Lawrence «Estrela» interpretada por Julie Andrews.

Reconhecido como o primeiro de uma geração de jovens produtores de filmes, destinado á chefia na industria cinematográfica, Richard D. Zanuck é filho unico de Darryl F. Zanuck, presidente da 20th Century-Fox. Nasceu em 1934 e foi criado por assim dizer no coração da produção de filmes. Desde os seus tempos de estudante, durante as férias, dedicava-se a todas as actividades nos estudios e algumas produções lhe foram confiadas.

Na sua opinião, um estudio que se dedicava a grande produção devia criar novos talentos e, seguindo essa ideia, originou-se a criação de um projecto para descobrir e encorajar actores, escritores e outro pessoal. A escola de talentos estabelecida em Beverly Hills e a série de filmes a fazer em Nova York, baseados em argumentos originais, são inovações devidas ao seu poder de chefia e foi pelo seu desejo de cultivar novos talentos que Zanuck viu na Televisão uma das grandes actividades para a 20th Century Fox.

teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO
apresenta
HOJE, ás 21,45, o espectáculo de CARLOS AVILEZ
«A MALUQUINHA DE ARROIOS»
original de ANDRÉ BRUN
com MIRITA CASIMIRO á frente de um grande elenco: Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David e ainda GLICÍNIA QUARTIN, na protagonista. Encenação de CARLOS AVILEZ ✲ Um espectáculo do Teatro Experimental de Cascais patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro
AMANHÃ, ás 16 h. — Tarde Popular
50 % de Desconto aos ESTUDANTES
DOMINGO, á tarde, ás 16 horas

CARROUSEL
DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO CONTINUA EM EXIBIÇÃO
O FAMOSO CONJUNTO THE SAINTS E O CONJUNTO DE HELDER MARTINS
(ABERTO DAS 23.00 ÀS 05.00 HORAS)
RUA CASTILHO, 77-E • TELEF. 68 15 71
MAIORES DE 15 ANOS

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA DA
GRANDE COMPANHIA PORTUGUESA DE CIRCO
Artistas nacionais de nível internacional
AMANHÃ:
A tarde, às 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, às 21 e 30, para maiores de 6 anos
BILHETES À VENDA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

METAMORFOSE DA DANÇA — **Aí está: uma das mais válidas inovações introduzidas na actual programação da TV. Digo-o eu, di-lo toda a gente. E até no «Cartaz TV», onde até há pouco tempo se chamava especialmente a atenção para «Um homem chamado Shenandoah» e «Viagens ao fundo do mar», até no ultimo «Cartaz TV», dizia eu, se deu o devido relevo á «Metamorfose da Dança».**

Pois ontem assistimos a um passo importante dado pelas professoras Luna Andermatt e Vera Varella Cid no sentido de mais ampla comunicação com o grande publico. Um tom mais coloquial, uma presença menos formal, exemplificação ao vivo, interferência de uma voz masculina para algumas descrições, legendas a acompanhar os nomes dos artistas estrangeiros mencionados, um texto mais ligeiro e dando mais espaço ao lado pitoresco dos acontecimentos (que tantas vezes ajudam a melhor compreender esses mesmos acontecimentos) — eis alguns dos elementos que contribuíram para tornar «Metamorfose da Dança» cada vez mais acessível a um maior numero de telespectadores.

Ontem mereceram lugar de destaque os nomes de Nijinsky e Ana Pavlova.

«Ninguém ultrapassou Pavlova» — disse-se na missão de dar a conhecer a dança a todo o mundo...

Em homenagem a Ana Pavlova, a jovem bailarina Teresa Homem de Gouveia dançou a «Morte do Cisne». Muitas, muitas palmas para ela! «Oxalá — dizemos nós também — possa ela inspirar as pequeninas bailarinas que a estiveram a ver...»

Carlos Trincheiras, primeiro bailarino do «Grupo Gulbenkian de Bailado», exemplificou, em movimento normal e em camara lenta, algumas passagens da rubrica.

Era «movimento» o que faltava a esta divulgação do amor pela festa do movimento. Ontem, a rubrica principiou a estar de acordo consigo própria. Não existe «ballet» apenas nos braços e nas pernas: nas palavras também.

HOJE PODE VER...

● **Ás 20 e 50: «Sangue na Estrada»**

Especialista de méritos comprovados, Filipe Nogueira continua a apresentar, na Radiotelevisão Portuguesa, o seu programa «Sangue na Estrada», que os telespectadores poderão hoje apreciar de novo.

DICIONÁRIO — LETRA N

— Imaginem que acusam «Dicionário» de só dar importância á música ligeira. Pois para verem que, e que, aqui têm um «Nocturno» de Chopin...

Apreciaram, pois foi? Gostoso aperitivo, digam lá que não, seus apreciadores da musica séria... Mas a seguir a música é outra e chama-se Nikita Kruchtchev, esteve na América *(«ele foi «show» na terra do espectáculo...»)*, participou em recepções *(«com requintes de um senhor vicentse do grande século...»)* e agora é um pacato funcionário público reformado.

Napoleão foi o terceiro tema pela razão principal de principiar pela letra «N». Houve desenhos e

(Continua na página seguinte)

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador jugoslavo Mica Popovic está a terminar os preparativos para iniciar a rodagem do filme «O Déspota de Pietra», com Sandra Langerholz e Rade Markovic nos principais papéis.**

■ **Tony Richardson vai realizar, no próximo Verão, uma nova versão da «Carga da Brigada Ligeira», que deve ser rodada perto de Ankara, pois, segundo pensa, só os turcos possuem uma cavalaria capaz de recriar a carga dos ingleses em 1854.**

■ **Slobodan Kosovalic, o realizador jugoslavo de «O Fumo», completou o elenco desta película com a actriz Milena Dravic, que foi a protagonista de «Os Inquietos».**

■ **A alguns dias do início da realização do seu novo filme, primeiramente intitulado «O Santo», Pietro Germi resolveu pôr-lhe novo título — «O Imoralista» —, pois considera este mais de acordo com o argumento. O protagonista é Ugo Tognazzi.**

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de música da G. N. R. dará amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «O Guarany» (Carlos Gomes), «Capricho Espanhol» (Monllor), «Canção da Serra» (José dos Santos Pinto), «Rêverie» (Schumann) e «Palhaços» (Leoncavallo).

Assembleias gerais

Liga dos Amigos de Souto da Casa

A assembleia geral da Liga dos Amigos de Souto da Casa reúne-se amanhã, ás 20 e 30, na sede da Casa de Pedrógão Grande (Rua Eugénio dos Santos, 159-2.º)

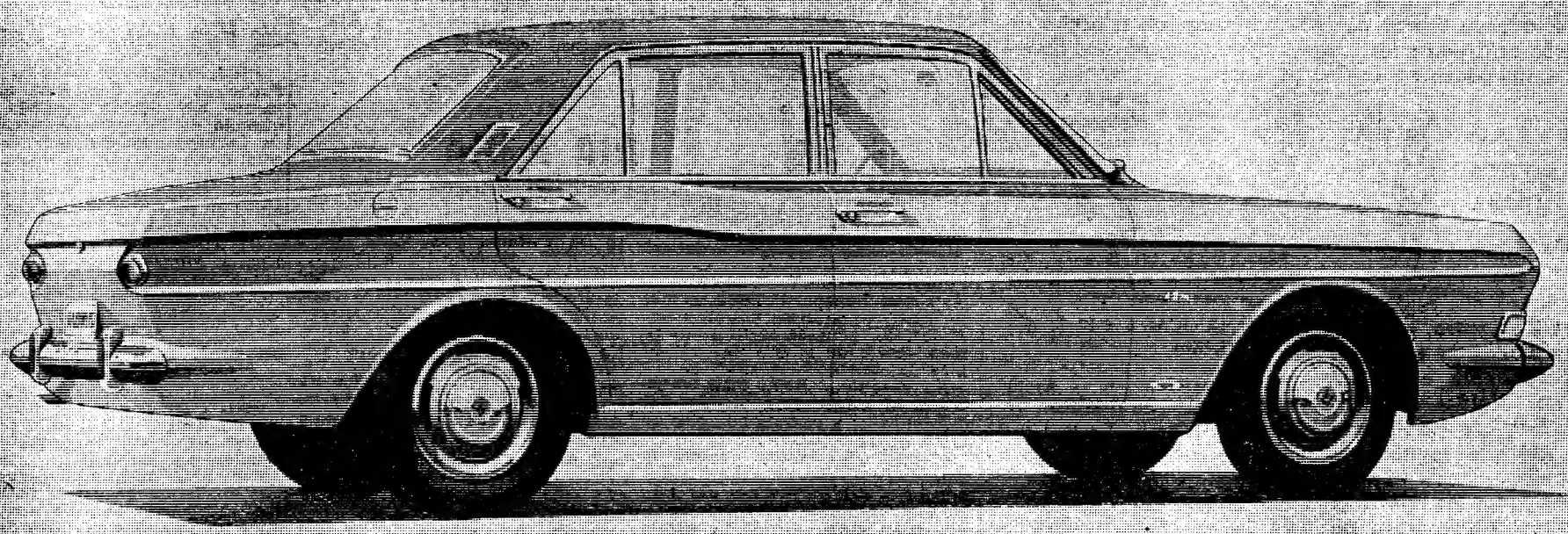
Casa do Ribatejo

Reune-se no próximo dia 15, ás 21 e 30, a assembleia geral da Casa do Ribatejo, para eleição dos novos corpos gerentes.

Grupo Desportivo da C. U. F.

Está marcada para a próxima quarta-feira, ás 21 e 30, a reunião da assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F., para apreciação do relatório e contas da gerência de 1966 e eleição dos novos corpos gerentes.

este ano va com Ford!

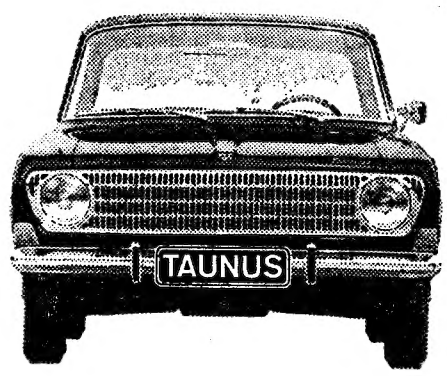


NOVA ELEGÂNCIA — NO NOVO TAUNUS 12 M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12 M-SUPER é todo novo! De linhas sóbrias e cativantes, com todo o estilo requintado do carro europeu, o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. O que quer dizer: um carro reinventado para o sucesso. Porque desde o famoso motor V 4 (75 HP/0-100 km em 19,5 s.) e da excelente suspensão tipo McPherson, até ao interior confortável e espaçoso, e à segurança dos travões de disco, via mais larga e tracção dianteira, o novo Taunus 12 M-SUPER marca a sua presença. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Peça uma demonstração no seu Concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

4-08

Ford

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

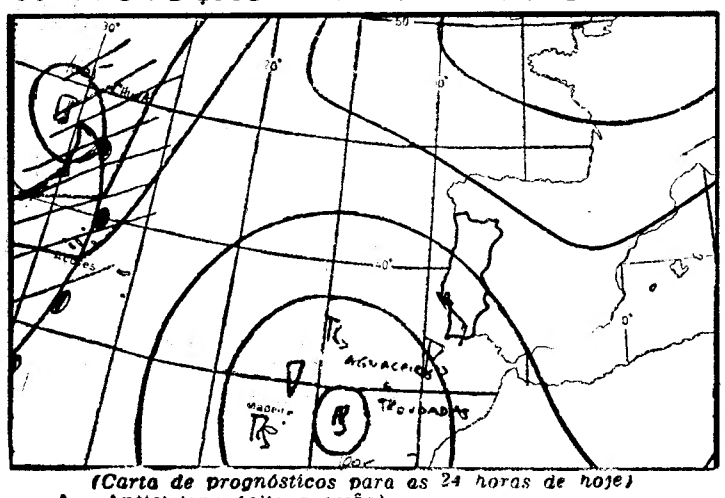
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Por influência de uma massa de ar estável transportada na circulação de uma depressão localizada a nordeste de Sagres e de uma massa de ar polar continental transportada na circulação de um anticiclone localizado no Canal da Mancha, o céu em Portugal continental estava limpo no Norte e Centro, e muito nublado no Sul, onde havia trovoadas e aguaceiros no Algarve. O vento era fraco dos quadrantes de Leste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 10°; Funchal, 12°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,4; mínima: Penhas da Saude, — 4°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar, 12°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Nas regiões do Norte deverá manter-se a influência da massa de ar polar continental transportada na circulação do anticiclone centrado sobre o Canal da Mancha. Nas regiões do Sul, especialmente no Algarve, o estado do tempo deverá continuar sob a acção da depressão centrada a leste da Madeira, que provoca aguaceiros e trovoadas na região adjacente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo nas regiões do Norte e do Centro, podendo haver períodos de céu muito nublado para o fim da tarde nas regiões do Centro. No Sul, céu geralmente muito nublado, aguaceiros e trovoadas. Geada nos locais abrigados do Norte e do Centro. Vento fraco ou moderado dos quadrantes de leste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54 Ocaso ás 19 e 09*

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 4 e 52 (4,1 m); 17 e 20 (3,8 m). **Dia 11** — Às 5 e 30 (4,1 m); 17 e 53 (3,8 m). **Dia 12** — Às 6 e 03 (4 m); 18 e 30 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — Às 10 e 43 (1 m); 22 e 50 (1 m). **Dia 11** — Às 11 e 11 (1 m); 23 e 21 (1 m). **Dia 12** — Às 11 e 47 (1 m); 23 e 50 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 3 — Dia 11

Inauguração de melhoramentos na vila e no concelho de Torres Vedras

Acompanhados do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, os srs. eng.os Arantes e Oliveira e Amaro da Costa, respectivamente, ministro das Obras Publicas e secretário de Estado da Industria, deslocam-se depois de amanhã a Torres Vedras, a fim de procederem á inauguração, naquela vila e em algumas freguesias do concelho, de diversos melhoramentos publicos, em que foram investidos cerca de 40 mil contos.

Entre as obras a inaugurar contam-se numerosas estradas, arruamentos, electrificações, abastecimentos de água e vários edificios publicos, como a nova sede da agência da Caixa Geral de Depósitos, a ampliação da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras e a nova escola primária de Boa vista (Olheiros).

Aqueles membros do Governo que serão recebidos, ás 10 e 45, nos Paços do Concelho, onde se efectua uma sessão de boas-vindas, visitarão ainda as instalações da subestação transformadora de electricidade das C. R. G. E., nas proximidades da vila de Torres Vedras, e as obras da conduta geral de abastecimento de água ás povoações rurais daquele concelho e do de Mafra, as quais estão a decorrer em Matos Velhos (Paul).

SESSÃO CULTURAL na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narrará o conto semanal o crítico de «ballet» Tomás Ribas.

Anulado o julgamento do guarda-fiscal condenado sob acusação de favorecer a emigração clandestina

Há meses, conforme noticiámos, foi julgado no Tribunal Territorial Militar do Porto, o guarda-fiscal Albano Mesquita, do Batalhão n.º 3, que prestava serviço em Matosinhos. Fora acusado de favorecer emigração clandestina na praia de Anjeiras. Por sentença, foi condenado á pena de demissão e, ainda, a dez meses de prisão em depósito disciplinar e mais 21 meses, resultantes da conversão da multa.

O guarda não se conformando com a decisão recorreu para o Supremo Tribunal Militar de Lisboa, em Santa Clara, onde, ontem, se realizou o julgamento.

O Tribunal era presidido pelo general Costa Macedo, que tinha como assessor o desembargador Mouga Rodrigues e restantes oficiais-generais em numero de cinco.

Aberta a audiência, usaram da palavra o promotor de justiça, coronel Enes Brandão, e o advogado de defesa, do Porto, dr. Araujo Barros, que sustentou a nulidade da sentença condenatória.

O Tribunal reuniu-se e já á noite, foi lido o acórdão que anulou o julgamento por unanimidade, determinando que seja repetido no Tribunal Territorial do Porto, constituído por outros juízes.

Taxa sobre bacalhau salgado verde

Tornando-se necessário, segundo uma portaria publicada, facultar ao Grémio dos Armazenistas de Navios da Pesca do Bacalhau os meios indispensáveis ao prosseguimento da sua acção assistencial á frota na pesca e aos pescadores e tripulantes, especialmente através do navio-apoio «Gil Eanes», determinou-se que a taxa fixada em $18 por quilograma de bacalhau salgado verde, passe a ter a seguinte distribuição: Fundo corporativo, $02; Fundo de previdência social, $02; Fundo de exercício, $07; Fundo de assistência á frota na pesca, $07.

A trasladação do soldado açoriano da sepultura em França para a sua terra natal

(Do nosso correspondente, Gustavo Manuel de Moura)

PONTA DELGADA, 10 — O jornal «Correio dos Açores» noticia, hoje, que um micaelense, o qual deseja manter rigoroso anonimato, se lhe dirigiu, prontificando-se a custear todas as despesas com a trasladação dos restos mortais do soldado Adolfo Coutinho de Medeiros, da França para Ribeira Grande, vila desta ilha e terra da sua naturalidade.

Adolfo de Medeiros foi o primeiro açoriano morto na primeira grande guerra.

Como já dissemos, o «Correio dos Açores» vem sugerindo a trasladação das cinzas do bravo combatente, como ultima homenagem ao heróico português alistado voluntáriamente para combater na Flandres.

Faleceu um dos feridos da desordem de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 10 — Francisco José Reguengo, brutalmente agredido á paulada, por questão de intrigas, na terça-feira de Carnaval, faleceu hoje no hospital desta vila, onde se encontrava internado.

Seu filho, Firmino Reguengo, ainda ali se encontra internado, tendo já recuperado a fala.

Os agressores, os irmãos Américo e Alípio Lameirão Ferreira, continuam detidos pela G. N. R.

HOMENAGEM

ao prof. José Júlio Gonçalves

A Associação dos Antigos Alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina promove amanhã, ás 21 horas, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um jantar de homenagem ao sr. prof José Julio Gonçalves, que recentemente tomou posse como catedrático daquela Instituto, após ter prestado concurso de provas publicas.

Um ovo de galinha com o peso de 200 gramas

MONTE REAL, 10 — Na propriedade do sr. José Carreira de Lacerda, uma galinha pôs um ovo de grandes dimensões e com o peso de duzentos gramas.

O monumental ovo tem sido motivo de grande curiosidade. Muitos populares deslocaram-se já á propriedade para observar o fenómeno.

Associação Europeia de Comércio Livre

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou público ter o Conselho da Associação Europeia de Comércio Livre adoptado várias decisões alterando determinadas disposições da Convenção que institui aquela Associação, assinada em Estocolmo em 4 de Janeiro de 1960.

NOVA FÁBRICA de pasta de celulose

Uma declaração da Presidência do Conselho, publicada hoje no «Diário do Governo», manda expropriar, na região de Vila Velha de Rodão, quarenta e nove prédios rusticos ou parcelas de terreno para efeitos da construção, pela Celulose do Tejo, de uma fábrica de pasta de celulose.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

gravuras em barda. A respeito de Napoleão Bonaparte falou-se muito, mas não se disse grande coisa. As brasas, para as segurarmos na mão, temos de envolvê-las em folhas de amianto.

No entanto... Bom, mas chegados aqui talvez seja melhor dar directamente a palavra ao autor do texto de «Dicionário»:

«Certos espectadores escrevem-nos dizendo que falamos demais. «Pagamos dez tostões por dia para vermos imagens interessantes e não para aturar a filosofia barata de qualquer escriba...». O nosso último tema será inteiramente mudo: apenas música e ruidos».

O tema, aliás sem grandes atractivos, era Nova Yorque. Muitos arranha-céus...

O MAIORAL — Vamos passar a ter, a partir de ontem, uma nova série de fitas janques, sob o título genérico de «O Maioral».

Trata-se de fita velha, tanto que já com dificuldade se aguenta nas canetas. Mas, ao que parece, há quem julgue que isto de cóboiadas é sempre dinheiro em caixa. Simplesmente, enquanto certas brincadeiras que já cairam no gozo popular não duram senão uma bobina, a de ontem gasta nada menos de três. Quer dizer: a partir de agora, em certos dias da semana, haverá sómente uma rubrica depois do «Telejornal» — e essa será «O Maioral». Com mil perdões, mas não será cóboiada a mais?

No episódio intitulado «Ele veio de longe» já se adivinham todos os ingredientes dos futuros serões. Mortos, contei pelo menos cinco. No arraial de pancadaria no «saloon» houve mais feridos que numa quinzena do coleccionador Filipe Nogueira. Lutas, despiques, invalidades, grandes manadas com vitelos que mugem como se ensaiassem ópera. O amor, personificado aqui na figura da opulenta Maria, não deixará de estar presente, mas atenção! A morte infausta e nada esperada da cachopa prova que Adam, o tal que veio de longe, não se fixará em lado nenhum e que, para justificar o seu fadário de judeu errante, acontecerão as coisas mais imprevistas. Truque, aliás, utilizado no «Sherandoah», na «Família Warner», etc.

Entretanto, peço aos meus leitores que desculpem o tom sério usado nesta crónica inicial. Também não se admirem se, uma vez por outra, não lhes falar deste «Maioral» de pistola á cinta. A R. T. P., com pena cá do rapaz, já pensou que é obra de misericórdia dar-lhe de quando em quando uma noite livre. Agradecido. — *M. C.*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DECORREM COM ÊXITO EM ZURICH AS «SEMANAS GASTRONÓMICAS PORTUGUESAS»

No restaurante do aeroporto de Zurich prosseguem, com êxito, as «Semanas Gastronómicas Portuguesas», que se prolongam até ao dia 25. Esta iniciativa, que teve a colaboração do Comissariado do Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses, vem constituindo um verdadeiro motivo de atracção para os passageiros que de todos os países da Europa e do Mundo fazem escala por aquela aerogare internacional da Suíça.

A inauguração das «Semanas Gastronómicas Portuguesas», que se efectuou, conforme noticiámos, no dia 30 de Janeiro, e á qual assistiram várias personalidades portuguesas e suíças, foi acontecimento social que decorreu num ambiente caracteristicamente português. Para isso concorreram a decoração da sala do restaurante, a confecção e apresentação dos alimentos (a cargo de pessoal suíço e sob a orientação de técnicos portugueses de um dos melhores restaurantes de Lisboa, entre os quais o professor de culinária da Escola Hoteleira Alexandre de Almeida, sr. Serafim Neves) e a presença dos trajos típicos nacionais e motivos do artesanato.

A cozinha portuguesa continuará a representar o nosso País em Zurich durante o corrente mês, servindo de pretexto para pôr em relevo os atractivos turísticos de Portugal.

Julgamento de um caso de emigração clandestina

VIANA DO CASTELO, 10

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Mário de Brito, tendo como acessores os juízes desta comarca e da de Caminha, começou, esta manhã, o julgamento dos autos de querela em que estão envolvidos, entre outros, Cândido de Jesus Marques da Silva, António Salgueiro, Luís Maria Guerreiro (o Salsa), José Verde e António Rodrigues (o Polidor).

Os réus, que são dez, têm como defensores os srs. drs. José Barbosa, Alberto de Oliveira e Silva e Henrique da Mata, desta cidade, e ainda os advogados de Braga e do Porto, respectivamente, srs. drs. Soeiro e Álvaro Coelho dos Santos.

O caso relaciona-se com emigração clandestina para França.

PRÉDIO

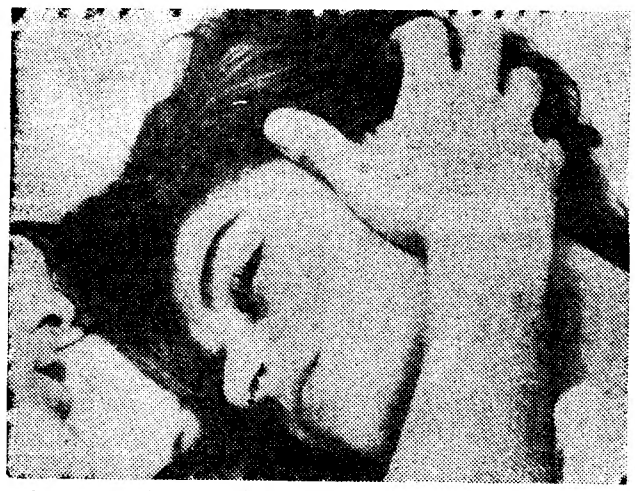
NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e rectaguarda a evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e «hall». Rendimento 220 800$00. Isento 4 anos. Preço 3700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

No TIVOLI prossegue (em 8.ª semana) a bem conseguida comédia de Wilder «Como Roubar um Milhão», cuja carreira mundial a Fox assinala como um dos seus maiores êxitos de bilheteira. O experimentado realizador americano, profundo conhecedor do seu ofício e mestre nas drogas habituais da boa sátira, transforma o filme num agradável espectáculo a que o público se agarra para ver e rever, como vem sucedendo na elegante sala do TIVOLI. Dois grandes nomes encimam a lista de artistas. Já todos os decoraram e estão à espreita de filmes seus: a encantadora e sempre jovem Audrey Hepburn e o galã simpático, audacioso e bom rapaz Peter O'Toole



A tela do SÃO JORGE iluminou-se com um filme de expectativa para o grande público e para a camada exigente dos cineastas. «Um Homem e uma Mulher», triunfante nos seus três prémios, alcançou para o realizador Claude Lelouch o Grande Prémio do Festival Internacional de Cannes e o Prémio Especial da O. C. I. C., além do Grande Prémio do Conselho Superior Técnico para Fotografia. O filme, que está a obter em Paris um êxito enorme (mais de 700 mil espectadores), torna-se num documento de grande verdade no seu tema simples e, consequentemente, aberto a todo o público. Intérpretes: Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant e Pierre Barouh

O público admirador de Sarita Montiel, está de parabéns. Ela regressa às nossas telas, depois de uma ausência prolongada, em mais um filme que, temos a certeza, vai atrair multidões ao ODEON. «Rainha do Amor», o filme em questão, é a história de uma mulher perigosamente bonita (como só ela é), em cuja vida três homens se debatem para a conquistar. Tema profundamente dramático e humano, entrecortado por belas canções da inconfundível voz de Sara Montiel. O filme do ODEON promete uma longa carreira, que só virá confirmar, uma vez mais, a grande popularidade da bela actriz

O ROMA estreia amanhã na sua sala uma produção alemã em que predomina o espírito sádio de uma história de amor simples. «Casa Comigo Querida!» possui alegria e simplicidade na agradável companhia de dois jovens pares: Paul Hubschmid e Letitia Roman; Ann Smyrner e Peter Weck. São jovens artistas com nomes quase ignorados do grande publico que, no entanto, não deixará de alegrar-se durante duas horas e meia com uma história bem possível e sem artificialismos. «Casa Comigo Querida!» é o novo cartaz do ROMA para os próximos dias.

os filmes de EXITO da semana

NA Assembleia Nacional falou-se de Cinema. Em Dezembro último, o deputado dr. Pinto de Menezes expôs alguns dos problemas que afligem o espectáculo, merecendo-lhe particular atenção o problema da exploração cinematográfica: «... a imposição fiscal sobre o cinema, em vigor desde 1927, obedece á fórmula de 7% sobre 2/3 da lotação, acrescida, desde 1943, a título de lucros de guerra, do adicional de 25%».

O dr. Pinto de Menezes fez considerações várias quanto ao sistema de tributação, referindo que com o aparecimento da TV e da maior circulação automóvel a frequência aos cinemas diminuira em cerca de 20%. Sugeriu: «Todavia, a meu ver, pela comodidade e segurança que oferece ao Estado e aos empresários, não há que mudar a forma de tributação; há sim que alterar os seus termos, abaixando a percentagem e a base de incidência do imposto, diminuindo a primeira, e aproximando a segunda da média real do número de espectadores».

A proposta é, portanto, a de que os cinemas continuem a pagar os seus impostos baseando num número médio de espectadores (mesmo que as salas estejam vazias). Parece-nos mais razoável e justo para as duas partes — Estado e Empresários — que o pagamento se fizesse de acordo com o número real de espectadores, o que seria bastante fácil recorrendo a máquinas registadoras. Não as há espalhadas por todo o mundo? Não executam um controle rigoroso de entradas?

Estamos na época dos maquinismos... confiemos nas máquinas quando elas possam auxiliar o Homem.

FLASHES

O ultimo filme de Alfred Hitchcock, «Torn Curtain», é uma nova história de «suspense», passada na Alemanha do Leste. Interpretado por Paul Newman, Julie Andrews e Hansjörg Felmy, o 50.º filme do célebre realizador tem alcançado verdadeiros «records» de bilheteira, nos países onde já foi estreado.

Numa entrevista, dada recentemente, Eugene Ionesco declarou: «Nesta altura não tenho problemas para encontrar produtores para as minhas peças, e os editores estão sempre a pedir-me novos livros para publicar. Mas estou preparado para um novo passo na minha carreira. Quero fazer um filme. Estou pronto a escrevê-lo e a dirigi-lo, mas, não sei porquê, não consigo encontrar um produtor».

Alguns boatos da Wall Street confirmam-se: a United Artists (cujos fundadores foram Charlie Chaplin e Marie Pickford) foi adquirida pela Consolidated Foods, os maiores distribuidores de produtos alimentares dos Estados Unidos. A confirmarem-se outros rumores, dentro de pouco tempo não só a Paramount seria absorvida pela Gulf and Western (conhecida companhia de petróleo), como o próprio Leão da Metro também seria enjaulado.

O ACTOR DA SEMANA

O prestígio que Alberto Sordi goza nas plateias do mundo inteiro é incontestável. Um prestigio consolidado ao longo dos anos, numa carreira onde o seu talento foi tantas vezes posto à prova.

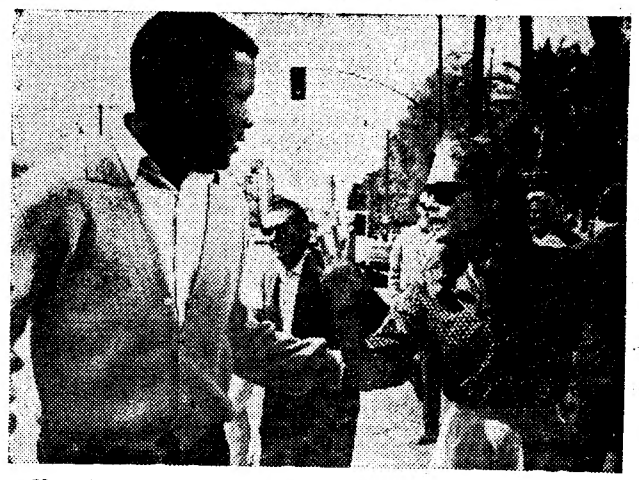
O seu primeiro filme, a passar entre nós, foi, se a memória não nos atraiçoa, «No Banco dos Réus», uma comédia de costumes passada num Tribunal de Polícia, onde Sordi fazia uma pequena rábula. Já naquelas breves cenas se evidenciavam as suas qualidades de grande comediante. E a crítica mais avisada não deixou de o assinalar.

Em poucos anos Alberto Sordi tornou-se o actor mais conhecido do cinema italiano. O seu nome ficou ligado a alguns dos maiores realizadores da Itália: Fellini, de Sica, Risi, Monicelli; e alguns dos seus filmes, como «O Sheik Branco», «I Vitelloni», «A Grande Guerra», «Uma Vida Difícil», «Soraya», «O Juizo Final», «Crime», e, mais recentemente, «Na Itália é assim...» (em exibição no Império) e «Um Italiano em Londres» (em exibição no Aviz), onde se iniciou nas lides da realização, constituem um «curriculum» invejável. Em todos eles Sordi é, fundamentalmente, o tipo tímido, ridículo, generoso e grotesco. As situações dubias são o seu forte: o latino desajeitado, capaz, simultâneamente, das grandes canalhices e dos maiores actos de coragem.

«Na Itália é assim..», é uma estupenda sátira com que o cinema IMPÉRIO decidiu brindar os seus espectadores, na época de Carnaval (que pelos vistos continua). Os melhores actores do cinema italiano (onde destacamos Walter Chiari, Aldo Fabrizi, Sylva Koscina, Anna Magnani, Alberto Sordi e Virna Lisi) são os criadores de toda uma série de figuras com que topamos diàriamente (e onde nos incluimos também), caçadas nos seus vícios, complexos e manias. Um filme da Columbia, que segue a linha tradicional da excelente programação do IMPÉRIO

O rival mais perigoso de todos os agentes secretos aparece agora nas nossas salas. Trata-se de «Matt Helm — Agente «Muito» Secreto» e tem feito furor, todas as noites, nas plateias do S. LUIZ e do ALVALADE. Matt Helm é incarnado, na tela, pelo conhecido Dean Martin, que dá à figura um toque muito especial: um certo sentido de humor, como quem não leva muito a sério a sua profissão, mas que retira dela o que ela tem de melhor: emoção, movimento e, sobretudo (claro!), mulheres bonitas. E elas são: Stella Stevens, Cyd Charisse, Dalia Lavi (apenas para dar uma ideia aos nossos leitores!)

Prossegue no MONUMENTAL (após a interrupção provocada pela Carnaval) a carreira do magnifico filme de Richard Brooks «Os Profissionais», apaixonante e movimentada história que o realizador adaptou duma novela de Frank O'Rourke. Na pista de um Viva Vila, a acção situa-se em terreno mexicano no fervilhar da famosa revolução. Profissionais (mais concretamente: pistoleiros) arrancam uma mulher ao poderoso chefe da quadrilha com uma missão a cumprir na revolução do México. Um elenco enorme: Burt Lancaster, Lee Marvin, Robert Ryan, Jack Palance, Ralph Bellamy e a fabulosa Claudia Cardinale



«Uma Réstia de Azul», o filme que, presentemente, se exibe no ESTÚDIO, é uma obra de excepção. Depois de um regresso exigido pelo público (e entra agora em 10.ª semana), «Uma Réstia de Azul» confirma as suas incontestáveis qualidades de libelo acusatório. A segregação racial, nos Estados Unidos, vista por ângulo totalmente novo. A dramática história da recuperação de uma jovem cega por um homem de cor. A interpretação de Sidney Poitier, Shelley Winters e de Elizabeth Hartman, uma estreante de grande talento, garantem, só por si, a qualidade deste belo filme

Cem mil visitantes

teve durante o ano passado o nosso Museu Militar que continua em renovação

Continua em incessante restauração e valorização, com o aumento do número de espécies, o nosso Museu Militar, também já conhecido no estrangeiro por Museu-Palácio de Portugal.

Mas esta incansável renovação e actualização começou a processar-se apenas em princípios de 1962, sob o impulso dinâmico do coronel Julio Martins Mourão, nomeado seu director nesse ano

Assim, de um museu, valioso, é certo, mas sem o brilho, a dignidade e o sentido de evolução que devia ter, foi surgindo, desde então, e de ano para ano cada vez mais, um museu á altura do seu merecimento, com projecção nacional e internacional, pelo restauro e aperfeiçoamento das suas instalações e das suas espécies e pela sua magnífica e elucidativa apresentação ao público. Em consequência, este foi aumentando e. em 1966, o museu registou a entrada de mais de 100 000 visitantes nacionais e turistas de todos os cantos do Mundo.

A fim de se cumprir este prestigiante resultado, muito se tem trabalhado ali, e, também, para que o museu corresponda, cada vez melhor, ao interesse despertado no País e no estrangeiro.

As trinta e duas salas foram, uma a uma, recompostas e restauradas. Foi instalada a iluminação eléctrica, que não existia até 1962; foi transformado asfaltado e devidamente ajardinado o Pátio da Artilharia Antiga; foram identificadas milhares de peças, espécies e pinturas que não tinham qualquer indicação e. hoje, se apresentam todas descritas em etiquetas próprias; foram estabelecidas visitas guiadas e comentadas, duas vezes por semana; foram adquiridas muitas dezenas de uniformes nacionais da época actual e muitos modelos rigorosamente históricos das nossas Forças Armadas e, até, recebidos muitos uniformes estrangeiros, colocados em galeria própria, do Exército, da Marinha e da Força Aérea, oferecidos por diversas embaixadas acreditadas em Portugal.

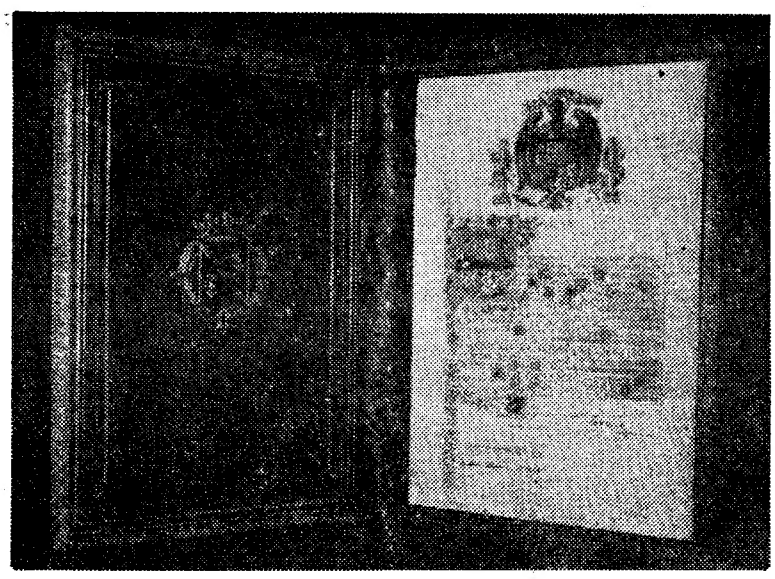
E, a par da actualização realizada no que respeita á nossa história militar contemporânea, não se descurou o culto do nosso glorioso passado, restaurando pinturas, quadros e armaduras estas ultimas dispostas em sala própria, e, também, se reavivou a lembrança das façanhas lusas nas cinco partes do Mundo, com modelos rigorosos e históricos de navios e de aviões, ao mesmo tempo que na descrição desses modelos se fez sempre, e acima de tudo, realçar o heroísmo de soldados, marinheiros e aviadores.

Assim se procedeu, principalmente, na Sala Vasco da Gama, onde se apresenta o modelo da nau «São Gabriel»; nas Salas da Primeira Grande Guerra, onde está o modelo do avião «Caudron-G-3», o primeiro utilizado pela nossa Aviação Militar em campanha; na Sala Affonso de Albuquerque, onde se encontra o modelo da nau «Flor de La Mar»; na Sala Africa, onde está o modelo do avião G-91; na Sala Brasil, onde pode ver-se o modelo do hidroavião «Lusitânia», lembrando a epopeia da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e, também nesta sala, o modelo do artístico galeão «Santa Luzia», recordando a heroicidade dos marinheiros portugueses na defesa do Brasil, contra uma numerosa esquadra inimiga; na Sala Infante D. Henrique, onde está exposto o modelo de uma caravela de 10 remos, alusiva ás descobertas de Diogo Cão na foz do Zaire.

Um dos melhores museus do género da Europa

O Museu Militar, ou Museu-Palácio de Portugal, está considerado, actualmente, como um dos melhores do seu género em toda a Europa, e é merecedor da fama de que hoje desfruta, confirmada e aumentada pelas visitas de turistas e das mais altas personalidades nacionais e estrangeiras, nomeadamente, em 1966, o sr. Presidente da Republica e os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército; o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado do Lord-Mayor de Salisbury; ministro da Guerra do Brasil; embaixador da Holanda e secretário cultural; embaixador e adido militar de Itália; embaixador e adidos militar e naval da Alemanha; embaixador e adidos militar e naval do Brasil e muitas outras destacadas individualidades.

Ultimamente, dentro do ritmo da renovação constante, foram adquiridas mais peças e espécies históricas e foram oferecidos ao museu alguns uniformes nacionais, merecendo particular destaque e referência uma artística pasta, guarnecida com uma divisa espanhola e outra portuguesa, ambas trabalhadas em esmalte e pedras preciosas, contendo um pergaminho iluminado pelo qual, e por decreto governamental, o generalíssimo Franco nomeou tenente-general do Exército Espanhol o marechal António Óscar de Fragoso Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, quando da sua segunda visita ao país vizinho, em Outubro de 1949.



O pergaminho que confere o título de tenente-general ao antigo presidente marechal Óscar Carmona — uma das mais recentes espécies oferecidas ao Museu Militar

Esta valiosíssima pasta — que se encontra exposta na Sala Espanha — foi oferecida ao Museu Militar pela sr.ª D. Maria Julia Carmona e Costa, para cumprimento da vontade de seu falecido marido, dr. Óscar Carmona e Costa, neto do antigo chefe do Estado.

Agradável, informativo e explícito quanto á evolução de tudo quanto se relaciona com a vida militar ao longo dos tempos, o Museu Militar é, actualmente, um dos pontos de grande interesse da cidade, proporcionando uma util, recreativa e cultural visita ás pessoas que, em numero cada vez maior, ali vão. E para tanto têm contribuído o esforço, vontade e dedicação do seu director, que soube irradiar o seu entusiasmo pelos empregados que ali servem.

«PORTUGAL PAÍS MACROCÉFALO»

«Nordeste», boletim da organização regional da lavoura do Nordeste trasmontano, que se publica em Bragança, reproduziu do «Diário de Lisboa» a série de artigos intitulada «Portugal, país macrocéfalo», fazendo preceder a transcrição das seguintes palavras, que não queremos deixar de registar e agradecer:

«Com este título, publicou o «Diário de Lisboa», entre 28 de Novembro e 7 de Dezembro, uma notabilíssima série de artigos da autoria de Silva Costa, cuja inserção nas páginas deste boletim tem, a diversos títulos, pleno cabimento. Por um lado, a gravidade do problema evidenciado aos olhos do País e, por outro, a circunstancia da nossa região ser, de entre todas, a mais desfavorecida e consequentemente necessitada, fazem com que o interesse local se sobreponha á própria importancia á escala nacional e, assim, duplamente justifique que se procure assegurar-lhes uma ampla difusão local.

Sabedores, embora, de que o seu autor vai publicá-los em livro, até porque a difusão deste se processa geralmente em meio diferente, nem por isso deixamos de promover a sua publicação no «Nordeste».

Com esse objectivo, procurámos obter a aquiescência do «Diário de Lisboa» e a autorização do ilustre autor dos artigos, que pronta e gentilmente nos concederam uma e outra.

Podemos, assim, oferecê-los á meditação dos naturais e deixá-los á reflexão dos responsáveis, sem comentários que seriam desnecessários e apenas com uma palavra de vivo reconhecimento para o «Diário de Lisboa» e de louvor para o articulista, cujo serviço prestado com este trabalho não pode deixar de ser evidenciado de forma nítida e impressiva, agradecendo-lhes com um trasmontano — Bem haja!»

IMPORTAÇÃO DE LEITE

Um decreto [illegible] publicado reduz para 9$50 por quilograma os direitos devidos pela importação de 230 toneladas de leite em pó, já realizada ou a realizar.

A caça é uma riqueza em risco de desaparecer

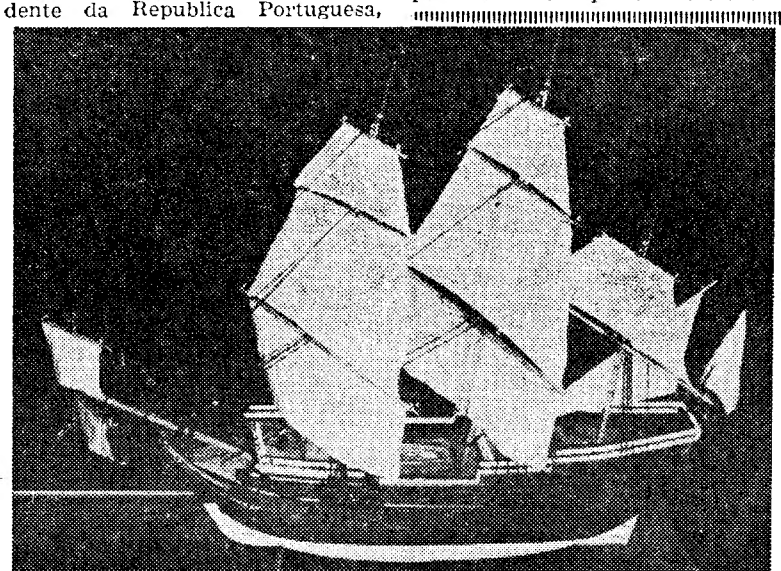
— afirmou o deputado Santos da Cunha na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça.

Intervindo no debate o deputado sr. António Santos da Cunha, de Braga, depois de referir a importância que a caça sempre teve na vida do País, especialmente no ponto de vista económico, apontou a necessidade de se estabelecerem reservas de caça que possam, em certas zonas, especialmente no Norte, ser motivo de uma melhor rentabilidade das estruturas hoteleiras, fazendo-as ocupar nas épocas de menos movimento. Enalteceu, também, a importância da caça, sob o ponto de vista fiscal, e afirmou:

— Também não podemos olvidar, como o deseja o ilustre autor do projecto de lei, o rendimento que as referidas reservas podem e devem dar, nesta hora em que tanto se fala da reconversão agrária, a determinados terrenos que se reconhecem impróprios para qualquer cultura. Não há duvida que temos de encarar o problema da caça sob o aspecto económico, mas não podemos esquecer — seria criminioso fazê-lo — o seu aspecto social. Muitos, neste nosso País, deixaram-se adormecer á sombra da paz interna em que temos vivido e esquecem-se da grande constante dos nossos tempos: o social. Do social, mas não do socialismo, como na sua brilhante intervenção aqui avisadamente afirmou o sr. dr. Águedo de Oliveira. Mas se o problema da caça é um problema económico e social, é também, consequentemente, um problema de or-

(Continua na ultima página)



Outra aquisição recente: a miniatura fiel do artístico galeão «Santa Luzia», recordando a batalha dos marinheiros portugueses na defesa do Brasil

A Marinha brasileira prestou hoje homenagem a Diogo Cão, em Luanda

LUANDA, 10 — (L.) — A Marinha de Guerra do Brasil prestou esta manhã homenagem ao navegador português Diogo Cão, no decorrer de uma cerimónia que consistiu na deposição de um ramo de flores na base do monumento e num desfile militar.

Correspondendo a uma sugestão da Imprensa, a população concentrou-se no Largo de Diogo Cão e ao longo da Avenida Paulo Dias de Novais, tributando entusiásticas aclamações aos representantes das Marinhas de Guerra do Brasil e de Portugal.

No largo, vistosamente engalanado com bandeiras dos dois países, formaram duas companhias de Marinha — uma da esquadra brasileira e outra de fuzileiros navais portugueses.

A' cerimónia estiveram presentes o governador-geral de Angola, o embaixador do Brasil, o comandante-chefe e os comandantes das Forças Armadas de Angola, o chefe do estado-maior da Armada portuguesa, os adidos naval e cultural do Brasil, cônsul-geral do Brasil em Luanda, chefe do estado-maior da esquadra brasileira, comandantes do «Barroso» e do «Paraná» e outras altas patentes brasileiras e portuguesas.

Enquanto uma banda militar executava os hinos dos dois países, o almirante Murillo Silva depôs um ramo de flores com as cores brasileiras na base do monumento a Diogo Cão.

Seguiu-se o desfile das companhias de Marinha em continência perante o monumento, prosseguindo depois a marcha pela marginal. As forças foram aclamadas pela multidão que se apinhava ao longo dos passeios. Milhares de pessoas, aproveitando o adiamento da abertura dos estabelecimentos e a tolerancia de ponto nas repartições publicas, afluiram á vasta avenida. Muitos estabelecimentos comerciais ostentavam nas montras as cores de Portugal e do Brasil, associando-se assim á manifestação.

O cônsul-geral do Brasil em Luanda ofereceu hoje um almoço em honra do almirante Murillo. Estiveram presentes altas individualidades civis e militares.

O prof. Leandro Tocantins proferiu esta manhã a terceira conferência da série que tem vindo a realizar nos Estudos Gerais Universitários de Angola. Falou sobre «A moderna inteligência brasileira».

O embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto e esposa, acompanhados do governador-geral de Angola e esposa, bem como oficiais e cadetes da Armada brasileira, foram ontem, por via aérea, em visita ás quedas de água de Duque de Bragança.

O ministro das Finanças planta uma árvore na Escola da Paiã

O sr dr. Ulisses Cortês, ministro das Finanças, visita amanhã, ás 16 horas, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. eng.º Jorge Coimbra, a Escola Prática de Agricultura D. Dinis, na Paiã.

Aquele membro do Governo, durante a visita, plantará uma árvore nos viveiros daquele estabelecimento de ensino.

Ficará com o empreendim

que permiti de cinco milhõe

A Imprensa estrangeira, particularmente a especializada em temas económicos, tem-se referido ultimamente, com crescente assiduidade, á grande realização designada por «Projecto Mineiro de Cassinga», chamando a atenção para o relevo que o empreendimento assume no quadro da expansão da economia de Angola e do próprio conjunto nacional português. Perante o interesse internacional que tem merecido tão gigantesca obra, pràticamente desconhecida da população metropolitana, afigura-se da maior actualidade a difusão de informações pormenorizadas sobre os objectivos e características desse empreendimento, o seu estado actual e o programa de execução, bem como a natureza e a dimensão dos benefíicios que dele se esperam para o futuro daquela província e do próprio País.

Além disso, a oportunidade de se revelarem os aspectos fundamentais desse projecto justifica-se, sobretudo, em face da decisão da assembleia geral, há dias efectuada, da Companhia Mineira do Lobito, S. A. R. L., que, com a sua afiliada Sociedade Mineira do Lombige, S. A. R. L. tem entre mãos a realização do empreendimento, de elevar imediatamente o seu capital social, em consequência da resolução do Governo de fazer subscrever, pela província de Angola, pelo Tesouro metropolitano e por instituições ligadas ao Estado, emissões no valor de 500 mil contos, nos próximos meses.

Assim, como complemento das providências anteriormente tomadas, para assegurar o financiamento, a longo e médio prazo, das obras e apetrechamento integrantes do projecto, que tiveram a sua mais recente expressão no decreto-lei 47 380, de 16 de Dezembro ultimo, autorizando a prestação da garantia do Estado aos investimentos a efectuar até ao valor de 2 700 000 contos, e incluída no conjunto de medidas em curso para a reestruturação financeira da empresa, aquela subscrição de capital, no ano em curso, virá permitir que o

cluído este ano

ento mineiro de Cassinga

rá a produção e o transporte
s de toneladas de ferro por ano

empreendimento atinja muito em breve, a fase de plena laboração, programada para o começo de 1968.

Um dos minérios de ferro mais apreciados nos mercados internacionais

Vale a pena recordar que longos anos de pesquisa exaustiva e extensiva, conduzida com todos os recursos da técnica moderna e completada com os testes laboratoriais e industriais adequados, a que João de Sousa Machado se deu com visão e tenacidade de pioneiro, levaram á localização e perfeita caracterização, dimensional e qualitativa, de grandes e valiosos jazigos de minério de ferro na região de Cassinga, situada a algumas dezenas de quilómetros ao sul do Caminho de Ferro de Moçamedes, em ponto distando cerca de 500 quilómetros do mar. Mais de 100 milhões de toneladas de minério de ferro, de alto teor e características metalurgicas excepcionalmente valiosas, foram localizadas

Votados pelo Governo 500 mil contos de participação no capital da empresa. O conjunto de obras e o apetrechamento mecânico implica um dispêndio superior a 2 700 000 contos

a medidas, tendo muitas centenas de milhares de toneladas sido colocadas, desde 1962, nos grandes centros siderurgicos mundiais, tornando-o conhecido e apreciado coco dos melhores do mercado.

A alta qualificação do minério, a facilidade e economia da sua extracção e tratamento, que a feição das jazidas permite, e as excelentes condições do porto de Moçamedes para o serviço dos gigantescos cargueiros de minério do presente e do futuro, somam-se ao volume das reservas determinadas para conferir ao produto singulares condições de competição, na disputa dos mercados internacionais, a cotações francamente remuneradoras. Devido a estas vantagens naturais e á política de conquista e contacto com os mercados que foi prosseguida, e compensando os sacrifícios que implicou, a produção mineira de Cassinga tem assegurada a total colocação nos mercados mundiais até ao alvo fixado, de 5 a 5,5 milhões de toneladas por ano, a longo prazo e em quaisquer circunstancias, dado que, nas épocas de recessão, são sempre os minérios de pior qualidade que primeiro perdem o poder competitivo (lembra-se que o acréscimo anual do consumo de minérios de ferro no mundo tem andado á volta dos 10 milhões de toneladas).

Como contrapartida parcial das vantagens que favorecem a exportação do minério de Cassinga, só podem apontar-se a distancia das minas ao porto e as difíceis características de parte da via do Caminho de Ferro de Moçamedes, em especial na descida da serra da Chela, o que é importante mas não chega para contrabalançar o grande peso dos factores favoráveis. Destes diferentes condicionalismos, resultou que todo o esforço de desenvolvimento da riqueza mineira encontrada teve de orientar-se pela dupla preocupação de tirar o maior partido possível das vantagens potenciais e de minimizar os efeitos dos factores adversos: daí, a mecanização elevada da mineração, do tratamento e do manuseamento do minério, a modernização de todo o apetrechamento ferroviário, a preparação do porto para acomodação e carga muito rápida dos maiores navios previsíveis, a valorização comercial dos predicados do minério, e, para redução da incidência dos encargos fixos, programação da exportação ao nível mais elevado, consentido pelas limitações físicas do Caminho de Ferro de Moçamedes (5 a 5,5 milhões de toneladas por ano).

O gigantesco conjunto de obras entre as minas e o porto de Moçâmedes

O conjunto de obras e o apetrechamento mecanico, integrados no «Projecto Mineiro de Cassinga», estabelecidos com os objectivos de orientação acima enunciados, implica um dispêndio superior a 2 700 000 contos, compreendendo, essencialmente, das minas ao porto de Moçamedes, o seguinte: nas minas, o equipamento mineiro móvel, as instalações fixas de tratamento e manuseamento de minério (lavagem, crivagem, britagem, enriquecimento, armazenamento e carga), o equipamento oficinal, mineiro e ferroviário, as barragens para armazenamento de água, as centrais e redes de distribuição de energia eléctrica e os edifícios para escritórios, laboratórios, alojamentos e serviços sociais; no Caminho de Ferro, o parque de material circulante (cerca de 60 locomotivas diesel-eléctricas, 20 furgões e 800 vagões), os ramais ferroviários (cerca de 120 quilómetros) para ligação das minas á linha geral, as oficinas de Sá da Bandeira, Moçamedes e Matala, os desvios e gares ferroviárias no percurso, as telecomunicações e sinalização ao longo da via, os melhoramentos e variantes da linha geral, a grande gare terminal de Moçamedes-Saco e o equipamento para conservação mecanica da via; e, no porto minério de Moçamedes, o parque terminal de minério (com capacidade para 1 000 000 toneladas), a instalação mecanica para manuseamento do minério em parque, a central e rede de distribuição de energia eléctrica, a grande ponte-cais para navios de 100 000 toneladas, a instalação mecanica para carregamento do minério a bordo dos navios (á razão de 3000 toneladas por hora), dois rebocadores para manobra dos grandes navios e os edifícios para escritórios, armazéns, oficinas, alojamentos, etc.

Começados em fins de 1964 os primeiros trabalhos, espera-se que o conjunto de obras e equipamentos, objecto de cerca de 60 contratos em execução activa, se encontre substancialmente concluído até ao fim deste ano, altura em que está previsto atingir-se a capacidade de produção e de transporte da ordem dos 5 milhões de toneladas de minério por ano. Todo o equipamento e obras são financiados a prazos que se situam entre cinco a dez anos, do mesmo modo que a própria navegação e seguros, cujo financiamento se entende por quatro anos. As obras locais de engenharia civil são, na sua quase totalidade, executadas por empreiteiros nacionais, radicados na província, e financiadas através de empréstimo concedido pelo Banco de Angola. A industria portuguesa,

(Continua na 15.ª página)

RILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Os dois irmãos de Virgínia Noronha, no intervalo do espectáculo, falam ao nosso redactor

Virgínia de Noronha

tinha uma «boite» no Rio e actuou em quase todos os teatros do Brasil

—disseram ao «Diário de Lisboa» dois irmãos seus que estão no Porto

PORTO, 10 — Como ontem revelámos aos nossos leitores Virgínia Ciciliani Noronha pertence a uma conhecida família de artistas de circo. Dois irmãos seus — os srs. Pompeu Pedrosa de Noronha e João Ferreira de Noronha, actuam presentemente no Coliseu desta cidade, integrados na Grande Companhia Internacional de Circo, onde o primeiro é chefe de uma «troupe» de «Augustos».

Procurámo-los, e quando lhes demos a conhecer a finalidade com que o faziamos, ambos se mostraram dolorosamente surpreendidos: de facto, eles ainda desconheciam o trágico acidente de que sua irmã fora vítima. Sem o saber, o repórter tinha sido o portador de uma má nova, que obscureceu subitamente o rosto daqueles, cuja profissão é divertir os outros. E, hoje á noite, eles estarão de novo na pista do Coliseu fazendo rir miudos e graudos — enquanto lá longe, no Rio de Janeiro, uma irmã enfrenta o rosto negro de uma morte terrível.

— A Virgínia — disseram-nos, ao responder á nossa primeira pergunta — começou a sua carreira artística cantando o fado. Depois, estreou-se no Teatro Apolo, onde fazia parte de uma companhia encabeçada por António Silva e Maria Matos. E actuou, integrada em companhias de revista, em Lisboa e no Porto.

Falam-nos, em seguida, da «tournée» pelo Brasil, de Agosto de 1948 a Fevereiro de 1949, integrada na companhia do Teatro Variedades, do empresário Pierco Bernardon, e de que faziam parte, entre outros, João Villaret, Josefina Silva, António Silva, Ribeirinho, Maria Adelina e Domingos Marques — «tournée» de que não regressou, fixando-se definitivamente no país irmão.

— Antes disso — dizem-nos — tinha-se divorciado do guitarrista Jaime Santos.

— E quais foram as suas actividades no Brasil? — perguntámos.

— Montou uma «boite» no Rio de Janeiro, onde passou a actuar. E apresentou-se ainda em quase todos os teatros brasileiros.

— E actualmente a vossa irmã estava bem lançada?

— Ultimamente não temos muitos contactos com ela, e as notícias chegam até nós apenas através de artistas portugueses que ali se deslocam. Mas sabemos que a vida lhe corria bem e estava num bom momento da sua carreira.

Deixámos os dois irmãos de Virgínia Noronha — que, em Lisboa, tem também uma irmã. Deixámos com a sua tristeza dois homens que esta noite, uma vez mais, farão a alegria de muita gente!

A actriz continua

em estado desesperado

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Há poucas esperanças de que a artista portuguesa Virgínia Noronha queimada no baile do Teatro Municipal, na segunda-feira de Carnaval, se consiga salvar. De facto, o director do Hospital Souza Aguiar revelou que difícilmente a artista resistirá ás gravíssimas queimaduras provocadas pelas chamas, que consumiram o seu vestido de fantasia, quando se preparava para entrar no Teatro Municipal. Virgínia Noronha foi submetida a transfusões de sangue e tomou cerca de 10 litros de soro, mas só escapará por milagre ás queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus, que cobrem sessenta por cento do seu corpo. Sob o efeito dos sedativos que lhe foram ministrados, para resistir ás dores terríveis, a actriz recupera a lucidez e chama pelo noivo, o jornalista José Roberto Félix, que a acompanhava ao baile do Municipal, e que, auxiliado por outras pessoas, apagou as chamas do vestido. Virgínia deveria seguir para os Estados Unidos em Março próximo, para se apresentar em programas artísticos organizados pela colónia portuguesa local. O caso está registado como acidente, mas poderá sofrer uma reviravolta se se confirmar a suspeita policial que admite a possibilidade de alguém ter encostado propositadamente um fósforo aceso no vestido de Virgínia.

Virgínia Noronha (á direita), em companhia de Irene Izidro e Maria Adelina, fotografada no Rio de Janeiro quando ali actuou pela primeira vez, integrada numa companhia de revistas que se deslocou ao Brasil.

Foram indiciados mais doze indivíduos sob a acusação de abate e venda de carne de burro

A Direcção dos Serviços de Fiscalização das Actividades Económicas enviou ao Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios mais dois processos, além do primeiro que inclui seis arguidos, por venda de carne de burro, e cujo julgamento se efectua ainda este mês.

Em relação a estes dois ultimos volumes de processos, já se pronunciaram, também, o juiz-presidente sr. dr. José Maria Gonçalves Pereira e o promotor de justiça sr. dr. Corte Real. Foram indiciados nestes dois ultimos processos os arguidos Francisco Mateus dos Anjos «O Chico do Vale», na pena de dois anos de prisão, medidas de segurança e de internamento e na multa de 135 200$00; Evaristo Fernandes, na pena de três anos de prisão, internamento, medidas de segurança e na multa de 140 000$00; Manuel Ribeiro, dois anos de prisão, internamento, medidas de segurança e multa de 135 200$00 e José Maria da Silva, dois anos de prisão, medidas de segurança e internamento e na multa de 135 200$00.

No terceiro volume figuram José António Duarte, três anos de prisão, medidas de internamento e segurança e 200 000$00 de multa; Maria Clara Ferreira Duarte, dois anos de prisão, medidas de segurança e internamento e multa de 130 000$00; Francisco Gonçalves Marques, «O Chico da Joana», dois anos de prisão, medidas de segurança e 60 000$00 de multa; Manuel Vítor Pereira, dois anos de prisão, medidas de segurança e multa de 32 400$00; Manuel Barrigudo, dois anos de prisão, medidas de segurança e multa de 32 400$00; João Manuel Arraias Mendonça Duarte, três anos de prisão, medidas de segurança e 200 000$00 de multa; Manuel Alves Facato, Francisco Fernando Gonçalves e Pedro Joaquim Pereira Charrua, dois anos de prisão cada um, medidas de segurança e multa de 76 800$00.

As medidas de segurança vão de seis meses a três anos após o cumprimento das penas que lhes foram aplicadas pelo tribunal. Mas, como todos os arguidos recorreram da sentença da 1.ª instancia, vão ser submetidos a julgmento em audiência publica, em tribunal colectivo. O numero dos arguidos nestes dois processos é de 12 e no primeiro volume a que já fizemos referência, é de 6, sendo, portanto, de dezoito a totalidade dos arguidos, os quais se encontram na cadeia do Limoeiro.

A direcção das Actividades Económicas está a organizar um quarto volume, tendo sido detidos mais alguns indivíduos, durante as investigações a cargo do sr. inspector Esagui, da Fiscalização das Actividades Económicas.

A barragem do Caia será inaugurada em Junho

(Continuação da 1.ª página)

permitirão pôr em regadio a área total de 24 836 hectares.

Para a visita de hoje, o sr. eng.º Arantes e Oliveira partiu de Lisboa ás 9 horas, acompanhado desde a portagem da auto-estrada — local da concentração — pelos srs. prof. eng.ª Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura; eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas e respectivos secretários; eng.ºs Botelho da Costa, José Alves e Quartin Graça, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Agrícolas e Florestais e Aquícolas e presidente da Junta de Hidráulica Agrícola; eng.º Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e Ruy Sanches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, e outros técnicos.

A caravana ministerial depois de ter passado por Vila Franca de Xira, Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Arraiolos, chegou á povoação de Igrejinha pouco antes das 11 horas e momentos depois estava na barragem do Divor, onde tinham aguardado a chegada do ministro, entre outras entidades, os srs Félix Mira governador civil de Évora, e os presidentes das Camaras Municipais daquela cidade e de Arraiolos.

Na obra de rega do Divor

No percurso entre a estrada nacional n.º 4 e a povoação de Igrejinha, os membros do Governo tiveram ocasião de observar a área beneficiada pela obra de rega dos campos do Divor, num total de 476 ha. O aproveitamento hidroagrícola do Divor ficou concluído no final de 1964, tendo-se já regado em 1965 e 1966.

A barragem, de terra, tem a altura máxima de 17 metros e cria uma albufeira com a capacidade util de 12 milhões de metros cubicos. O volume de água a utilizar na rega, durante os meses de Junho a Outubro de cada ano, será da ordem dos 2.6 milhões de metros cubicos. A rede de rega, no seu conjunto, aproxima-se dos 16 quilómetros de extensão; o respectivo canal condutor geral tem 5.9 quilómetros de desenvolvimento.

Além de permitir a rega de cerca de 500 hectares, o aproveitamento do Divor faculta também o abastecimento de água a Évora (tendo assim resolvido um dos problemas daquela cidade alentejana) bem como a Arraiolos e outras povoações da mesma região, as quais, segundo se prevê, exigirão, em 1980, cerca de 4100 metros cubicos por dia. O referido abastecimento de água poderá dispor de um volume anual de 1.64 milhões de metros cubicos.

De salientar que nesta barragem começará a funcionar, no Verão, um centro náutico de vela, o qual já tem o patrocínio da Touring de França, que ofereceu dois barcos. Próximo da barragem encontra-se em construção uma fábrica para produzir concentrados de tomate, e entre as novas industrias criadas na sequência do plano de rega, está prestes a concluir-se, em Évora, uma fábrica de extracção de óleo de bolota.

Pouco depois das 11 e 30, o ministro das Obras Publicas e a sua comitiva seguiram para Elvas, com passagem por Estremoz. Aguardavam no limite do distrito, o governador civil de Portalegre, eng.º Tovar Faro, e os presidentes do município de Elvas, da Junta Distrital de Portalegre e do Grémio da Lavoura de Elvas, fazendo já então parte da comitiva mais o deputado sr. José Vicente de Abreu e os presidentes da Câmara Municipal de Campo Maior e do Grémio da Lavoura daquela vila, da Junta Distrital de Évora e da Federação dos Grémios da Lavoura do Alto Alentejo.

A chegada a Elvas verificou-se ás 13 horas. Os srs. eng.ºs Arantes e Oliveira, prof. Vitória Pires e Rebelo Pinto, seguidos das restantes individualidades, deram entrada no amplo escritório das obras do aproveitamento hidroagrícola do Caia, onde ficará instalada a futura sede da Associação de Regantes e Beneficiários. Ali apreciou-se o esquema geral dos aproveitamentos do Plano de Rega do Alentejo.

A barragem do Caia

Terminado o almoço, no próprio edifício, o ministro das Obras Publicas e a sua comitiva deixaram Elvas em direcção á barragem do Caia, integrada na obra hidroagrícola do mesmo nome e situada perto de Elvas e de Campo Maior, na zona fronteiriça. Não só a barragem, como as redes de rega e de enxugo estão já em fase de conclusão.

Sobre tão grande empreendimento, o sr. eng.º Ruy Sanches, recentemente nomeado inspector superior de Obras Publicas, apresentou uma explicação técnica, ilucidando a propósito que a barragem, que se situa no troço do rio Caia a montante da estrada nacional Elvas-Campo Maior, terá 45 metros de altura máxima; dá origem a uma albufeira que, com a capacidade util de perto de 200 milhões de metros cúbicos, fornecerá anualmente 51 milhões de metros cúbicos de água para a rega de 7400 ha e 3,65 milhões de metros cúbicos para o abastecimento de Elvas, Campo Maior e de outras povoações dos dois concelhos.

Com o comprimento, no coroamento, que se aproxima de um quilómetro, é esta barragem constituida por um troço de betão, com 499 metros de extensão e um troço de terra com 450 metros de desenvolvimento. No primeiro troço, ficarão colocados perto de 230 000 metros cúbicos de betão; no segundo, cerca de 170 000 metros cúbicos de aterros compactados e revestidos por filtros e enrocamentos.

Fornecerá anualmente 51 milhões de metros cúbicos de água para a rega de 7400 hectares e 3,65 milhões de metros cúbicos para abastecimento de Elvas, Campo Maior e outras povoações

Em relação á rede de rega — disse — é formada por três canais principais, sete distribuidores, com os desenvolvimentos totais de, respectivamente 40.5 quilómetros e 27.5 quilómetros, e por 168 quilómetros de regadeiras. A extensão total da rede de rega é de 236 quilómetros.

O canal condutor geral, com a extensão de 6.5 quilómetros, desenvolve-se na margem esquerda do Caia, dando origem a dois outros canais: o de Campo Maior, que continua pela margem esquerda em 11 quilómetros, e o canal de Elvas, com 23 quilómetros, que atravessa o rio Caia e segue pela margem direita até Santo Ildefonso. Assinala-se a elevada extensão da tubagem de betão assente (cerca de 170 quilómetros), toda fabricada em instalação especial montada no estaleiro central.

A rede de enxugo compreende 41 quilómetros de canais colectores e encontra-se também em conclusão.

Com o fim de se restabelecerem as comunicações afectadas pela albufeira, encontram-se já construídos e abertos ao trânsito o primeiro troço da variante á E. N. 243 entre Campo Maior e o local da barragem e os caminhos municipais de ligação entre a E. N. 371 (Degolados) e a variante á E. N. 243 e da região de S. Bartolomeu a Santa Eulália (E. N. 246). O segundo troço da variante á E. N. 243 entre a barragem e Santa Eulália encontra-se em adiantada construção.

Com a exploração dos aproveitamentos do Caia e do Divor entrarão em regadio cerca de 8000 ha do total de perto de 25 000 ha que constituem a primeira fase da execução do Plano de Rega do Alentejo que abrange 170 000 ha e é parte importante do esquema de valorização daquela província. Englobadas naquela primeira fase estão também as obras hidroagrícolas do Mira e do Roxo que se aproximam da fase de conclusão e dominarão aproximadamente 17 000 ha de terras a beneficiar pela drenagem e pela rega.

A barragem do Caia constituiu o termo da execução da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, que envolveu a entrada em regadio de cerca de 25 mil hectares. A segunda fase do mesmo plano prosseguirá com novos aproveitamentos que importarão em 3 milhões de contos. Estes sistemas compreendem a construção de cinco barragens em regadio, que se espera venha a abranger 80 mil hectares, e as obras deverão vir a ser executadas no âmbito do 3.º Plano de Fomento Nacional, a partir de 1968.

Inauguração em Junho

Ao elevado interesse patenteado pelos beneficios dos melhoramentos em conclusão, alia-se, com especial relevo em todos os aproveitamentos, o lançamento, já concretizado e em marcha, de diversos empreendimentos industriais que virão a transformar os produtos do regadio e dos quais se deve esperar poderosa contribuição para a valorização regional que se tem em vista.

Dentro de quatro meses, a barragem estará concluída, prevendo-se a sua inauguração por todo o mês de Junho.

Finda a exposição e na presença do ministro das Obras Publicas e restantes membros do Governo, autoridades e convidados, procedeu-se ao fecho da comporta de descarga de fundo, iniciando-se, assim, o armazenamento de água na albufeira, a qual uma vez completamente cheia, conterá um volume de 200 milhões de metros cúbicos.

Depois da observação dos trabalhos, os visitantes, que foram recebidos e acompanhados pelos eng.ºs residente Hugo Martins e adjunto Castelo Branco Ribeiro, deixarão os estaleiros da barragem para admirarem as redes de rega, após o que os membros do Governo iniciarão, ás 17 e 30, a viagem de regresso a Lisboa.

Aspecto da barragem em conclusão na obra de rega dos Campos do Caia

A construção do acesso directo de Almada à ponte deve começar este ano

Conforme o «Diário de Lisboa» noticiou há dias, o Município de Almada estuda sèriamente a construção do acesso directo da vila-sede á ponte sobre o Tejo, obra importante e que se reveste do maior interesse, pois encurtará o percurso da ligação rodoviária actual, permitindo, assim, poupança no tempo da viagem e abaixamento no custo das passagens nos transportes suburbanos. Trata-se de uma disposição que é solicitada há já muitos meses pelas populações locais, que pretendem livrar-se da «tutela» das carreiras fluviais — incómodas e morosas — e usufruir das vantagens de uma ligação mais fácil, quando for mais económica.

Custo das obras: 7 mil contos
Duração provável: 12 meses

Os serviços municipais já estudaram a solução proposta, que ligará directamente o Centro de Coordenação Sul, junto da Cova da Piedade, até ao monumento de Cristo-Rei, passando pela Avenida Nuno Alvares Pereira, de onde flectirá para a «baixa» de Almada (Praça da Renovação - Largo Cavaleiro de Ferreira) a ligação rodoviária vinda de Alcantara. Estes trabalhos devem importar numa verba calculada á volta de sete mil contos, aguardando a Municipalidade a comparticipação que requereu ao Ministério das Obras Publicas.

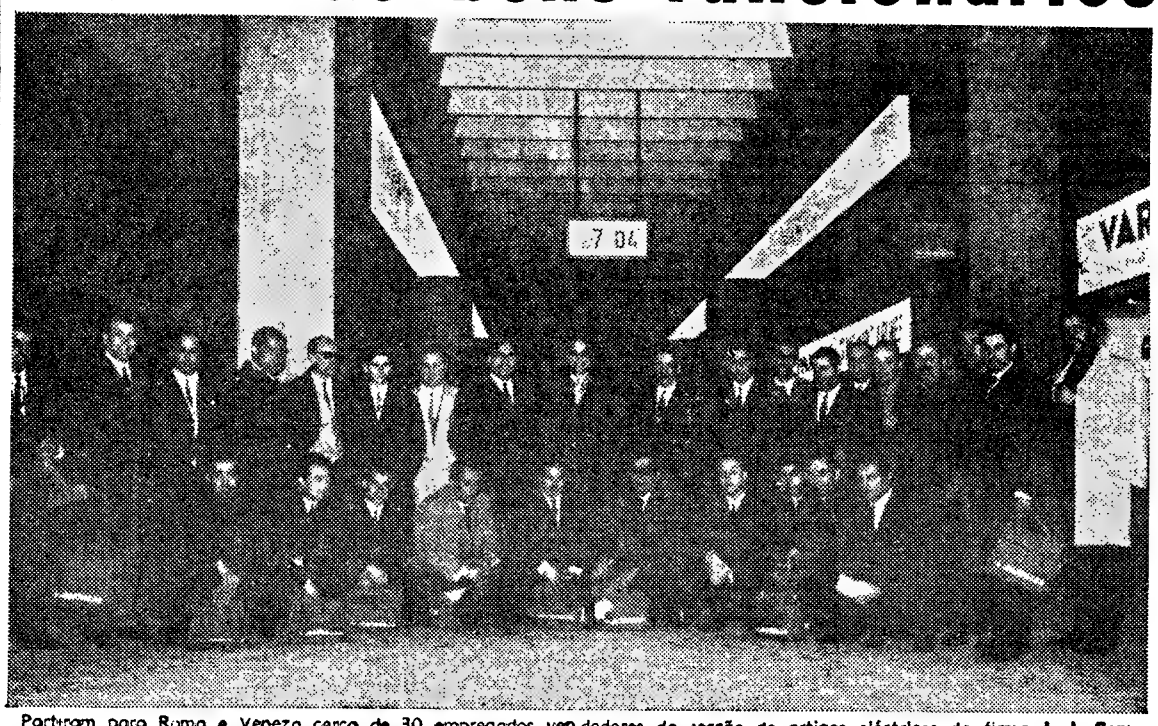
Ae terraplenagens devem começar ainda este ano, admitindo-se que a duração dos complexos trabalhos se prolongue por cerca de doze meses. Entretanto, decorrem as negociações com os proprietários dos terrenos que vão ser atravessados pela nova rodovia, sendo de aguardar que haja acordo entre todos os interessados. Caso contrário, terá de se recorrer á expropriação por utilidade publica, conforme prevê a lei.

Vantagens notórias

Numa nota informativa mais, deverá ainda acentuar-se que a ligação actual Alcântara-Almada, pelos transportes suburbanos, demora vinte minutos aproximadamente, percorre um itinerário de doze quilómetros e custa cinco escudos por passageiro. Logo que esteja concretizado o referido acesso directo á ponte, o tempo da viagem será grandemente diminuído (cerca de dez minutos), calculando-se, portanto, que o preço da passagem possa baixar para dois escudos e cinquenta centavos, porquanto a distância a vencer será sensivelmente metade.

Outras melhorias podem ainda ser previstas para beneficiar esta carreira, desde a adopção de diferente esquema horário até ao envio dos autocarros para uma zona mais propicia do que a Avenida de Ceuta onde se resolveu localizar o chamado Centro de Coordenação Norte, que não dispõe de quaisquer instalações de apoio aos passageiros. Mas, construído o acesso directo dar-se-á importante passo na resolução da problemática apontada. De louvar, assim, a atenção que o presidente da Câmara Municipal de Almada dedica ao momentoso assunto, indo ao encontro das legítimas aspirações da população daquele concelho, que depende muito, como se sabe, de comunicações fáceis com Lisboa.

Premiando bons funcionários



Partiram para Roma e Veneza cerca de 30 empregados vendedores da secção de artigos eléctricos da firma **J. J. Gonçalves Sucrs. — Comércio e Indústria S.A.R.L.** e de vários dos seus Agentes espalhados pelo País, que se distinguiram pelo volume das suas vendas no decurso de 1966. A viagem inclui visitas às fábricas ZANUSSI e NAONIS, além de estadias nas cidades acima referidas.

DIA A DIA

O PACTO DE VARSÓVIA

A atitude da Roménia em relação ao Pacto de Varsóvia tem sido justamente comparada com a da França em relação ao Pacto do Atlantico. Ambas exprimem a certeza de que os pactos militares, que serviram os blocos antagónicos de Leste e do Ocidente durante a guerra fria, perderam a sua feição inicial e tendem a transformar-se em alianças políticas, apoiadas em impressionantes dispositivos militares Os recentes incidentes que se registaram nos países de Leste, ao mesmo tempo que o cisma sino-soviético se agravava transformando-se num conflito caracterizado por insultos e diatribes, a que se não eximiram mesmo as representações diplomáticas, mostram que a solidariedade que, em seguida ao fim da guerra e durante algum tempo, identificou os satélites da União Soviética, se atenuou até permitir manifestações como a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros romeno, Manescu, a Bonn, e o reatamento das relações romeno-alemãs, tradicionalmente cordiais. Essas relações, muito importantes nos planos económico e cultural, conheceram uma fase de declínio que teve agora o seu termo.

A hostilidade dos romenos manifestou-se mais intensamente em relação ao Governo da Alemanha Oriental e ao seu chefe, Walter Ulbricht, que continua a ser objecto de censuras e críticas, não apenas dos seus compatriotas, mas também dos seus aliados. A necessidade de transferir a reunião dos signatários do Pacto de Varsóvia de Berlim Leste para Varsóvia, pôs em relevo essa hostilidade que tem aumentado com o tempo. O Governo de Pankov continua a ser um factor de perturbação entre os países do Leste europeu mantido pela política soviética e sem audiência popular ou internacional apreciáveis. Enquanto esta situação durar e lhe não derem remédio, dificilmente se acreditará na coesão do bloco de Leste, que durante muito tempo constituiu o pesadelo das nações ocidentais.

WALTER ULBRICHT

O sismo na Colômbia foi o mais forte dos últimos 50 anos

• Contam-se já 60 mortos e 200 feridos

BOGOTA, 10 — (A.N.I., F. P. e R.) — Segundo a Polícia e as autoridades civis desta capital, morreram 60 pessoas e ficaram feridas, pelo menos, mais 200, em consequência do mais forte tremor de terra registado há meio século na Colômbia e que foi sentido ontem. O abalo telúrico foi sentido numa zona de mais de 350 km da costa, desde Bogotá até Cali e quase mil km para interior, até Iquitos, no Peru.

Foi atingida uma área em que vivem mais de oito milhões de pessoas. Os prejuízos elevam-se a milhões de contos.

O centro mais atingido foi o departamento de Huila, a 290 km ao sul de Bogotá. Nesse departamento sabe-se que pereceram 45 pessoas e que ficaram feridas mais de 100.

Estão ainda a chegar notícias das áreas mais afastadas, esperando-se que o balanço trágico do cataclismo seja consideràvelmente mais elevado.

Setenta por cento dos edifícios da cidade de Neiva, capital do departamento de Huila, ficaram sèriamente danificados.

O ministro do Interior dr. Misael Pastrana Borrero, natural de Huila, seguiu de avião para aquela província a fim de avaliar a extensão dos estragos e dirigir as operações de socorro.

O sismo, com a duração de 90 segundos, teve a intensidade de 7.6 na escala internacional de 12 pontos.

A própria capital sofreu bastante. Além da perda de doze vidas, há a registar alguns desabamentos. No cemitério católico e no israelita, alguns covais ficaram abertos. A electricidade e os telefones fora cortados, quase imediatamente. Os habitantes, surpreendidos em plena actividade, ficaram, na sua maioria, apavorados. Alguns não hesitaram em saltar de segundos andares.

Na memória de muitos perdura ainda a recordação de um outro sismo, registado há cerca de 50 anos, e no qual morreram centenas de pessoas.

Noventa e três mortos no Carnaval do Rio

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Noventa e três pessoas encontraram a morte e 11 896 foram hospitalizadas, durante o Carnaval do Rio de 1967 — indicam as estatísticas ontem publicadas pela Imprensa carioca.

No Carnaval do ano passado, o numero de mortos tinha sido de setenta.

Maria Teresa Barrondo, a primeira mulher que ascendeu ao cargo de «alcalde», em Espanha. Conta 37 anos de idade e é solteira.

PRIMEIRA MULHER «ALCALDE»

MADRID, 10 — (L.) — Maria Teresa Ibarguchi Barrondo, uma espanhola de 37 anos, foi a primeira mulher que tomou posse do cargo de «alcalde», de Ubidea.

Não se trata de uma nomeação ou de um título honorífico, pois foi eleita pela população do município local para reger os seus destinos.

O Parlamento pediu a destituição e o julgamento de Sukarno

DJAKARTA, 10 — (A.N.I., F. P. e R.) — O Parlamento indonésio votou, ontem á noite, uma resolução pedindo ao Congresso do Povo a destituição do presidente Sukarno e o seu julgamento. A moção foi aprovada por unanimidade e por aclamação.

Nessa moção convida-se o Congresso do Povo (o orgão legislativo supremo) a reunir-se, no próximo mês, em sessão especial, para destituir Sukarno, a submeter o seu caso a um tribunal competente e a designar um chefe de Estado provisório.

O Partido Nacionalista Indonésio, criado pelo presidente Sukarno, e que serviu de esteio á sua política, não se opôs a esta resolução, apresentada pelo grupo parlamentar muçulmano. O texto aprovado deverá ser entregue amanhã ao presidente do Congresso do Povo, general Nasution.

Em círculos altamente fidedignos considera-se que o Congresso se reunirá a 6 de Março e que cinco dias depois Sukarno não será já presidente da Indonésia.

Entretanto, anuncia-se que em Abril próximo, 200 guarda-costas de Sukarno, que pertenciam ao regimento «Tjakrabirawa» responderão em tribunal militar por participação no rapto e assassínio do antigo comandante-chefe do Exército indonésio, general Achmad Yani, quando do falhado golpe de Estado de 1965. O coronel Untung, um dos comandantes do regimento «Tjakrabirawa», dissolvido nessa altura, foi o principal instigador do movimento.

ANUNCIADA A CHEGADA EM BREVE AO JAPÃO

TÓQUIO, 10 — (F. P.) — O director da Polícia japonesa, Sensuke Fujieda, anunciou, esta manhã, que de acordo com «informações idóneas», o presidente Sukarno chegará brevemente ao Japão, acrescentando que, nessa eventualidade, serão tomadas as disposições convenientes.

Por outro lado, alguns jornais, como o «Tokyo Shibun», crêem saber que o presidente Sukarno chegará ao Japão em 14 ou 15 deste mês.

ULTIMATO DA U.R.S.S. À CHINA

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — A nota ontem dirigida pelo Governo soviético á China é considerada pelos observadores como um autêntico ultimato.

Os seus termos não deixam qualquer margem de manobra ás autoridades chinesas, quer na resposta que lhes é exigida (cessação dos ataques ao pessoal da Embaixada russa, liberdade de movimentos do mesmo), quer nos prazos de execução (imediatamente).

A nota, lida aos microfones de Rádio Moscovo com extrema solenidade, vai muito além da de 4 do corrente, que não passava de um «aviso sério». Não se encontra equivalente nas notas enviadas ás potências ocidentais, depois da guerra.

O unico precedente pode ser o ultimato lançado em Outubro de 1962 pelo presidente Kennedy á União Soviética, a propósito dos foguetões russos a caminho de Cuba.

A nota não afecta só a China. Compromete também a própria U. R. S. S., colocando-a em face das suas responsabilidades. Põe também ponto final na especulação que se levantava há algumas semanas quanto á reacção soviética perante os acontecimentos na China. Esperava-se, nalguns meios, por uma longa paciência. Parece que esta se esgotou.

Contudo, não é provável que o Governo soviético tome a responsabilidade «histórica» de uma imediata ruptura das relações diplomáticas. Apesar da extrema degradação das relações entre os dois países, mantem-se em vigor o «tratado de amizade, aliança e ajuda mutua» assinado em 14 de Fevereiro de 1950.

A nota comporta ainda um outro capítulo igualmente importante: o auxílio ao Vietnam. Em termos claros, as autoridades chinesas são acusadas, não de travar esse auxílio, mas de impedir o trânsito através da China para o Vietnam do Norte.

Esta acusação parece ter um fim duplo: denunciar, no plano da propaganda, o prejuizo que a política chinesa causa ao «Vietnam combatente» e definir a responsabilidade chinesa numa eventual ruptura das remessas militares e económicas da Europa Oriental para o Vietnam.

GUERRA DO «TOPLESS» EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10 — (R.) — Estalou de novo nesta cidade a «guerra do «topless».

Os advogados do clube nocturno Crystal Room, cujas criadas de mesa se apresentam de tronco nu, vão argumentar hoje, perante um tribunal desta cidade, no sentido de poderem ignorar a ordem de «tapar-se ou fechar».

Ao receber a ordem, o clube interpôs recurso e o caso será hoje decidido.

PROMULGADA NO BRASIL A NOVA LEI DE IMPRENSA

BRASÍLIA, 10 — (F. P.). — O marechal Castelo Branco promulgou ontem a nova lei de Imprensa que o Congresso tinha aprovado no passado dia 22, na sua ultima reunião.

O chefe do Estado excluiu dois parágrafos da nova lei que dizem respeito ás sanções a que se exporiam os jornalistas que a infringissem. Em contraptrida, e contràriamente á opinião de alguns observadores, o marechal Castelo Branco manteve, sem alteração, as disposições que proíbem as agências noticiosas estrangeiras de difundir informações locais em território brasileiro. Uma agência de Imprensa norte-americana, que há mais de vinte anos mantinha no Brasil um noticiário intitulado «Repórter Esso», no jornal falado de uma grande cadeia de Rádio-TV, cai, portanto, sob a alçada da nova lei de Imprensa.

Da desvalorização do cruzeiro resultará um aumento de 25 por cento do custo de vida

—prevêem círculos financeiros do Rio

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — O mercado dos cambios não abriu ontem, devido ao feriado bancário decidido pelo Governo a fim de facilitar a entrada em circulação, no próximo dia 13, da nova unidade monetária brasileira, o «cruzeiro novo», com valor equivalente a mil cruzeiros actuais. Aquele mercado reabrirá na segunda-feira, sendo o dólar cotado a 2.70 cruzeiros novos, preço de compra, e 2.715, valor de venda.

O Conselho Monetário Nacional estabelecerá, brevemente, a data em que a nova moeda deixará de ser designada por «cruzeiro novo», passando á denominação actual de «cruzeiros».

Perderão por completo o valor, dentro de 15 meses, as notas de cruzeiros actualmente em circulação que não tiverem sido trocadas.

Nos círculos financeiros locais, prevê-se um aumento de 25 por cento do custo de vida, em consequência da desvalorização da moeda. Em 16 de Novembro de 1965 o Governo de Castelo Branco havia já desvalorizado o cruzeiro em 20 por cento.

Entretanto, uma estação de Televisão do Rio anunciou terem sido adquiridos no Banco Central do Brasil cerca de 50 milhões de dólares, (1 milhão e 500 mil contos), pouco tempo antes do aparecimento do novo cruzeiro, por pessoas que tinham sabido da nova desvalorização da moeda brasileira.

Segundo esta estação, inquiridores procedem actualmente á identificação das pessoas implicadas no caso.

PRÉDIO

EM BENFICA

Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e evinel, composto de 9 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e «hall». Rendimento 234 000$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 3900 contos. Facilita-se 1350 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2. — TELEFS. 369384/5/6

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 — 6.ª ÉPOCA

Notícias — X1X 121 222 22X2; Diário — 22X 22X 212 11X2; Diário Nampula — 2XX 121 12X 2111; A Tribuna — XX1 121 2X1 2XX2; Renovação (Moç.) — 111 12X 222 XX22; Relato de Futebol «Português» — 122 X11 211 XX22; Relato de Futebol «Ronga» — 111 XX2 22X 1111; Roteiro Sonoro — 211 1X1 22X 1112; Domingo Alegre — XXX 121 XX2 11XX; Artistas que Passaram — X1X 111 121 1X22; Desporto em Parada — X11 121 X12 22X2; O Brado Africano — 211 2X1 212 1X11; Correio do Vouga — 211 121 122 12X2; Clube Asas do Atlantico — X11 121 122 111X; Linhas de Elvas — 211 111 2X2 1X12; Açores — 11X 111 X12 1X11; Diário dos Açores — 111 121 XX2 2XX1; Correio da Horta — X1X 121 21X 1122; O Arauto — X1X 1X1 112 12XX; O Jornal de Felgueiras — 211 1X1 122 XX11; Correio dos Açores — X11 121 12X 1X12; Voz de Lamego — 211 121 221 1112; Jornal do Fundão — 21X X21 X12 XX11; Ecos de Cacia — 211 121 212 1111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 111 121 212 12X2; Jornal de Évora «Experimente totobolar» — X1X 111 122 XX1X Cardeal Saraiva — 211 XX1 12X 2X11; Rádio Altitude — X1X 121 X12 111X; Eu Sei Tudo — 211 X21 221 2212; Litoral — 211 1X1 1X2 1X12; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 11X 1X1 X12 12X1; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — X11 121 11X 121X; Maria da Fonte «Desporto» — 211 121 112 1X11; Maria da Fonte «Voz de Amares» — XXX 121 XX1 2X11; Folha do Domingo — 1X1 1X1 X22 1212; Jornal das Aves — 222 111 222 2222; Povo Algarvio — X11 121 222 XX1X; Renovação — X11 121 X22 1211; Diário da Manhã — 11X 121 X22 X2X2; República — 211 121 22X 1X11; Notícias de Chaves — 211 1X1 2X2 X112; Jornal de Abrantes — X11 1X1 112 1221; O Distrito de Setubal — 2X2 121 112 2222; Jornal de Sintra — 1XX 121 221 1X1X; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 211 X21 122 1211; O Templário «Desportos» — 211 1X1 1X1 X221; Reconquista — 1X1 121 112 X21X; Estrela da Manhã — 2XX 121 122 X2X2; Sporting — 111 1X1 X22 1111; Novidades — 111 X21 21X 1112; A Ordem — 21X 121 122 1221; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 121 11X 1212; O Comércio de Leixões «Desporto» — X11 1X1 X21 X212; Ideal Rádio — 211 121 XX2 X2XX; Dos Fracos Não Reza a História — X1X 121 1X2 X211; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X1 111 12X 1111; A Voz dos Ridículos — 211 121 X12 1111; Ás 10, Espere Por Nós — 122 XXX 2X1 211X; Flor do Tamega — 11X 111 1X2 121X; Repórter do Dia «Angola» — 2X2 12X 221 XX12; De Tudo Um Pouco — X11 121 1XX 1112; Repórter do Dia — 111 121 X2X 1X12; Boletim Desportivo — 112 121 12X 2121; Penalti — 11X 121 212 1111; Aqui, Salgueiros — 212 111 211 1111; A Lição do Menino Quim — 21X 1X1 211 211X; Momento do Totobola — 212 121 222 2121; Programa Electro Mecanico — X1X 121 222 X111; Resenha Desportiva — 11X 121 212 1212; Programa Sem Nome — X2X 121 212 X21X; Rádio Cabo do Norte — 2X1 121 X1X 2X11; Notícias de Gouveia — X11 1X1 2X2 2X12; A Voz do Domingo — 211 121 X22 X211; Jornal do Barreiro — 1X1 12X 22X 121X; Defesa de Arouca — 22X 121 1X2 12X2.

Musica para todos os gostos — 212 X2X 122 2211; Melodias — XX2 X21 2XX X211; Musica para jovens — XXX XX1 22X 2211; Êxitos musicais — 2X2 121 X12 1211; Musica da nossa terra — 111 121 XX2 X211; Conjuntos Modernos — 211 122 212 1211; A Voz Desportiva — 21X 121 1X2 221X; A Voz de Chaves — 211 121 222 12XX; Jornal da Lixa — 221 1X1 111 1111; Notícias de Penacova — 212 12X 2X2 X222; Terra Alta — X11 1X1 2XX 111X; Rádio Oceano — X11 121 212 X212; Diário de Coimbra — 211 121 212 221X; O Distrito de Portalegre — 21X 111 X2X 1X1X; Notícias de Famalicão — «Experimente o Totobola» — 211 211 222 1112; Notícias de Famalicão «Vamos jogar ao Totobola» — 1X1 121 112 1111; Rádio Ribatejo — 212 12X 212 2112; Folha de Tondela — X11 121 X11 1111; O Setubalense — 211 122 X12 X212; A Voz — 21X 122 XX2 2212; Notícias de Évora «Vá já totobolando» — X11 121 XX2 1X11; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 1XX 12X 211 X22X; Onda do Optimismo «Lisboa» — X1X 121 2XX 1111; Onda do Optimismo «Porto» — 2XX 121 X12 11X1; Despertar ás 7 1/2 — 211 12X X12 X2X1.

Mosaico — 21X 121 X12 2111; O Comércio do Porto — X1X 121 1XX1; O Comércio de Gaia 112 1XX1; O Comércio de Gaia — 11X X21 222 2212; O Comércio de Gondomar — 11X X21 222 2212; Norte Desportivo — X1X 121 1XX 1111; Programa Almanaque — 21X 121 X12 X11X; Colina Sagrada — 111 12X 212 X111; Rádio Sports — 212 121 222 1112; Vamos à bruxa — X1X 121 X12 X112; Jornal de Notícias — X12 121 X22 X11X; Ala Arriba — 2X1 1X1 221 2111; Rádio Placard «ENR» — X1X 121 111 1111; Rádio Placard «RR» — 212 111 111 1111; Rádio Placard «RCP» — 211 X11 111 1111; O Apostolado — 12X 121 21X 2X11; Diário — X1X 121 XX2 X222; O Comercio de Luanda — 21X 121 X22 X2X1; A Província — 21X 1X1 211 X2X2; Café da Noite — 121 221 X11 1112; Expresso da Noite — X2X 121 1X1 1111; Expresso da Tarde — 2X1 121 X21 X11X; Resenha Desportiva (EOA) — 22X 121 212 X11X; No Mundo do Desporto «R. C. Benguela» — XXX 121 2X2 22X2; Onda Desportiva «R.R.» — 111 1X1 122 X111; A Voz do Casa Pia — 211 121 11X 1212.

Mundo Desportivo — 211 12X 2X2 211 1111; Jornal do Sul — XXX X21 XX1 X222; Notícias de Beja — 211 XX1 2X2 1X11; Notícias de Felgueiras — 1XX 121 21X 2X12; A Rabeca — 111 121 112 1XX2.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	C. U. F.-Académica	32	38	60
2.	Atlético-Braga	95	24	11
3.	Sporting-Porto	65	39	16
4.	Varzim-Sanjoanense	110	16	4
5.	Leixões-Benfica	13	24	93
6.	Guimarães-Setubal	114	12	4
7	Beira Mar-Belenenses	39	36	55
8.	Ovarense-Covilhã	53	30	47
9.	Torres Novas-Tirsense	25	25	80
10.	União de Lamas-Leça	64	36	30
11.	Seixal-Portimonense	48	30	52
12.	Leões-Cova da Piedade	93	22	15
13.	Alhandra-Barreirense	56	25	49

e o resultado «lógico» será: 211 121 212 1211.

TRICANA

TAPETES
CARPETES
PASSADEIRAS
ALCATIFAS

EM **SALDOS**

Av. Pràia da Vitória, 48-A
LISBOA 1
Telefones 51525 - 736314

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

CARCAVELOS

LAURA MARQUES BARROS PEREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Fernanda Alice dos Reis Pereira e demais família participam que amanhã, sábado, ás 12 horas, na igreja matriz de Carcavelos, será rezada missa de sufrágio por alma da falecida, desde já agradecendo muito reconhecida a presença de todos quantos se dignaram assistir a tão piedoso acto.

DR. ANTÓNIO OLYMPIO CAGIGAL

MISSA 100.º ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Na igreja dos Mártires, sábado, 11, às 12.30. Sua família agradece comparência piedoso acto.

TRIBUNAL DE SINTRA

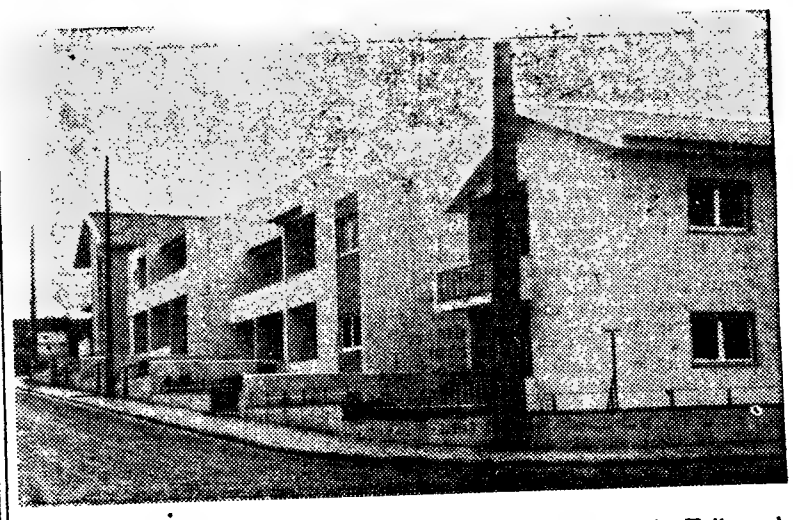
Insolvência de Francisco de Carvalho e mulher

Leilão judicial de moradias

AGUALVA — CACÉM — RUA C — à Fonte das Eiras, 1 a 11

(Junto à Avenida Infante D. Henrique)

Dia 13, às 15 horas



Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra nos autos de carta precatória emanada da 5.ª Vara Cível de Lisboa extraída do processo de insolvência que o Banco Nacional Ultramarino move pela 2.ª Secção contra os insolventes acima referidos, serão postas em praça, **no próprio local**, 11 moradias com 5 a 6 divisões, garagem e jardim que serão vendidas nas bases de 240.000$00 a 340.000$00.

A LEILOEIRA. LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 20/67

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Fevereiro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 314/66 — CONCORDÂNCIA ENTRE A RUA D CÉLULA 4 DE TELHEIRAS E A ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, JUNTO AO SANATÓRIO D. CARLOS I».

(Processo n.º 14/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 125.066$00

O depósito provisório é de ..... 3.127$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1. anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 21/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

AGRINCO

SOCIEDADE COOPERADORA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A. R. L.

Capital: Escudos 5 000 000$00

Rua de Filipe Folque, 7, 3.º, Esquerdo — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

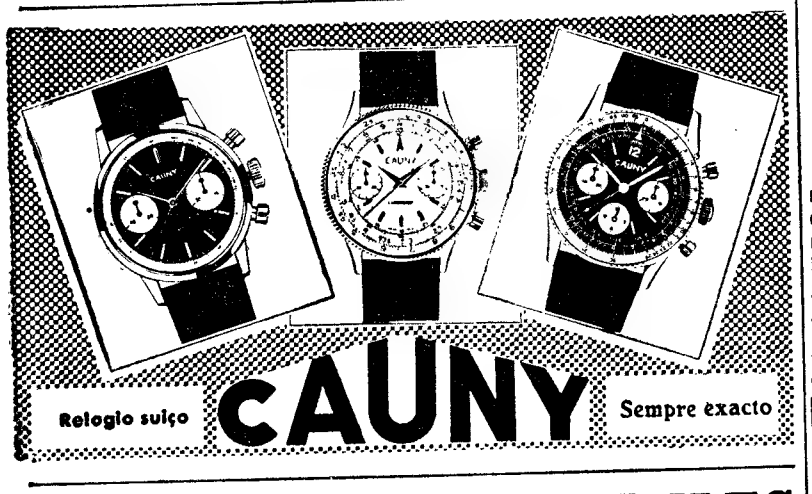
São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua de Filipe Folque, 7, 3.º, Esquerdo, Lisboa, no dia 8 de Março de 1967, pelas quinze horas, a fim de:

Apreciarem e resolverem sobre o «Relatório e Contas» do Conselho de Administração e «Parecer» do Conselho Fiscal.

No caso de falta de representação na data indicada, a Assembleia Geral reunirá, em 2.ª convocação, pelas quinze horas do dia 23 de Março de 1967.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,
Domingos Sancho de Sousa Uva



CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpam-se casacos de camurça com garantia.** As últimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

DIÁRIO DE EVA

A mulher casada e mãe que trabalha fora de casa fica em desigualdade ante o homem

Responde uma assistente num laboratório do Estado, casada, de 46 anos:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — É difícil a resposta a esta pergunta. No entanto, vou tentar responder o melhor que me seja possível. Claro que em primeiro lugar desejo saúde, alegria e paz para mim, para a minha família, para amigos e, em geral, para toda a Humanidade. A seguir, há uma aspiração pessoal que se relaciona com a minha vida profissional: como já trabalho *fora de casa* há quase 22 anos, desejava *ficar em casa*, para me poder dedicar melhor ao lar, ás filhas e ao marido, pois sinto que só aí serei capaz de me realizar completamente. Pressinto que as minhas filhas, que, graças a Deus, têm sido, até hoje, boas estudantes e boas filhas, precisam agora, mais do que nunca, da minha presença constante e de todo o meu apoio.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Em parte, já respondi a esta pergunta. A mulher casada e mãe que trabalha fora de casa encontra-se em desigualdade de circunstâncias em relação ao homem. Para conciliar os dois trabalhos, ela passa a vida a correr, pois falta-lhe tempo para acudir aos mil pormenores de que se compõe a sua vida.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — É indiferente, pois o que interessa, acima de tudo, é ser-se dirigido ou dirigida por alguém que seja digno, justo, de carácter e que possua o sentido de humanidade. Tanto o homem como a mulher podem possuir ou não estas virtudes.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Por uma questão de esforço pessoal e, também, por vários factores de sorte: *a*) residência próxima do local de trabalho; *b*) benevolência do chefe em todos os casos em que a minha presença em casa se torna necessária e urgente, como sucedeu durante o período de amamentação dos bebés, etc.; *c*) escola infantil a partir dos quatro anos de idade.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que sim, pelo menos para poder bastar-se a si própria. Toda a mulher e o homem devem estar preparados para enfrentar a vida, contando, em primeiro lugar, consigo próprios. A profissão dá a ambos independência económica e, também, independência de espírito. No entanto, quando a mulher se casa e tem filhos, acho que o seu verdadeiro lugar é no lar. Aí tem ela a sua mais bela e mais nobre *profissão* a desempenhar! Bastaria que a compensassem, material e moralmente...

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Embora o vocábulo seja pouco conhecido, creio que se trata de toda a valorização do trabalho feminino, tanto material como espiritual. A Humanidade precisa do seu esforço, dos seus afectos, da sua colaboração.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem sombra de dúvida. A cultura é tão necessária ao espírito do mesmo modo que pão para o corpo. Por isso, a mulher deve instruir-se e cultivar-se por si própria e, também, para que dessa instrução e dessa cultura beneficiam os filhos que há-de ter e, também, todas aquelas pessoas que a rodeiam.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Alguma coisa, visto sobrar-me pouco tempo para isso. No entanto, acho que a mulher também deve interessar-se por política, pois não pode alhear-se dos grandes problemas que preocupam a Humanidade, da melhor forma de governar os povos, de cuidar da saúde, física e mental, das crianças, da sua instrução, etc., etc.

Eva Reuzi é uma nova «descoberta» do cinema. Ei-la tal como aparece no filme de espionagem «O Meu Funeral em Berlim», no qual contracena com o actor Michael Caine

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Pintor Ventura Moutinho

Faleceu ontem o conhecido pintor Ventura Moutinho. Adoentado há tempo, continuava no entanto a trabalhar nas suas paisagens e naturezas mortas que os coleccionadores disputavam. Ultimamente agravaram-se-lhe os padecimentos e Ventura Moutinho quase deixara de aparecer nas exposições. Só as galerias onde apresentava os quadros contavam com a sua presença, em visita fugidia.

Ventura Moutinho

Era uma figura modesta, apagada, não atraindo sobre si as atenções a não ser nas suas obras. Ventura da Costa Moutinho, de seu nome completo, nascera em Murça em 24 de Abril de 1903, indo portanto completar 64 anos, dentro de pouco tempo.

Entrara para o funcionalismo dos Correios bastante novo, ali frequentara o curso elementar da Escola dos C. T. T. e sentindo-se atraído pela arte inscrevera-se nos cursos de Desenho e Pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Foi lá que ele se fez pintor.

Não deixando os C. T. T., começou a consagrar-se á paisagem, aproveitando as férias para fixar recantos de Portugal e do sul da França que muito apreciava. Entre as suas obras contam-se um retrato do marechal Carmona para o palácio do governador, em Bissau, e outro do pianista João Maria de Abreu Mota. Mas onde Ventura Moutinho verdadeiramente se notabilizou foi nas paisagens de verdes exuberantes, de recantos de rios como o Tâmega, em Amarante, e nas naturezas mortas. Ultimamente os seus mais interessados clientes achavam-se na América.

De Ventura Moutinho se encontram obras no Museu Nacional de Arte Contemporânea e nos museus de Sintra, Figueira da Foz, Beja e Lagos. Expôs em muitos salões colectivos da S. N. B. A. e do Estoril, tomando parte na representação portuguesa de Pintura, no Congresso Postal Universal de Bruxelas, em 1952. Realizou também muitas exposições individuais em Lisboa e no Estoril. No estrangeiro expôs em Bruxelas, em Royat e em Clermont-Ferrand, na França.

Era casado com a sr.ª D. Elisa da Costa Moutinho e tinha uma filha religiosa, em França. O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Deus, de onde sai o funeral amanhã, ás 9 horas.

Abílio Luís de Sá

PORTO, 10

Faleceu, esta manhã, o sr. Abílio Luís de Sá, de 90 anos, viuvo, antigo comerciante, o mais antigo dos hóspedes da casa de repouso do Lar do Comércio.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 15 horas, do mosteiro de Leça do Balio.

SUFRÁGIOS

Alferes José Carlos Ferreira de Almeida

Por alma do alferes José Carlos Ferreira de Almeida, falecido há seis anos na Guiné, onde se encontrava em missão de soberania, celebraram-se ontem missas na igreja da Memória, em Belém, e na igreja do Coração de Jesus, a primeira por iniciativa do Regimento de Cavalaria 7. Os dois piedosos actos registaram grande concorrência de entidades oficiais e de amigos da família Ferreira de Almeida.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

CONFERÊNCIAS

Museu de Arte Antiga

O sr. dr. Rio Carvalho faz hoje, ao fim da tarde, no Museu de Arte Antiga a nona palestra da série intitulada «Aproximação das Artes atrapés da História». O tema a amordar será «Naturalismo, realismo, impressionismo».

Colóquio na Sociedade de Língua Portuguesa

Por iniciativa da Associação Jurídica, efectua-se esta noite, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de S. José, 41-2.º, nova sessão integrada no colóquio sobre a «Situação Jurídica Internacional». Orientará os trabalhos o sr. prof. Henrique Martins de Carvalho.

Movimento consular

Os srs. Vernon Griffey, António Santos Lima, António Alberto Passos Lobo de Araujo Queirós e Nils Eric Wikestrom, foram nomeados, respectivamente, para os cargos de vice-cônsules de Portugal nas cidades de Bristol, Cento, Dusseldorf e Abo/Turku, e a sr.ª D. Maria Augusta Timóteo foi designada para as funções de chanceler do Consulado de Portugal na cidade de Dusseldorf.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 10. — (L.). — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 27 de Janeiro a 4 do corrente, cujo texto é o seguinte:

«No presente boletim, referem-se as ocorrências havidas no período, nas zonas da província afectadas pelo terrorismo ou susceptíveis de o serem por acções lançadas do exterior. Fora das regiões mencionadas, a vida decorreu, em Angola, na mais completa normalidade.

Em Cabinda, um pequeno grupo de terroristas, proveniente do Congo Brazza, infiltrou-se em território nacional na região fronteiriça de NE, tendo emboscado, próximo de Sanga Mongo, uma coluna das nossas forças, que, reagindo, o obrigou a retirar para a base de onde proviera, no exterior do território nacional, capturando-lhe algum armamento e munições.

Na região fronteiriça do Norte: No vale do rio Luso, a Norte da Zau-Evua, as nossas forças detectaram um grupo de bandoleiros, que progredia em direcção do Congo, perseguiram-no, ocasionando-lhe várias baixas, entre mortos, feridos e capturados, contando-se, entre os primeiros, um chefe terrorista.

Na região de Luvaca, um outro grupo, que tentava penetrar em território nacional, foi interceptado e perseguido pelas nossas tropas, sofrendo, na retirada para o Congo-Kinshasa, vários mortos e feridos.

Nas margens do rio Cunago, na região de Quinguengue, um numeroso grupo de bandoleiros armados atravessou a fronteira e atacou uma povoação, que em parte destruiu, conseguindo raptar alguns elementos da população pacífica que vivia ali.

No saliente de Cazombo. Na região de Calucando, as nossas tropas assaltaram um acampamento de bandoleiros, dezanove dos quais foram aprisionados.

Na região da confluência dos rios Zambeze e Luena foram capturados outros elementos terroristas.

Na região fronteiriça, a Sul do saliente de Gazombo, uma coluna das nossas tropas foi flagelada, sem consequências, no itinerário Ninda-Chiume.

Nas zonas de refugio no Norte da província, onde se acoitam terroristas, salienta-se:

Um ataque pelos bandoleiros a uma coluna na O. P. V. D. C. A., próximo de Muxaluando; a perseguição pelas nossas tropas a um grupo de criminosos que atacara uma fazenda e algumas viaturas da O. P. V. D. C. A., próximo de Cucondo. Os bandoleiros sofreram várias baixas, a destruição de locais de abrigo e várias baixas ocasionadas aos terroristas, pelas nossas tropas em operações na região Norte da serra do Uige.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram com as forças militares no desempenho das suas funções habituais de protecção da actividade rural e de centros populacionais.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica, e 5 feridos havendo também a lamentar cinco feridos da O. P. V. D. C. A. e um morto e um ferido civis.»

O problema vinícola em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10 — Os vinicultores deste concelho que iesejarem propor a venda dos vinhos da ultima colheita á Junta Nacional dos Vinhos foram convidados a dirigir-se ao Grémio da Lavoura local, onde lhes serão prestados os devidos esclarecimentos. Porém, o pagamento de muitas vendas iá propostas continua bastante atrasado, com grave prejuizo para a vinicultura regional.

Devido á escassez da ultima colheita, embora de boa qualidade, o preço do vinho subiu, regulando a 50$00 (tinto) e 90$00 (branco), o almude de vinte litros.

✝

Laurinda da Silva Rodrigues

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus irmãos, sobrinhos, e mais família participam que amanhã, dia 11, ás 10.30 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto, bem assim como aos que lhes manifestaram o seu pesar, e o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo directamente por falta de endereços.

Agência de
MANUEL & MACHADO, LDA.
Telefones 94005-94758 - PINTINHA

Monte Redondo

✝

Manuel Gomes de Carvalho

FALECEU

Sua desolada viuva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da sua residência em Monte Redondo, para a igreja local, onde será rezada missa de corpo presente.

O empreendimento mineiro de Cassinga

(Continuação da pagina central)

bem como a Marinha Mercante e os seguros, têm parte muito importante nos fornecimentos e serviços, estando igualmente projectado o apoio do Banco de Fomento Nacional.

De salientar, ainda, que de acordo com um contrato firmado com a província de Angola, as obras e o apetrechamento do porto e do Caminho de Ferro de Moçamedes são custeados pelas concessionárias mineiras e entram na plena propriedade do Estado logo que concluídos. As empresas, porém, serão reembolsadas desses dispêndios através de uma redução no frete do minério transportado pelo caminho de ferro e carregado no porto. O Estado, por seu turno, presta garantia aos contratos de empreitada, fornecimento, serviços ou crédito, firmados pelas concessionárias, para a realização do projecto em referência.

O porto mineiro ficará concluído no próximo Verão

Com a conclusão, prevista para meados do ano corrente, do porto mineiro (instalações terrestres e marítimas), dos ramais ferroviários e dos principais apetrechamentos mineiros, deverá principiar, com o segundo semestre, a exportação e levá-la até fins de Dezembro á casa do milhão e meio de toneladas, atingindo-se em 1968 a cadência dos cinco milhões de toneladas anuais.

Do ponto de vista económico, esses numeros representam, no próximo ano, um volume de negócio excedente a 1 300 000 contos e um ingresso de cambiais, que, nos dez anos precedendo a total amortização dos investimentos, não descerá nunca para além do saldo líquido anual de meio milhão de contos, para fixar-se, depois, acima do milhão de contos por ano.

O impulso que a execução e exploração do projecto dará á actividade económica característica do Sul de Angola, e em particular da região planáltica, é já patente e virá a constituir factor decisivo de transformação. A fixação de alguns milhares de portugueses da Metrópole, em zona de clima privilegiado, e a promoção social das populações aborigenes e imigrantes, suscitarão novas iniciativas e empreendimentos de valorização regional, testemunho do progresso e da expansão económica que se estão a registar em Angola.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.600 c. SAPADORES, construção recente, óptimos acabamentos, todo alugado, c/ 6 inquilinos. Rende 96.000$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

2.300 c. MOSCAVIDE, isento, construção moderna, bonito gaveto, c/ 11 inq., c/ 3 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Revestido a marmorite. Rende 148.080$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CASAS
para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.' — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 46.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 1-A

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS
ANDARES
DE 90 A 450 CONTOS
TERRENOS
(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias
Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 47.

ANDARES

VENDEM-SE

EM LISBOA

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Duarte Galvão, 12

Em prédio de construção moderna em cimento armado, revestido a evinel e mármore. Habitações compostas de 3/4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preços 230, 320, 330, 350 e 430 contos.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 22 (Quinta das Mouras à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 450 e 520 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 60

Grande armazém com a área de 1160 m/2, alugado por21 000$00 mensais, vende-se por 3150 contos.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Minist. do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 520 a 530 contos Prontos a habitar.

AVENIDA ILHA DA MADEIRA — Praceta 2 — Lote 1177

Em prédio de construção de luxo, revestido a evinel e mármore, composto de habitações com 8 casas soalhadas, cozinha, 3 casas de banho, roupeiros, marquise, grandes sacadas com lindas vistas sobre o mar e serra, aquecimento, 2 entradas independentes, tudo com acabamentos fora do vulgar. Preço 1 150 000$00.

NA LINHA DE CASCAIS

S. JOÃO DO ESTORIL — Quinta da Carreira - Lote 24

Junto á Estação e Liceu, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall Preço 470 contos. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall Preços 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar. VER NA AV.ª DE PANGIM, LOTE L.

TRATA:
«A CONFIDENTE»
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 33 ANOS
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.
VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54
Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060 - 51047

Automóveis
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.' Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

UTILITÁRIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag.

MARCELO
Aven.ª João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963, Fac. troca e pagt.'

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS
AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Contacto

ANÚNCIOS

MONTESA
MOTO DE GRANDE CATEGORIA
POTENTE — SEGURA
ECONÓMICA — ELEGANTE
AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

As reservas da A.F.L.

começam a disputar amanhã a taça «Luciano Fernandes»

As reservas dos principais clubes da Associação de Futebol de Lisboa — os que a representam nos campeonatos nacionais das I e II Divisões — voltam amanhã a estar em acção, por motivo dos primeiros encontros do torneio da taça «Luciano Fernandes», instituída em homenagem á memória do inditoso jogador do Benfica.

A nova competição do calendário da A. F. L., que, pelos moldes inéditos em que é disputada, está destinada a grande êxito, inclui, na jornada de abertura, os seguintes encontros:

Torriense-Sporting
Atlético-Alhandra
Belenenses-Sintrense
Oriental-Benfica

Os desafios da 2.ª jornada só serão designados após um sorteio a realizar na próxima terça-feira.

O brasileiro Morais que deve estrear-se no domingo no «onze» do Sporting no jogo contra o F. C. Porto

Os corpos gerentes do C. N. I. D.

(Clube Nacional da Imprensa Desportiva)

são eleitos amanhã

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, na Casa da Imprensa, a eleição dos primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (C. N. I. D.), organismo que se propõe englobar todos aqueles que exercem a sua actividade nos órgãos informativos no sector do desporto.

O numero dos inscritos é considerável, esperando-se que aumente até amanhã e, depois, quando a nova colectividade entrar em pleno funcionamento.

E' de salientar o espírito de compreensão demonstrado pela direcção da Casa da Imprensa ao facultar as suas instalações não só para a efectivação das reuniões da comissão organizadora como para o acto eleitoral, aprazado para amanhã.

A região ocular do pugilista Ernie Terrell ficou no estado que a gravura documenta. Cassius Clay, não há duvida, transformou o seu adversário numa bigorna humana.

Ernie Terrell foi ontem operado

a uma ferida numa vista

FILADELFIA, 10 — (F. P.) — O pugilista Ernie Terrell foi operado ontem, á tarde, no hospital desta cidade, devido a uma ferida no olho esquerdo, provocada pelo combate com Cassius Clay. A operação correu bem e os médicos dizem que Terrell ficará a ver normalmente.

O «manager» do pugilista afirmou que esta ferida não foi feita por um soco, mas sim porque Clay esfregou as cordas na cara do adversário. Por isso mesmo, iria apresentar queixa contra o campeão.

A operação incidiu na fractura que Terrell sofreu na estrutura óssea sob o olho esquerdo. Terrell deve ficar no hospital cerca de dez dias, havendo todas as esperanças numa recuperação completa.

O brasileiro Morais jogador do Sporting

• A decisão do Conselho Superior de Justiça, da F. P. F., foi dada por 3 votos a favor e 1 contra

Durante cerca de cinco horas, esteve reunido o Conselho Superior de Justiça, da Federação Portuguesa de Futebol, para julgar o recurso do jogador brasileiro Morais, interposto ao acórdão do Conselho Jurisdicional que o considerou vinculado ao Vitória de Guimarães, contrariando a decisão da direcção da Federação.

Além do presidente do Conselho Superior de Justiça, juiz-conselheiro dr. Pires da Cruz, estiveram presentes os drs. Rui Tato Marinho, Alves de Melo e Mário Gonçalves de Castro. O dr. António Carqueijeiro faltou devido a doença.

A decisão, tomada por 3 votos contra 1 (este do dr. Alves Rego), julgou procedente o recurso por incompetência do Conselho Jurisdicional, pelo que a primitiva resolução da direcção da F. P. F. foi, na prática, considerada válida.

O 1.º Portugal-França em tenis de mesa (juniores) disputa-se hoje, à noite

O 1.º Portugal-França, de juniores, em ténis de mesa, a inaugurar a campanha internacional da época de 1966-67, no nosso País, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo do Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo.

Enquanto a Federação francesa confiou a sua representação a Michel Cordier, Henri Perre e Patrick Brion, o seleccionador nacional, dr. Salvador Trem Torres, designou para este interessante confronto os jovens Rui Guimarães (C. D. U. P.), José Alvoeiro (Bf.) e João Oliveira (Intendente), sendo suplente António Madeira (Ateneu).

O despique a que os nossos jovens jogadores são chamados hoje, á noite, é uma verdadeira incógnita, por falta de elementos concretos para avaliar das suas possibilidades.

O nível do ténis de mesa francês é superior ao português e, naturalmente, a equipa que vem a Lisboa não desmentirá o conceito em que é tida. A duvida está em saber até que ponto irá a réplica dos portugueses. Daí o grande interesse que o encontro está a despertar.

Em seniores: França, 5-Portugal, 1

NIMES, França, 10 — (A. N. I.) — A França venceu Portugal, por 5-1, num encontro particular de ténis de mesa, disputado em Nimes, ontem á noite.

Resultados parciais — Purkart (França)-Miguel Costa (Portugal), 21-14, 21-19; Dhondt (França)-José Louro (Portugal), 21-15, 21-17; Secretin (França)-Licínio Carneiro (Portugal), 21-17, 21-19; Purkart (França)-José Louro (Portugal), 31-29, 16-21, 21-18; Secretin (França)-Miguel Costa (Portugal), 21-12, 21-12; Licínio Carneiro (Portugal)-Dhondt (França), 16-21, 21-16, 21-17.

O treinador Manuel de Oliveira vai para a África do Sul?

JOHANNESBURG, 10 — (A. N. I.) — O Lusitano, desta cidade, conseguiu finalmente filiar-se na Liga Profissional da República da África do Sul e vai já disputar o campeonato da III Divisão.

O Lusitano gostaria de levar a bom termo negociações com o treinador Manuel de Oliveira.

Novos corpos gerentes

O C. I. F. elegeu os seus corpos gerentes. As presidências da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram entregues aos srs. eng.º Francisco Nobre Guedes, eng.º Pedro de Vasconcelos e Manuel Rodrigues Tropa, respectivamente.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• Madeira, o excelente jogador do Grupo Desportivo da C. U. F., está a convalescer de uma operação á vista devido a descolamento da retina. O precalço aconteceu no jogo com a Sanjoanense e foi absolutamente acidental. A notícia só agora foi conhecida através da entrevista que Carlos Arsénio fez para «Record». Antes, pairou um estranho silêncio em redor do caso. Tudo se fez para evitar que o público viesse a saber do infortunio de Madeira. Porquê?

• A junta directiva do Belenenses entre outras resoluções autorizou os jogadores de futebol profissionais a concederem entrevistas sempre que para tal forem solicitados. Acácio Rosa nunca foi homem para se conformar com a lei da rolha na boca aplicada aos atletas. Outros dirigentes, no entanto, capricham em proibir os jogadores de falar, salvo se as entrevistas forem submetidas a censura prévia. Infelizmente, há quem ponha a cabeça debaixo do cutelo...

• O Santos F. C., cheio de dívidas até ás pontas dos cabelos, continua á espera que os governantes do Brasil lhe acudam para poder sanar a sua alarmante crise financeira. O Santos invoca o facto de ter proporcionado ao Brasil um milhão e seiscentos mil dólares.

• O valioso troféu Taça de Ouro da Imprensa, instituído pela Casa da Imprensa, deve ser disputado este ano. As diligências vão começar na próxima semana.

• Com a mão na massa, relembro que amanhã, ás 18 horas, na Casa da Imprensa, serão eleitos os primeiros corpos gerentes do Clube Nacional da Imprensa Desportiva — C. N. I. D. O acontecimento é importantíssimo além de ser um marco na história do jornalismo em Portugal.

OPINIÃO

ILUSIONISMO — Carregou-se no botão (quem foi?) e, acto continuo, apontou-se ao desgraçado ciclismo português o malefício de uma situação para a qual ele não contribuiu, excepto por força do desatino de certos indivíduos que só no nome foram dirigentes.

O sentido das proporções e a noção das realidades atenuaram-se de tal sorte que ninguém se dispõe a rever factos ainda de fresca data com receio de ser apanhado em falso. Responsabiliza-se o profissionalismo, esquecendo-se de que a designação reflecte, apenas, uma figuração teórica dado que, na pratica, o que os pobres ciclistas ganham mal dá para comprar o material que lhes e essencial para poderem ser corredores de bicicletas. Sabe-se isso e sabem-se outras coisas mais graves com a mais absoluta indiferença.

Pugnou-se (e pugna-se) pelo progresso no nosso desporto. Daí, todos desejarem o regresso ao amadorismo como se a solução fosse a panaceia para curar as mazelas da modalidade. Mas quem assim pensa, esquece-se também de que o amadorismo definhou por culpa desses mesmos dirigentes (?) que nunca se ralaram com a sua atribulada existência, mesmo que os praticantes andassem a ser procurados com a candeia na mão.

O ciclismo português jamais passou da cepa torta com o tão chorado amadorismo. Com o advento do profissionalismo (convenhamos na nomenclatura...), alguns resultados se conseguiram, principalmente no contacto internacional, e o facto serviu para embandeirar em arco. As presenças em várias edições da Volta a Espanha e no «Tour», ilustraram essa euforia. Mas um dia, esvaziado o balão da fantasia, verificou-se quão consideravel era a distancia a percorrer para se poder pensar numa participação digna. E desistiu-se, sem que, simultaneamente, fossem tomadas medidas para emendar o que estava mal, que exigia correctivo. Deixou-se correr o marfim. Hoje chegou-se ao ponto de se ignorar o que verdadeiramente mais interessa á modalidade.

Recorda, mais uma vez, a morte natural do pugilismo profissional. Também em volta dele abundavam o idealismo e o entusiasmo e, no entanto, desapareceu, num abrir e fechar de olhos. O ciclismo está a trilhar o mesmo caminho. Se lhe não deitarem a mão, qualquer dia projecta-se no abismo que o aguarda. E quando cair será o fim. Irremediávelmente.

A questão não depende do nome que se ponha ao santo. Isso é de somenos importancia, quando está em causa um problema mais sério, o da carência de praticantes. Sem estes, não há amadorismo nem profissionalismo que valham.

O que se fez, na realidade, até á data para se garantir a continuidade do ciclismo português? Nada.

• A pesada derrota sofrida pelo Vitória de Guimarães diante do Benfica deixou os vimaranenses inconformados. Por isso, o treinador Luciano e o jogador Castro foram afastados, temporáriamente. Foi, na realidade, muito estranho o comportamento do «onze» minhoto.

• Morais, o brasileiro, pode jogar oficialmente pelo Sporting Clube de Portugal. O caso, pela celeuma que provocou, despertou interesse.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: C. N. Electricidade-F. C. Regina e St. Eléctrica-Sorefame, nas mesas dos primeiros; Alentejo-Simca e Parry & Son-Sacor, nas mesas da F. N. A. T., ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Luso-Maria Pia, no Barreiro, ás 21 e 30.

DESPORTO BANCÁRIO — Distribuição de prémios das provas interbancárias do 40.º aniversário do Banco de Angola, no Solar do Vinho do Porto, ás 18 e 30.

TÉNIS DE MESA — 1.º Portugal-França, em juniores, no pavilhão do Campo de Ourique, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início da A. V. Lisboa, da 2.ª Divisão (seniores): Sintrense-C. F. Benfica, ás 21 e 45.

BEIRA MAR-BELENENSES

Organizada pela comissão administrativa da delegação do Belenenses, realiza-se no próximo domingo uma excursão a Aveiro, com partidas de: Casa de «Os Belenenses» de Almada, ás 6 horas, de Belém, ás 6 e 30; e da Praça Marquês de Pombal, ás 7 horas.

As marcações devem ser feitas na delegação, na Av. da Liberdade, 105-2.º.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1937
LARGO DO CALHARIZ, 10 — Telef. 36 3698
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE
MALAS - PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às 6 e 0: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30. Noticiário — Programa da tarde, 7 e 40: «Do Choupal até à Lapa» 8 Noticiário: 8 e 10: Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional: 9 e 0: Para o progresso do País: 9 e 5: Musica ligeira sinfónica; 9 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro do pessoal do Município de Lisboa 2' e 20: 9.º e último episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»: 2' e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Canções e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 6 e 5: Musica sinfónica de Tchaikowsky; 6 e 40: Trechos de óperas: 7: Interrupção; 18: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano: 9: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: «Sonata, op. 94, em ré maior», de Prokofieff; 20 e 40: Cinco canções e romanzas, de Verdi, pelo tenor Cornelius van Dijk; 2 : Concerto sinfónico (1.ª parte); 2 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; e '5: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Selecção da ópera: «La Finta Giardiniera», de Mozart; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s—Às 6 e 4: Programa C D C; 17. Noticiário — SEQUÊNCIA '8: '8: Ela e o seu mundo; '8 e 5: A nossa musica; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e '5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Contrastes musicais; 2': Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio '); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; '9 e '4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: '8: Depois do chá; '8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; '9 e 17: Conjuntos; '9 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e '5: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo) 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; '8: Hora 18: '8 e 25: Boletim religioso; '8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Boletim do S. C R: 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando 2': Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol: 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23. hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; '8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5 Musica seleccionada; '9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 9 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às '7 e ': Abertura '7 e 5: Universidade Radiofónica Internacional, 7 e 25: Clube -4; '7 e 45: Noticiário; '7 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 88 m — '594 kc/s (99,4 mc/s) — Das '7 às '9 e 30: Voz de Lisboa; '9 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola: Às 15: História Pátria (1.º ano); 5 e 25: Matemática (2.º ano); '5 e 55: Desenho (1.º ano): 6 e 20: Educação Física (2.º ano); '6 e 50: Francês (2.º ano); '7 e 20: Matemática (1.º ano); '7 e 45: História Pátria (2.º ano): '8 e '5: Francês (1.º ano), e '8 e 40: Desenho (2.º ano). Às '9: TV Educativa (Matemática); '9 e 30: Telejornal, '9 e 45: Agenda da Praça; '9 e 50: «Os Vigilantes da Floresta»: 20 e 6: «Ao Serviço da Nação», programa das Forças Armadas; 20 e 30: Filme infantil: «Carroce Mágico» 20 e 40: Sangue na Estrada: 21: Concurso «Sabe ou Sorte»; 22: Telejornal e Boletim meteorológico, 22 e 20: Série de aventuras: «O Barão»; 23 e 20: Recital, pelo pianista Nella Maissa 23 e 40. Telejornal e 23 e 45 Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15. Curso Unificado da Telescola; 17 e '5: Telejornal; 7 e 30: Série Juvenil — «Daktari»; '8 e 20: Relatório do Progresso — programa de informação científica; '8 e 45: Vida Sã em Corpo São — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 19: TV Educativa — Educação Musical de Adultos — apresentação de José Ataloya; 19 e 30. Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Programa Juvenil; 20 e 15: Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 40: Filme infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e 55: Encontro com a Vida — pelo padre Francisco Videira Pires; 21 e 5. Cartaz TV — os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 25: Folclore — transmissão dos estudios do Porto — o poeta Pedro Homem de Mello apresenta o Rancho de S. Martinho do Campo, de Santo Tirso; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967 (1.ª eliminatória), com Rui Malhoa, Marco Paulo, Valério Silva, Maria de Lurdes Resende e «Duo Ouro Negro»; orquestra sob a direcção do maestro Tavares Belo; apresentação de Isabel Wolmar e Henrique Mendes cenários de Octávio Clérigo e realização de Luís Andrade; 23 e 20 «Um homem chamado Shenandoah» — com Roberto Horton; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias, 23 e 50: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla 535821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões. soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço). 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Maritima do Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ Tapada. Ld. Calç do Tapada. 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira. Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis. 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel. Av de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515).

AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 30 (4 96 ✲ Oliveira Viegas Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América. 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. P. 9c e centro (388'77)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores '8 (30927) ✲ Normal Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Bentilus Est de Benfica. 444 A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica. 80-A-B (780511) ✲ Progresso Rua A-do-Mala. 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo. R. do Loreto. 11 (32363') ✲ Ferreira Borges. 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil. R Rodrigo da Fonseca 55 (683438) ✲ Zenet R. A 82 Bairro da Liberdade ✲ Nova R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 111. '8 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsores de Baixo. Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — Délio. R. Açores 44 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Sue., R. da Boa vista e Lapa. 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R Heleodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia. Herdeiros. R. do Lumiar '22-'24 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres. 93-A-B (791'31)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4. lote 46 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque. R 5 V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira '40-B-C (720703-728395)

REGO — Berna Av de Berna. 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica. R. do Junqueira 38-40 (638'32)

S BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662'62) ✲ Açoreana. Largo do Conde Barão, 2 (661330)

STA MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE STA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zeme, R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia. Rua da Saudade (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra. 66 (Tel 2'3953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro. '-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 3 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); S. João — Est Nacional. '8 (Tel 26''86)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Mele — P. D João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322'0), Igreja — P da Igreja, lote 2 (Tel 937140)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, '0 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa. 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, '0 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224'4')

BARREIRO—Higiénica — R D Manuel I, 78 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22'8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM. 33 - 1580

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	—	—	579$00
Cons 3 % 1 0	631$50	—	631$50
Cons 3 1/2 % 1 '0	—	—	740$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	—	1.685$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.240$00	—	1.245$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.290$00	1.320$00
Cout 3.ª série s/i.	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	480$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	830$00	830$00	—
Gás, Elect. 5 %	920$00	—	930$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	81$00	—	82$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	81$00	83$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	855$00	850$00	858$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	950$00	940$00	960$00
Metropolitano	—	—	955$00
TAP	—	—	980$00
Sonefe	700$00	695$00	700$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.230$00	1.230$00	1.250$00
Angola	1.500$00	1.470$00	1.550$00
Burnay s/d	3.850$00	3.820$00	3.850$00
Espírito Santo	—	11.300$00	—
Lisboa & Açores	4.420$00	4.400$00	4.420$00
Portugal	—	2.950$00	2.970$00
Ultramarino	1.440$00	1.435$00	1.440$00
Agricultura	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Crédito Predial	1.850$00	1.830$00	1.870$00
P. Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	510$00	500$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	690$00	720$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.540$00	1.530$00	1.550$00
Com. do Buzi	60$00	59$50	60$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	510$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	39$00	39$00	39$50
Diamantes	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Lobito	—	420$00	425$00

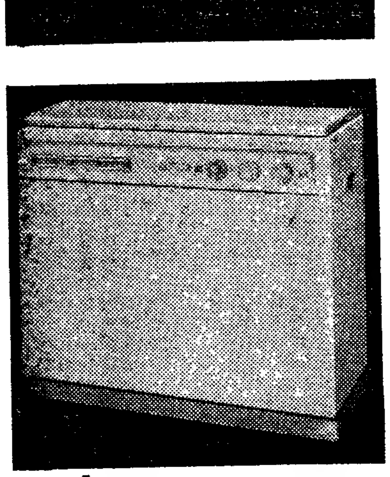
Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.070$00	1.065$00	1.080$00
Cia de Navegação	—	545$00	570$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	940$00	—
Port de Tabacos	416$00	415$50	416$00
Tabacos de Portugal	920$00	900$00	950$00
Sacor	—	4.970$00	5.000$00
Socel	3.210$00	3.200$00	3.250$00
U F. Azoto	1.050$00	1.045$00	1.055$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	480$00	475$00	485$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.721$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	421$00	421$50
H Alto Alentejo	206$00	205$50	206$50
H E Cávado	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H E Zêzere	—	1.590$00	—
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.700$00
Termoeléctrica	1.690$00	1.680$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	215$00	215$00	216$00
H. Douro	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$'0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

AEG



Agora...
desapareceram os problemas da lavagem de roupa em sua casa. Com a máquina de lavar
AEG *Lavalux-super*
tem roupa lavada e enxuta num abrir e fechar de olhos

á pronto ou a prestações sempre as melhores condições

Rádio — Reparadora
Rua da Palma. 178
(Frente aos Correios)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

GRANDE ÊXITO DUM ESPECTÁCULO DIVERTIDÍSSIMO!

2.ª SEMANA no EDEN

O gendarme em Nova-York

(LE GENDARME À NEW-YORK)

com a encantadora GENEVIEVE GRAD
MICHEL GALABRU
JEAN LEFEBVRE
e a cidade de NOVA-YORK

Um filme de JEAN GIRAULT

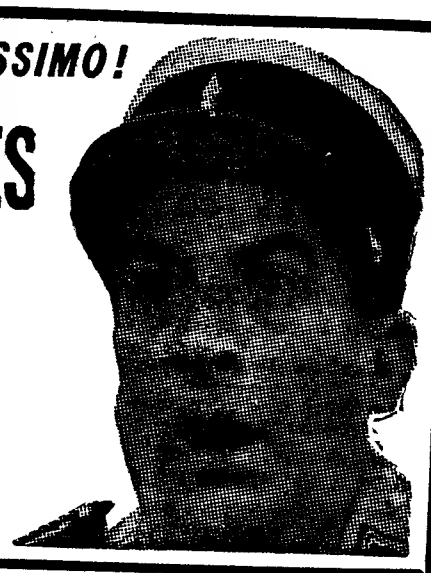
M/12 anos EASTMANCOLOR-FRANSCOPE

LOUIS de FUNÈS

O actor cómico preferido do público português!

Melhor que em Saint-Tropez...

Agora, nem mais nem menos, em NOVA-YORK!



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
MAJOR DUNDEE — no CONDES

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Peter O'Toole e Audrey Hepburn

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4. SEMANA
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster e Lee Marvin

QUINZENA HITCHCOCK
Hoje — Adultos — Às 18.30 h.
DIFAMAÇÃO, com Cary Grant e Ingrid Bergman
Próx. Quinzena: **TERROR** — Início a dia 13 do corrente

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
O GENDARME EM NOVA YORK
com Louis de Funès e Genevieve Grad

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal farsa espectacular
OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
Scope-Col. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Grande êxito da magnífica comédia musical em Techniscope e Eastmancolor
«PARTY» EM PIJAMA
com Annette Funicello, Tommy Kirk, Dorothy Lamour e Pamplinas!
Um filme todo «yé-yé!...»

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com Dean Martin e Stella Stevens

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Não confunda! Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com Dean Martin e Stella Stevens

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA de sensação!
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
Louis Armstrong e Mahalia Jackson á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em technicolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA (Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com Charlton Heston e Richard Harris

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA de enchentes de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
NUNCA DIGAS SIM
com Elvis Presley e Shelley Fabares

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial de grande classe!
O JOGO DO ASSASSINO

RESTIC — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com Burt Lancaster e Lee Remick

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
COM OS OLHOS DA ALMA
ARMAS NA SOMBRA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e as 21 (M. 12 anos)
00-2 CONTRA GOLDGINGER
JOVENS E BELAS

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
NA ITÁLIA É ASSIM
com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18.30 — 21.45
10.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintingnant.

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
DEUS, COMO TE AMO
VOLTEMOS A GRAÇA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O ídolo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Domingo de Verão á italiana» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Dingaka» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «002 contra Goldginger» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Reportagem perigosa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ao sétimo dia» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Com jeito vai cow-boy» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Zaragateira» (17 anos).
LIDO — Às 21 e 30: «O jogo do assassino».

«Rally» das Camélias

SINTRA

O VENCEDOR ABSOLUTO

JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA

UTILIZOU NO SEU LOTUS ELAN AS VELAS QUE LHE GARANTIRAM O ÊXITO

K·L·G

EXIJA-AS TAMBÉM PARA O SEU CARRO

restaurante arameiro — PRÉMIO DOS N. I.
TRAV ST ANTÃO 21 — LISBOA
(Restaurantes) Tel 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE (NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso excelente serviço
Tel 12[illegible] VILA FRANCA DE XIRA

A «comissão dos 24» volta a ocupar-se da África Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

désia. Sanções — afirmou — nunca darão resultado.

«IAN SMITH NUNCA CAIRÁ SEM O EMPREGO DA FORÇA»

Numa referência ao primeiro-ministro rebelde rodesiano, Malecela declarou: «Ian Smith nunca cairá sem o emprego da força. Para nós, africanos, a questão não é a da obrigação moral que esta organização tem para com os quatro milhões de africanos da Rodésia do Sul.

«Presumo que essa consideração moral deve suplantar todas as outras, económicas ou militares, se a O. N. U. pretende cumprir as suas obrigações para com toda a Humanidade, especialmente aquela que agora se encontra sob a escravidão».

A ÁFRICA DO SUL FOI TAMBÉM CRITICADA

Malecela criticou, também, os «racistas intransigentes da África do Sul» e acusou Portugal de intensificar uma política de «crueldade e brutalidade e, na realidade, de chacina», em Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa.

O delegado da Tanzânia subiu ao pódio, após o secretário-geral, U Thant, que inaugurou a sessão, ter revelado que estava ainda a realizar consultas acerca da composição de uma missão da O. N. U. que a Grã-Bretanha pretende que seja imediatamente enviada para Aden, de acordo com uma moção da Assembleia.

U Thant afirmou que estava confiante em que a missão ajudaria o povo de Aden a obter a independência em paz e harmonia.

REFERÊNCIA AOS TERRITÓRIOS ESPANHOIS EM ÁFRICA

O secretário-geral declarou, ainda, que missões visitantes da O. N. U. especialmente em pequenos territórios, tinham um valor incontestável e constituiam um meio de garantir informações adequadas acerca das condições nesses territórios e das opiniões, desejos e aspirações dos seus habitantes.

«Como nova indicação do papel planeado para as Nações Unidas pela maioria dos membros, é, também, digno de registo que, quanto á Somália Francesa, Ifni, Sahará Espanhol e Guiné Espanhola, as relevantes resoluções da Assembleia Geral apelam para diversas formas de participação dos habitantes desses territórios na sua autodeterminação» — acrescentou U Thant.

AS CAUSAS DO MALOGRO DA O N. U. — SEGUNDO U THANT

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — O malogro da O. N. U., ao tentar solucionar os problemas coloniais, «não se deve á falta de interesse ou de esforço», mas á «falta de cumprimento de algumas potências administrativas e á relutância de muitas outras em darem completa cooperação para a publicação das resoluções da O. N. U.» — declarou o secretário-geral U Thant, ao discursar na reunião inaugural da comissão especial sobre o colonialismo, constituída por 24 países, e que iniciou o sétimo ano de trabalhos.

Os «problemas coloniais» que U Thant considera por solucionar são os da Rodésia, do Sudoeste Africano, das províncias portuguesas, de Aden, de Fidji, das ilhas das Antilhas, do Índico e do Pacífico, da Somália Francesa, do Ifni, do Sahará Espanhol e da Guiné Equatorial Espanhola

Quanto aos territórios portugueses, o secretário-geral declarou que «a necessidade de permitir que as respectivas populações exerçam inteira e livremente o seu direito de autodeterminação e de independência é mais imperativa do que nunca».

Por seu lado, o novo presidente da Comissão, John Malecela, disse, nomeadamente: «Entre os problemas que a comissão tem em mãos quero sublinhar o de Portugal. Apesar de muitos apelos e das muitas resoluções aprovadas por esta comissão e pela Assembleia Geral, Portugal continua a nada respeitar».

Sentiu-se curada ao ver a imagem da Senhora de Fátima

VIEIRA DO MINHO, 10 — O caso aconteceu na freguesia de Caniçada. Uma pobre mulher, a sr.ª Rosa Serroto, do lugar da Recha, que há oito anos está aleijada dos ossos, arrastando-se tropegamente de muletas. Cheia de fé, a triste aleijada esperava, contudo, a todo o momento e sem desanimo, a sua cura.

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que anda a percorrer a arquidiocese de Braga, também foi a Caniçada. E a pobre Rosa lá se arrastou como pôde até á igreja paroquial, para suplicar a graça da Virgem. Ali chegada, caiu numa espécie de transe, implorando a sua cura. E, em dado momento, levantou-se, deixou ficar as muletas e encaminhou-se, normalmente, para casa.

São hoje entregues os prémios dos Jogos Florais do Grupo Desportivo da Cuf

BARREIRO, 10. — No Cinema-Ginásio realiza-se hoje, pelas 21 horas, a festa de distribuição dos prémios dos X Jogos Florais (Sextos Nacionais e Primeiros Luso-Brasileiros), organizados pelo Grupo Desportivo da Cuf.

Depois da proclamação dos vencedores dos Jogos Florais de 1966, serão entregues os prémios, procedendo-se a seguir á leitura dos principais trabalhos.

Ás 22 horas, exibir-se-á o filme «A casa encantada».

PRISÃO MOVIMENTADA DE UM CONDUTOR SEM CARTA

A Polícia de Segurança Pública procedeu ontem a mais uma operação «Stop», com o objectivo de descobrir carros roubados e encontrar condutores sem carta.

Em determinada altura surgiu um automóvel cujo condutor, ao pretender circundar o monumento da Guerra Peninsular, no Campo Grande, apercebeu-se de que o local estava patrulhado pela Polícia, o que o levou a tentar escapar-se. Nessa ocasião, fez uma manobra com tal rapidez, que conseguiu fugir, mas os carros-patrulhas perseguiram-no. Como o automóvel do fugitivo era, porém, mais potente, conseguira sempre escapar-se, mas a Polícia tirou-lhe o número da matrícula e não se tornou difícil apanhá-lo.

O condutor foi preso nos Anjos, após movimentada perseguição. Não possuia efectivamente carta de condução. Trata-se do marítimo José Manuel Ferreira, de 39 anos, residente na Travessa das Recolhidas, 4, 2.º, porta 14, que transitava num veículo emprestado por um amigo. Ficou preso e vai ser enviado ao Tribunal.

Partiram para o Ultramar as estudantes brasileiras

Seguiram hoje para uma visita de cerca de duas semanas, ás províncias de Angola e Moçambique, as três jovens estudantes universitárias brasileiras, Therezinha Leão, Celina Varela e Maria Alice, as quais, há cerca de três semanas se encontram em visita a Portugal, formando a «embaixada» da juventude universitária do estado da Guanabara.

Chegaram a Lisboa 40 jornalistas norte-americanos

Vindos de Nova York, chegaram esta manhã a Lisboa, por via aérea, 40 jornalistas norte-americanos, membros do «American Home Newspaper Association», que representam cerca de 400 semanários suburbanos regionais da América do Norte.

O grupo é chefiado pelos srs. Ray Kelly e Jack Thiesa e permanecerão em Portugal cerca de duas semanas, efectuando visitas ao norte do País, ao Algarve e ainda á ilha da Madeira.

Aumentou 100 por cento (em relação a 1961) o orçamento de Angola

LUANDA, 10 — (L.) — São destinados ao fomento, á educação e á saúde pública as verbas mais importantes do orçamento geral de Angola para 1967, que prevê uma receita total de 4 247 461 contos, o que representa um acréscimo de 417 530 contos em relação a 1966, e de 2 327 509 contos relativamente a 1961, ou seja uma subida de mais de 100 por cento, apenas em seis anos.

O contrabandista ferido é a única pista do caso de Corroios

Apesar dos esforços desenvolvidos pela brigada móvel da Guarda Fiscal, directamente empenhada no esclarecimento do caso de contrabando apreendido há dias perto de Corroios, na Quinta da Carapinha, não foi ainda possível localizar qualquer dos seis contrabandistas que fugiram.

A presunção de que um deles tivesse sido também ferido na refrega não conduziu, por ora, a nenhuma pista nova. De qualquer modo estão de sobreaviso todos os serviços hospitalares da zona de Lisboa.

Entretanto, segundo informações colhidas junto do comando da Guarda Fiscal, melhorou sensivelmente o estado das praças feridas, srs. António Maltês e Rafael Cénico Nunes. Também o contrabandista internado no Hospital de São José, Alfredo António Santos, se pode considerar livre de perigo, facto que permitirá acelerar as investigações em curso.

O corpo do corticeiro José Pinto Rodrigues, morto na Quinta da Carapinha ao investir sobre a patrulha da Guarda Fiscal, foi hoje autopsiado na casa mortuária do hospital de Almada. O seu funeral realiza-se amanhã para o Barreiro.

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

dem política e, sob este aspecto, o tem de encarar, cuidadosamente, esta Assembleia, se não quiser, como já por mais de uma vez o tem feito, desgraçadamente, demitir-se da missão específica que lhe compete. Nunca é de mais repeti-lo: esta Assembleia é, acima de tudo, uma Assembleia de carácter acentuadamente político.

Declarou, depois, que cento e cinquenta mil caçadores estão de olhos atentos e é para eles, tendo em conta os legítimos interesses dos de legislar — para eles e para a Nação, procurando defender uma riqueza que está em riscos de desaparecer, e não só para alguns privilegiados, pois o privilégio da caça só para uns tantos, foi definitivamente banido pelo Código de Seabra. E acrescentou:

— O operário, o humilde trabalhador da aldeia, o pequeno funcionário da vila ou cidade, que no fim da semana pega na sua espingarda e no seu fiel companheiro, o seu cão, que sabe Deus com que sacrifício sustenta e amima, e vai buscar, no prazer venatório, distracção e esquecimento para as preocupações da vida e faz assim um exercício salutar, que tanto beneficia a sua saúde e contribui para a paz do seu espírito, são os que, acima de tudo e de todos, nos devem interessar. É a eles, é o seu direito de exercer os prazeres de Diana, que temos de assegurar, e não o dos grandes senhores que, de longe, em «Jaguares» ou «Mercedes» — eu também tenho um «Mercedes» — buscam um recreio que bem podem encontrar noutras fontes, já que não lhes falta dinheiro para isso.

Kossyguine em Londres

(Continuação da 1.ª página)

com a presença das respectivas delegações.

Kossyguine segue esta noite para a Escócia, para uma visita de 24 horas, durante a qual assiste a um jogo de futebol e percorrerá uma estação de energia nuclear.

Entretanto, além do hotel em que está alojado o chefe do Governo russo, o túmulo de Karl Marx, a norte de Londres, que Kossyguine visitará depois de amanhã, deve ser hoje o lugar mais bem guardado da Inglaterra.

A Polícia instalou-se no cemitério de Highgate, levando para lá cadeiras, chá, jornais e um emissor-transmissor de ondas médias e curtas.

Há dois anos foi feita uma tentativa para fazer ir pelos ares o túmulo e, em 1960, alguém pintou suásticas amarelas no monumento a Karl Marx.

Por seu turno, lorde Russell de Liverpool, escritor e antigo juiz na zona britanica da Alemanha, pediu, ontem, ao Governo britanico para intervir junto de Kossyguine a fim de obter o seu acordo quanto á próxima libertação de Rudolf Hess. Este, condenado a prisão perpétua pelo Tribunal de Nuremberg, é agora o unico criminoso de guerra nazi detido na prisão de Spandau, em Berlim.

O espectáculo de hoje no Teatro Avenida

Ao contrário do que estava previsto, a Companhia do Teatro Nacional não apresentará, esta noite, no Avenida, a peça «Senhora na boca do lixo», mas sim «As profecias do Bandarra».

FRUTA

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS MAIS BAIXOS

UM ESTABELECIMENTO ÚNICO NO GÉNERO

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

Av. António Augusto de Aguiar, 58-H

R. Filipe Folque, 2 - A

O Vitória de Guimarães instaurou um inquérito a Jean Luciano e a Castro

GUIMARÃES, 10.

Devido a um incidente ocorrido na passada semana no decorrer de um treino de preparação no Estádio Municipal em que foram protagonistas o treinador Jean Luciano e o jogador Castro, um e outro encontram-se suspensos pela direcção do Vitória de Guimarães, a qual mandou proceder a um inquérito sobre o ocorrido.

O facto está a suscitar vivamente a atenção dos adeptos vimaranenses, já que o assunto em causa é bastante delicado, e o momento do campeonato é de molde a não permitir soluções de emergência, atendendo ao natural desejo de uma classificação de harmonia com as tradições da equipa.

O dr. Marta, antigo jogador da Académica e há anos já radicado em Guimarães como professor do liceu da cidade, tomou a seu cargo a orientação técnica da turma, tendo dirigido o entreinamento de ontem, coadjuvado por Peres. Até conclusão do inquérito e sua decisão será, pois, este duo o responsável pelo comportamento da equipa do Guimarães.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, uma representação de alunos finalistas da Faculdade de Ciências de Lisboa, que lhe pediu a concessão de facilidades para uma viagem de estudo a efectuar ao Ultramar, em próximo periodo de férias.

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua por mais uns dias a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO

EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

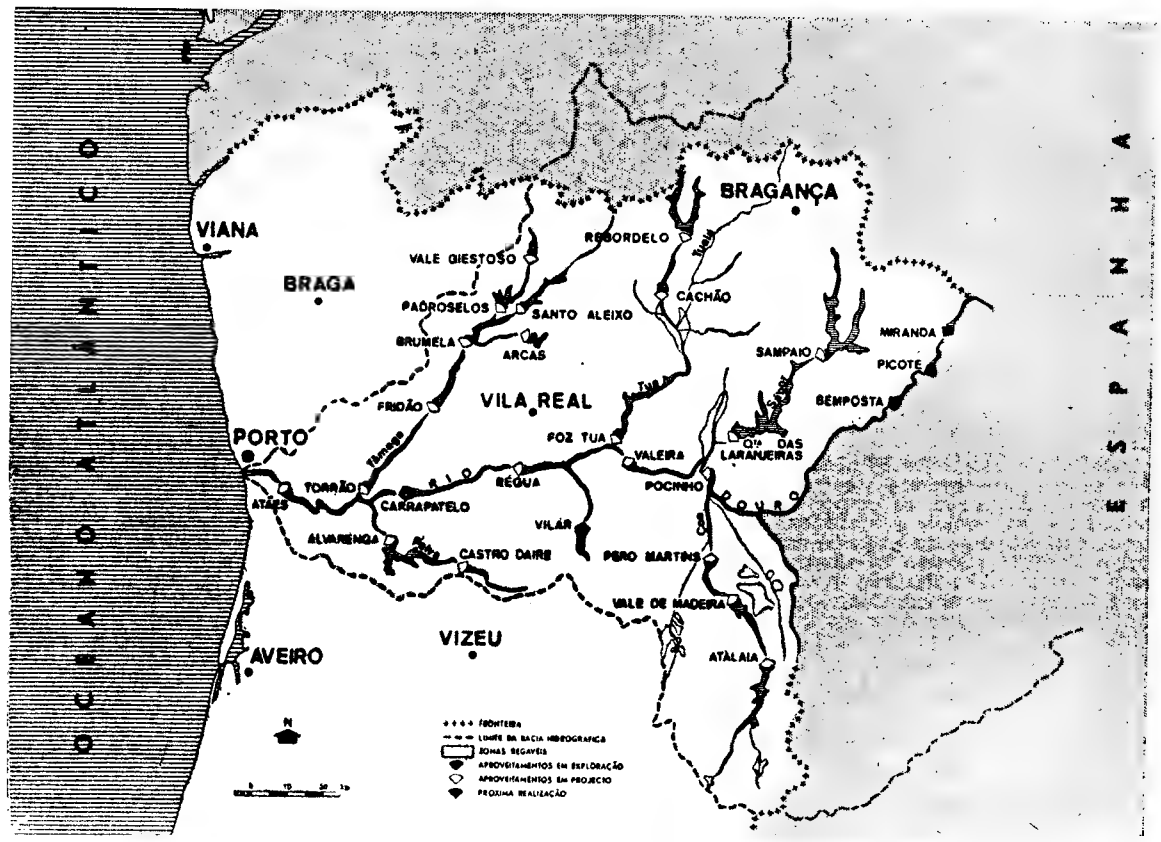
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

INDÚSTRIAS BÁSICAS

A homologação oficial, há dias noticiada, do programa de ampliação da unidade siderurgica do Seixal vem consagrar uma das realizações mais decisivas do esforço de desenvolvimento económico do País nos nossos dias. Iniciada a laboração em 1961, depois de vencidos com tenacidade e energia singulares os obstáculos de mentalização e de falta de experiência técnica em empreendimentos desta amplitude, a fábrica portuguesa de aço obteve com a modesta capacidade de 250 mil toneladas anuais um somatório de resultados que o diploma governativo assinala expressamente: economia de divisas que se cifra, em uitas centenas de milhares de contos por ano; preenchimento de cerca de metade das necessidades nacionais de consumo de aços laminados; segurança adquirida contra as irregularidades de forneciemntos externos que, por dilatado tempo, afectaram as industrias utilizadoras de aço.

Pode assim antever-se, na evocação das vantagens obtidas com a produção nacional de 200 a 300 mil toneladas de materiais siderurgicos (a capacidade inicial tem beneficiado de pequenas ampliações marginais nestes ultimos anos), a projecção que a industria-chave do progresso económico virá a alcançar dentro de poucos anos, com o previsto aumento de capacidade para um milhão e trezentas mil toneladas anuais de aço bruto. Sabe-se que, a partir das 600 mil toneladas, a produção do aço português terá alcançado o potencial competitivo que lhe permitirá comparecer seguramente nos mercados internacionais. Daí por diante, o influxo valorizador da industria siderurgica no complexo económico português será cada vez mais avultado, quer no apoio multiplicativo a numerosas industrias subsidiárias, quer na articulação com as industrias similares e os mercados de uma Europa progressivamente integrada ou, pelo menos, técnica e económicamente mais organizada.

Por outro lado, o dimensionamento da nossa produção de aço á escala internacional implica a consideração de toda uma vasta rede de industrias derivadas, designadamente nos sectores químico e metalurgico. Um novo ordenamento das estruturas da nossa industrialização virá a ser necessário, decerto, num futuro que céleremente se aproxima — e esse ordenamento actualizado e mais dinamico terá como eixo a siderurgia ampliada. É um passo em frente de fundamentais consequências o que a economia portuguesa vai transpor com o empreendimento há pouco homologado.



Plano geral de aproveitamentos hidroeléctricos na bacia hidrográfica do Douro — um dos sectores de continuidade no desenvolvimento da produção de energia em Portugal

As previsões do consumo de electricidade em Portugal metropolitano

Os consumos de energia eléctrica em Portugal, como é notório, mantêm-se ainda muito baixos relativamente ás médias europeias, mas têm conseguido progressos sensíveis que podem demarcar-se na utilização de 371,4 quilovátios-hora por habitantes em 1961 e de 491,8 quilovátios-hora em 1965. Como acentua o ultimo relatório distribuído pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, continuamos com muito baixo consumo específico no confronto com os restantes países da Europa. E, continua o relatório, não se podia esperar coisa diferente, dada a íntima ligação existente entre o consumo específico de um país e o seu desenvolvimento económico. Ora, embora Portugal esteja num processo de crescimento económico, encontra-se, contudo, abaixo da maioria dos países da Europa, por isso é natural que o consumo específico de energia eléctrica seja, também, dos mais baixos. Mas esta diferença deve-se atenuar com o tempo, á medida que for possível acelerar o esforço de industrialização, o que exige, naturalmente, espírito de iniciativa e de decisão, coragem e a possibilidade de realizar investimentos.

Não comparamos o índice português com o da Noruega, cerca de 12 000 kWh, porque neste país as características dos recursos hidroeléctricos favorecem a criação da grande industria electroquímica e electrometalúrgica, que conduz sempre a consumos extremamente elevados; nem mesmo interessa referir o dos Estados Unidos, 6659 kWh, pela impossibilidade de comparar este país com qualquer outro da Europa. Contudo, olhando para países mais próximos do nosso, encontramos, da Grã-Bretanha até á França, consumos que vão dos 3000 kWh aos 2000 kWh, o que mostra o esforço a realizar para atingir um valor equiparável ao dos países industrializados. A luta é árdua, mas cheia de interesse, e para a ganhar exige-se um esforço poderoso e uma fé sem desfalecimento nos destinos da grei.

É nesta perspectiva, proposta esperançadamente no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, que se apresentam com maior interesse as previsões sobre a evolução do consumo permanente de energia eléctrica elaborada pelo Repartidor Nacional de Cargas e adoptadas pela subcomissão de Produção do Grémio. As previsões traduzem-se nos seguintes numeros (GWh = milhão de quilovátios-hora):

Anos civis	*Produção para consumos permanentes* (GWh)
1967	5 115
1968	5 700
1969	6 355
1970	7 085
1971	7 900
1972	8 810
1973	9 815
1974	10 945
1975	12 200

Tratando-se de produção para consumos permanentes, para a relacionar com os valores indicados no número 1 que se referem a consumos, teremos de os transformar nas produções correspondentes por meio de um factor de perdas da ordem dos 15 %; assim, verificamos que, em 1965, a produção para consumos permanentes andou pela ordem dos 4250 GWh, e, portanto, segundo as previsões, atingiremos em 1972 um valor duplo deste, ou seja, o consumo duplica em sete anos, como sempre se tem considerado. Quer dizer: nos anos de 1966 a 1972 teremos de realizar, na produção, e, portanto, no transporte e na distribuição, investimentos da ordem de grandeza dos existentes, pois seremos obrigados a produzir o dobro da energia gerada em 1965.

Conclui-se, fundamentalmente, no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, que não se pode, nestas circunstâncias, deixar de manifestar uma profunda preocupação na obtenção de dinheiro, pois é bem conhecida a dificuldade em recorrer ao mercado de capitais, e a industria da energia eléctrica, em expansão contínua, não pode parar, sem grave risco para economia e para a vida do País.

O problema do leite (2)

pelo eng. agrón. Nuno Noronha da Costa

Estará a nossa produção leiteira, no momento actual, em condições de responder ao aumento de consumo?

A escassez a que já nos referimos em artigo anterior responde, claramente, que não e que, até, o consumo presente não está a ser assegurado de forma conveniente. Se perguntarmos quais são as causas da nossa baixa produção, haverá muitos que a atribuem ás vicissitudes do clima e outros que se referem, com ares científicos, ao baixo nível técnico das empresas agro-pecuárias.

A primeira explicação é muito simplista, embora bastante vulgarizada. Entre nós, quando há pouco trigo, diz-se que choveu muito e quando falta a carne ou o leite que choveu pouco. É uma interpretação fatalista, muito própria do país dos fados.

A segunda explicação parece-nos complicada. Aqueles que, todos os dias, chamam rotineiros aos nossos agricultores, nós gostaríamos de perguntar se já lhes foram proporcionadas condições para deixarem de o ser.

Cremos mais razoável situar as causas da baixa produção, predominantemente, em torno da desorganização do mercado.

As explorações agrícolas, que produzem leite, são, em geral, empresas pequenas ou muito pequenas. O empresário tem que se haver, no mesmo circuito económico, a montante com poderosos industriais, que lhes fornecem os concentrados, e com astuciosos marchantes e a jusante, outra vez, com poderosos industriais e com revendedores que, em geral, têm maior poder de negociação.

É certo que já vão existindo umas

(Continua na página seguinte)

A acção anti-inflacionista em Espanha

Para refrear as continuadas pressões inflacionistas, que se fazem sentir cada vez mais fortemente no país, o Governo espanhol adoptou recentemente uma série de medidas destinadas a reduzir o crescimento das despesas publicas, a controlar os preços e a estimular as poupanças privadas. Foram simultaneamente concedidos novos incentivos fiscais, com vista a fomentar concentrações na industria e agricultura e a aumentar a produção agrícola, a construção naval e as exportações.

Assim, as despesas publicas correntes foram reduzidas e o investimento publico contido de maneira a não ultrapassar uma taxa de crescimento de 10 %. A taxa de juro mínima dos empréstimos de instituições de crédito publicas foi aumentada para 4 1/2 %. Além de medidas várias para controlar os preços e as margens de lucro, foi incentivada a canalização de poupanças para o mercado de capitais, nomeadamente através da autorização ao aumento das taxas de juro de depósitos e da dedução ao rendimento tributável dos prémios de seguro de vida. Foi dada aos bancos de poupança a possibilidade de criarem e gerirem fundos de investimento e de abrirem contas especiais. Foram ainda concedidas vantagens fiscais aos pequenos proprietários agrícolas e facilitado o seu acesso ao crédito. A promoção da exportação é visada através de abatimentos fiscais aos exportadores e do seguro do crédito á exportação.

O financiamento da expansão industrial no Brasil

Por decreto recente, o Governo brasileiro transformou o organismo financeiro oficial designado por «Finame» em agência especial para o desenvolvimento industrial, dentro do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil. A «Finame» ficará, de momento, a dispor, todos os meses, de fundos no valor de 7000 milhões de cruzeiros. Foram-lhe conferidos poderes adicionais, passando a financiar capital circulante de industrias básicas, bem como a importação de bens de equipamento não produzidos no Brasil. Espera-se, igualmente, que a «Finame» venha a financiar exportações e que continue a recolher os seus fundos em fontes internas e externas.

UM ESTUDO SOBRE CONDICIONAMENTO E REORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A experiência de quase dois decénios na chefia da Repartição do Condicionamento, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, conferiu ao eng.º J. D. de Rego Lima o íntimo conhecimento e a visão larga dos multiformes problemas que se relacionam com aquele aspecto da vida económica nacional. O conhecimento e a visão fundamentada desses problemas reflectem-se no trabalho há pouco publicado pelo eng.º Rego Lima sobre «O Condicionamento Industrial, Instrumento de Reorganização», que traz á elucidação do tema novas perspectivas de manifesto interesse.

Depois de fazer o bosquejo retrospectivo do Condicionamento e de analisar a necessidade do intervencionismo nesse domínio, o autor aprecia a evolução do sistema e alguns dos seus resultados, concluindo pela conveniência de se fatrias nacionais. O processo a seguir, para esse efeito, deverá ter por ponto de partida o estudo das condições de cada sector industrial por grupos de trabalho ou comissões, de modo a esclarecer as defi-

(Continua na 3.ª página)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: Encontram-se a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente os seguintes:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupos A e B)* — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a unica se o total for igual ou inferior a 200$00.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL *(Liquidação provisória)* — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro ou a unica prestação se o total for igual ou inferior a 200$00.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrem)* — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro.

IMPOSTO SUCESSÓRIO *(Anuidades)* — Com juros de mora de 0,70 por cento as anuidades vencidas em 2 de Janeiro último.

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única, a primeira prestação semestral ou a primeira trimestral.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Também pode ser pago com juros de mora.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Poderá ser entregue até ao dia 28 de Fevereiro corrente, o imposto relativo ás transacções efectuadas durante o mês de Dezembro de 1966, juntando-se ás guias em triplicado, uma relação discriminada das referidas transacções.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo B)* — *Declarações anuais* — Todos os contribuintes pertencentes a este grupo tributário que não possuam contabilidade regularmente organizada, isto é, que escriturem ùnicamente os livros de compras, vendas e serviços prestados, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro corrente, as declarações do modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas em 1966, no território do continente e das ilhas adjacentes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(Grupo C)* — *Lançamento de 1966* — Nas repartições de finanças respectivas, estarão patentes de 11 a 25 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributários fixados pelas comissões concelhias aos contribuintes deste grupo.

Não estando de acordo com a fixação, os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, dentro daquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou de análoga natureza.

As reclamações serão escritas em papel selado, não havendo necessidade de reconhecer a indispensável assinatura.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A)* — *Dívidas litigiosas* — Os credores de dívidas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro e até 31 de Março próximo, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1966, afim de não ficarem incursos na multa que pode ir de 100 a 5000 escudos.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção B)* — *Lucros* — As sociedades que aprovaram as suas contas de gerência em Janeiro findo e que por virtude disso tenham distribuido lucros aos seus sócios, deverão entregar o imposto de capitais correspondente durante o mês de Fevereiro corrente.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas ou estabelecimentos bancários, deverão apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos, de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados, ou certificado negativo se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1966.

Estas relações ou certificados deverão ser assinados por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moradas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Comissionistas* — Durante o corrente mês de Fevereiro, as empresas industriais, comerciais e agrícolas, dando cumprimento ao disposto no artigo 126.º do «Código da Contribuição Industrial», deverão remeter á Direcção Geral das Contribuições e Impostos, uma nota em duplicado, com os nomes, moradas ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhe agenciaram transacções ou serviços durante o ano de 1966, indicando o respectivo preço e importancia que foi abonada.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

VIDA ECONÓMICA

O PROBLEMA DO LEITE

(Continuação da página anterior)

tantas cooperativas de produtores de leite. Mas não é menos verdade que ainda não abrangem o volume de produção que seria para desejar, que estão longe de cobrir toda a área em que a produção de leite é actividade importante e que, por sua vez, são, com frequência, mal dimensionadas. Assim, o leite sofre grandes flutuações de preço, no produtor, e, vende-se, em regra, por muito menos do que seria de esperar, em face dos preços do retalhista.

Gostaria de exemplificar o que acabo de referir com numeros oficiais sobre o preço do leite na produção. Infelizmente não o posso fazer porque ignoro a sua existência.

A título de anedota verídica, quero contar que, há dois ou três anos, necessitando de tais numeros para um estudo que estava a fazer, me dirigi a um alto funcionário de um organismo que tinha obrigação de estar a par das condições económicas em que é produzido o leite. Esse técnico, depois de me olhar tão admirado como se eu inquirisse o preço do arroz no Vietnam ou do milho no Peru, repondeu-me que só o I. N. E. devia possuir os referidos elementos estatísticos. Eu estava mais bem informado, pois, já nesse momento, sabia que não os tinha.

Mas, como lido, constantemente, com agricultores não me é difícil apresentar meia duzia de numeros de que, casualmente, tive conhecimento directo.

Os preços na produção, que vou citar, não se referem, evidentemente, a valores médios, mas a casos isolados, embora *não excepcionais*, dentro dos concelhos indicados:

Aveiro	2$20 a 2$30	por litro
Póvoa de Varzim	2$00 a 2$20	» »
Penafiel (a 35 kms do Porto!)	1$80	» »
Marco de Canaveses	1$50 a 2$20	» »
Amarante	1$60 a 2$00	» »

Não há duvida de que os preços mais baixos se referem a leite para a industria, rondando, esse preço, nas regiões apontadas, por 1$50 a 1$80. Mas, na verdade, é por esse valor que o agricultor tem que vender grande parte da sua produção, ainda que de boa qualidade, nas épocas em que há excesso, como costumam ser o fim do Inverno e grande parte da Primavera.

Além disso, um preço de 2$00 a 2$20, certamente pouco remunerador, não parece estar em conformidade com o que paga o consumidor (nunca menos de 3$20 por litro nas cidades de Lisboa e Porto e já não vamos falar dos vários processos que, muitas vezes, inferiorizam a qualidade, do leite vendido a esse preço, entre a produção e o consumo).

Num estudo que realizámos, recentemente, chegámos á conclusão de que, no período 1958/62, o «tourteau» foi aumentado o seu preço de 14 % e as farinhas para animais de cerca de 20 %.

Noutro trabalho que efectuámos, e se refere ao decénio 1954/63, verificámos os seguintes aumentos de salários para homens, em trabalhos gerais, nalguns distritos onde a produção de leite é importante

Braga	37 %
Porto	40 %
Aveiro	46 %
Lisboa	55 %

Nós bem sabemos que, no Norte Litoral, predominam as explorações familiares e que, portanto os empresários recorrem pouco ao trabalho assalariado. Mas não será justo que vejam o seu labor, pelo menos, tão bem remunerado como se prestassem serviço a outros?

Ora, o preço do leite no produtor, que nos conste, não sofreu nos períodos indicados, alterações que permitam enfrentar o já citado e substancial aumento de custo dos factores de produção.

Se alguém, mais bem informado, quiser demonstrar a contrário, terá direito aos nossos maiores agradecimentos. Realmente viria fazer luz sobre um problema agrário, do maior interesse, que, infelizmente, supomos não estar estudado.

É pena que, entre nós, os estudos económicos, ligados á produção dos campos, ou não se façam, ou andem desactualizados, ou, outras vezes, se destinem ao amarelecimento, dentro de profundas gavetas.

Trata-se de um luxo, que sai muito caro, e que, difícilmente poderá ser suportado, por longo tempo, num país pobre.

Muitas das aflições que nos atingem não se devem á chuva, frio ou sol, como pensam os que se inspiram em certo anuncio publicitário, nem á tão apregoada rotina dos nossos agricultores.

As causas, felizmente mais fáceis de remediar, desde que haja boa vontade, situam-se especialmente, no mau clima económico em que trabalham os empresários agrícolas.

Querem os nossos leitores um exemplo gritante?

Nos dois ultimos anos temos importado batata de consumo, a preços elevados

Pois bem, há três anos, os tais agricultores «ro'tineiros», trabalhando num clima tão incerto como o de Trás-os-Montes, estendiam, numa atitude polémica, as batatas nas estradas, ...porque já nem tinham preço.

NUNO NORONHA DA COSTA

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES, E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

TRAVESSA DA SAÚDE, 2 • LISBOA

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

RELAÇÕES ECONÓMICAS LESTE-OESTE

Realizou-se recentemente em Zurich, na Suíça, segundo informação do boletim do Banco de Fomento Nacional, uma reunião de representantes do Banco do Comecon — organismo financeiro dos países do Leste da Europa — em que participaram os dirigentes do banco comercial soviético Wozchod Sa Durante a reunião foram debatidos problemas de ordem técnica visando sobretudo o desenvolvimento das relações bancárias entre o Comecon e os bancos russos da Europa Ocidental. O Banco do Comecon, de Moscovo, criado em 1963, conduz as operações financeiras dos países membros deste conjunto económico do bloco comunista.

O conjunto dos países do Comecon constitui um mercado de cerca de 330 milhões de habitantes mas, a participação do Comecon no mercado mundial não ultrapassa 10 %, enquanto que a do Mercado Comum (CEE) e a da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) atinge 45 %. As trocas comerciais dos países ocidentais industrializados com o Leste representam 3,2 % do total do seu comércio externo. 70 % do comércio mundial é efectuado pelos países industrializados do Oeste, 20 % pelos países do Comecon, e 10 % pelos países em vias de desenvolvimento.

Segundo os meios financeiros alemães, o total das exportações do Comecon em numeros absolutos — incluindo os intercambios internos — elevou-se, em 1965, a 79 000 milhões de marcos. Nos países do Comecon, as exportações por cabeça atingem anualmente 223 marcos, enquanto que nos países ocidentais ultrapassam 1000 marcos.

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ANGOLA» 26 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique Nacala e Porto Amélia
«S. THOMÉ» 28 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda Porto Amboim Lobito Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«BEIRA» cerca de 4 de Março	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«Navio a designar» 22 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«Príncipe Perfeito» 25 de Março, às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

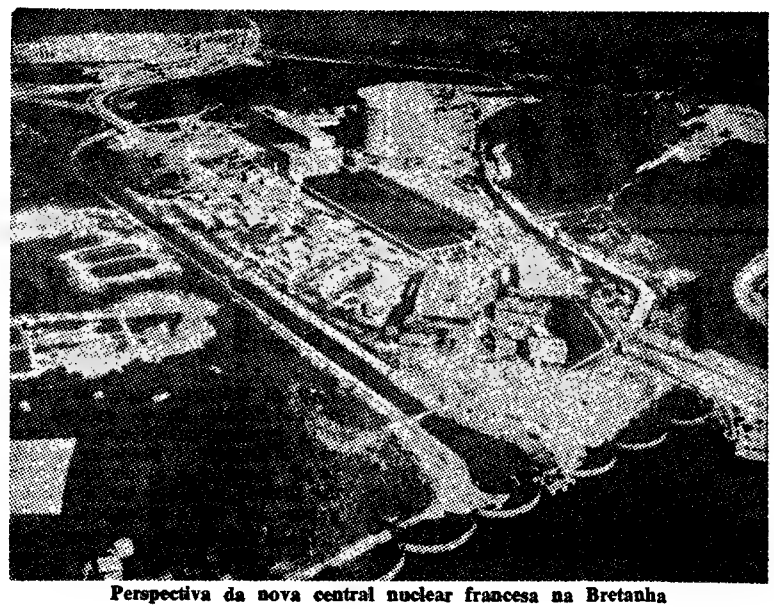
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs (323021) — Geral; (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef. (22438)

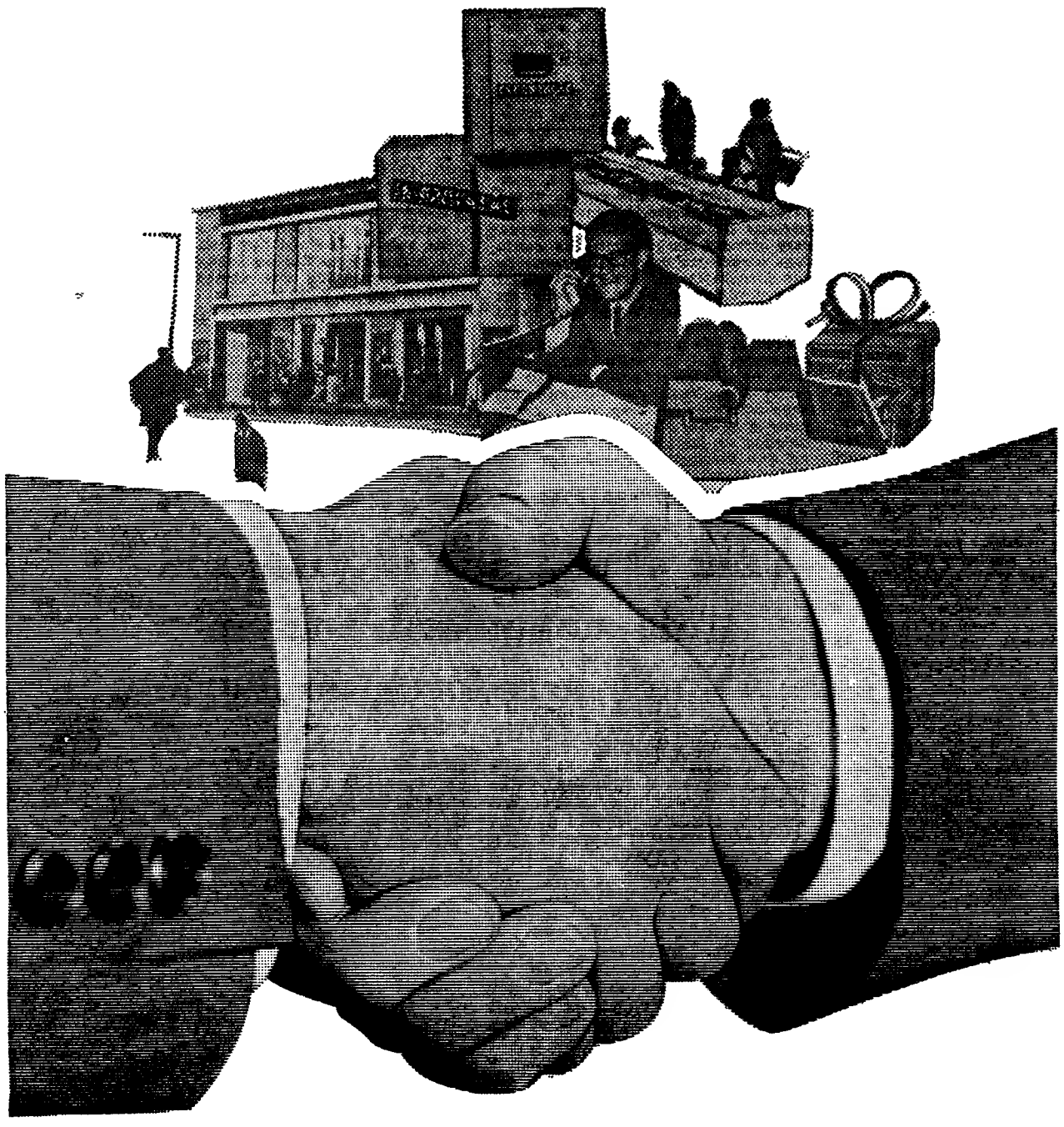
Uma nova central atómica começou a funcionar em França

O Comissariado para a Energia Atómica e a organização nacionalizada «Électricité de France» fizeram construir em Brennilis, na Bretanha, uma nova central nuclear, cujo reactor é designado por EL-4. A central acaba de entrar em funcionamento, utilizando como combustível o urânio fracamente enriquecido, como moderador a água pesada e como fluido térmico o gás carbónico. A potência instalada é de 70 megawatts, destinando-se a central ao estudo técnico e económico de uma futura cadeia de centrais nucleares. Nas instalações incluem-se o edifício do turbo-alternador, a sala de «contrôle», serviços de equipamentos eléctricos, auxiliares de produção de fluidos, armazém de combustível irradiado e de descontaminação dos materiais, oficinas, laboratórios e escritórios. O centro nuclear está contido numa estrutura de betão pré-esforçado, constituindo um cilindro da altura de 56 metros e diâmetro de 46 metros.

Devido ás características experimentais do reactor EL-4, a sua estrutura está encerrada em compartimento-estanque de modo a conter os gases radioactivos em caso de acidente. A circulação do gás é mantida por três turbo-sopradores de 9 megawatts. Os permutadores de calor recebem o gás á temperatura de 235 graus e enviam-no para o turbo-alternador de vapor á temperatura de 475 graus. A nova central francesa na Bretanha é considerada um modelo muito prático para estudos de exploração com viabilidade industrial.



Perspectiva da nova central nuclear francesa na Bretanha



MUITO OBRIGADO
POR TER
CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano
de mútua actividade
esperamos ter
correspondido
à sua confiança.

Mais uma vez,
muito obrigado
por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

UM ESTUDO SOBRE CONDICIONAMENTO E REORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

(Continuação da 1.ª página)

ciências existentes e a definir os objectivos necessários. Com base nesses elementos, estaria o Condicionamento apto a promover a concretização da reorganização *possível* que, em muitos casos, se poderá aproximar da solução ideal.

Já alguma coisa se tem feito em matéria de reorganização através do Condicionamento, segundo o eng.º Rego Lima, que aponta os casos da industria de descasque de arroz, da industria de concentrado de tomate — que em pouco tempo se guindou a lugar destacado na exportação, com altos benefícios para a agricultura —, da industria de cerveja, da industria de cimentos, como algumas mais, que podem considerar-se, no presente, sem necessidade de reorganização. Isto não quer dizer que estas actividades não estejam em evolução com largos programas de investimentos nalgumas empresas.

O que afirmamos, acrescenta o eng.º Rego Lima, é que abastecem os mercados possíveis ou buscam mercados novos. A qualidade não merece contestação. Os custos, a avaliar pelos preços, são competitivos, o que pressupõe produtividade pelo menos práticamente aceitável. E não consta que mantenham mão-de-obra mal remunerada para o nível actual de salários. Nestes casos há só que estimular o crescimento e melhoria destas actividades, que aliás se vêm processando em óptimo ritmo, mantendo a «casa arrumada».

Se se deixassem estes sectores entregues a si mesmos em liberdade completa, seria lícito perguntar durante quanto tempo poderíamos contar com eles como valores de desenvolvimento *harmónico* no concerto da economia nacional.

A matéria é vasta, delicada e sujeita a controvérsia no campo teórico, afirma o eng.º Rego Lima, que conclui:

Falamos, no entanto, com a experiência de dezassete anos de preocupações, ocupação e observação. No futuro poderá balançar-se estatísticamente o caminho que se for percorrendo se a nossa proposição for aceite: — transformar o Condicionamento Industrial em Instrumento de Reorganização.

A reforma agrária na Argélia

Informou ultimamente o boletim do Banco de Fomento Nacional que vai ser iniciada em 1967 a primeira fase da reforma agrária argelina, que prevê, entre outras medidas, a nacionalização de grandes propriedades e sua redistribuição numa base colectiva.

As medidas de expropriação incidirão, especialmente, sobre as propriedades que não são exploradas pelo proprietário e sua família. Serão abolidos os latifundios, sendo fixadas por lei as dimensões das novas propriedades. Está também prevista a redistribuição de terras que já são património do Estado ou das comunas e que possam ser aproveitadas para fins agrícolas. As propriedades de pequena e média dimensão exploradas pelos proprietários e membros da sua família, bem como pastagens e outros terrenos utilizados para fins pecuários, não serão afectados pela nacionalização.

As terras nacionalizadas serão entregues ao Fundo Nacional da Reforma Agrária, que procederá á sua redistribuição, sempre que possível, numa base colectiva para exploração em regime de autogestão; quando tal não for possível, a exploração ficará a cargo d e cooperativas ou então, em casos excepcionais, a cargo de um indivíduo. De qualquer forma, uma propriedade, a ser explorada por um indivíduo e sua família, nunca poderá ter dimensões que ultrapassem a capacidade de trabalho do agregado familiar

Automobilismo

OS CLUBES DE PROPRIETÁRIOS de automóveis assumem grande importância nos Estados Unidos

por WHITEY SWAYER

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

DETROIT, Fevereiro — *Na batalha feroz que é a venda de automóveis, os «três grandes» «descobriram» os clubes de proprietários de carros e deram-se conta de que estes constituiam um elemento muito util.*

Os clubes, formados por proprietários de marcas especiais, não são novidade. Durante anos, os donos dessas máquinas exóticas, como os Bugati e os Alfa Romeo, uniram-se para trocar informações sobre os seus modelos favoritos e ajudar a conservar os velhos automóveis — que constantemente desaparecem.

Nos ultimos anos, porém, encorajados pelas empresas, os clubes surgiram entre os proprietários de carros tais comoCorvette, Corvair, Mustang e Barracuda.

A agremiação de donos de barracudas, recentemente, disse aos seus possiveis membros que o clube se dedica á organização de passatempos e a ensinar a conduzir bem. Contudo, um manual para os distribuidores assinala que as agremiações têm «um sentido comum em matéria de negócios, tomando-se em conta que muitos distribuidores da Ford patrocinam, agora, os clubes de proprietários de Mustangs, e isto como mais um aliciante para se adquirir as produções da marca, como fazem os vendedores do Chevrolet para os Corvette e os Corvair.

O folheto faz ver, igualmente, que os membros de um grupo local podem tornar-se «clientes cativos».

«São bons compradores e mostram-se muito cuidadosos, especialmente no que respeita à afinação e manutenção, porque se sentem inclinados a ser exigentes com os seus automóveis. É muito provável, portanto, que fiquem clientes certos, familiarizando-se com um dado veículo e constituindo uma boa fonte em matéria de publicidade verbal pessoal, mesmo para aquisição de carros usados» — afirma o folheto.

Don Thornbert, presidente da Car Corp., de Darborn (Michigan) é o chefe dos clubes nacionais de proprietários de Mustangs. A Car Corp. opera ao nível nacional e a Ford Motor Co paga as contas.

Como afirmou um porta-voz da General Motors Corp., «o Chevrolet proporciona, entre outras coisas, uma revista intitulada «Comunicações Corvair» prémios ocasionais para vencedores de competições Os clubes actuam no próprio interesse dos seus membros».

Uma vantagem adicional para as associações, sem duvida alguma, é poderem desenvolver as suas actividades no sentido de satisfazerem os desejos de quem nelas se inscreve. Um clube Corvair, de Jacksonville, Florida, enviou um questionário para todo o país, pedindo opiniões sobre o Corvair e os seus modelos. E os reparos foram enviados á Chevrolet.

Poucos clubes chegam a organizar corridas em pista. Na sua maioria, levam a efeito competições de longo trajecto entre duas cidades.

Um «rallye» pode assumir muitas formas, mas, geralmente, consiste em conduzir um carro, numa determinada estrada, durante um período de tempo fixo. Às vezes, esse género de competições conta com atractivos adicionais, como tirar fotografias de diversos pontos de referência e levar as películas até á meta, dentro de um dado tempo.

«Temos de acatar todas as leis em matéria de trânsito nestes «rallies» — afirma Thornberg. «Se alguém é multado por violação dos regulamentos, já não pode continuar a prova. São competições dedicadas ás famílias, em especial, e há que salvaguardar a integridade física destas».

Um novo Hillman «Minx»: linhas semelhantes às do modelo «Hunter», mas equipado com um motor de 1500 c.c. e cambota de cinco apoios. Pode atingir 128 quilómetros horários e passa de 0 a 48 km/h em cinco segundos. A transmissão automática Borg Warner é oferecida como opção à caixa manual de quatro velocidades todas sincronizadas. No caso da transmissão automática, o «Minx» é equipado com a versão de 73 h.p. ao freio do motor de 1725 c.c., a fim de se conseguir mais perfeito equilíbrio entre o rendimento e a economia. A potência de travagem é assegurada por freios de disco à frente e tambores de ajustamento automático à retaguarda

Pequenas «cilindradas»...

■ **Acompanhados do sr. E. Piló, chefe de publicidade e promoção de vendas da Ford Lusitana, encontram-se no Rio de Janeiro os sócios gerentes das Concessões Ford em Coimbra sr. João Pedro, no Funchal sr. Justino Henriques, em Viseu sr. António Lopes Junior e em Beja sr. Inácio Caeiro, vencedores do maior concurso de vendas realizado pela Ford Lusitana em 1966 e cujos prémios tinham como atractivo a participação no célebre Carnaval do Rio de Janeiro.**

■ **A Guy Motors produziu, em 1966, mais 22 por cento de veículos de carga do que no ano precedente. A Daimler Transport Vehicles, Ltd. também registou, no ano passado, um aumento de produção de quase 30 por cento relativamente a 1965.**

■ **O Grupo Perkins espera reforçar ainda mais a sua posição nos mercados mundiais por efeito de uma série de projectos de expansão previstos para 1967. A produção do Grupo Perkins na Grã-Bretanha, em 1966, rendeu á companhia mais de 40 milhões de libras (3 200 000 contos) e as suas vendas em todo o Mundo atingiram o total sem precedente de 68 milhões de libras (correspondente em moeda portuguesa a 5 440 000 contos).**

■ **A Opel produziu, em 1966, um total de 662 348 unidades (carros de turismo e camiões), ou mais 4,9 por cento em relação ao ano anterior. Por outro lado, as suas vendas aumentaram de 6,7 por cento na Alemanha, mas as exportações subiram apenas de dois por cento.**

■ **A Espanha exportou, em Janeiro deste ano, 250 camiões para a Argentina. Entretanto, prepara um carregamento também de camiões com destino a Marrocos e Egipto.**

■ **Em 1966, a Triumph teve uma produção de 412 000 unidades.**

Uma linha de montagem da «Standard-Triumph» nos arredores do Porto

O sr. George Turnbull, director-gerente da «Standard-Triumph International», anunciou á Imprensa inglesa a próxima instalação de uma linha de montagem daquela organização nos arredores do Porto, «com a colaboração de uma firma local».

O laconismo da notícia não deixa, porém, de levantar uma ponta do véu sobre esta novidade. Segundo o sr. Turnbull, a «Standard-Triumph» conta proceder á montagem (e venda) anual de pelo menos meio milhar de modelos «Triumph Herald». A esta primeira fase seguir-se-á a montagem de outros dois modelos da mesma linha, o «Spitfire» e o «1300», até um total de 800 unidades anuais.

A ofensiva inscreve-se na actual orientação da industria britanica de automóveis, interessada em conquistar o que muito eufemisticamente se designa por mercados «ascendentes e difíceis». Recorde-se que a «Standard Triumph» tem a sua quota de exportação para Portugal limitada a 75 unidades anuais.

AUTOMÓVEIS RUSSOS com diesel britânicos

Uma campanha de vendas de automóveis russos nos mercados da Europa continental vai ser impulsionada por motores diesel britânicos. A fábrica soviética Scaldia Volga apresentou no Salão Automóvel de Bruxelas um carro fechado de cinco lugares accionado por motor Perkins de 1,6 litros.

O carro será fabricado na Bélgica e dali enviado para vários países, entre os quais a França, a Holanda e a Suiça.

LENDO UM BOM LIVRO, APETECE UM BOM BRANDY

brandy
DELAFORCE
O GOSTO DO BOM GOSTO

SEGMENTOS
SIM
DURAM 150 000 KM

O sr. Dennis Weston, um inventor inglês de 42 anos de idade, vive já no aberta a tudo o que é novidade, concebeu este complicado autoómato (120 electrónica, 29 canais receptores e uma camara de TV com «zoom»), que que é dotado faz esta simpática graçinha — limpar o carro

NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS

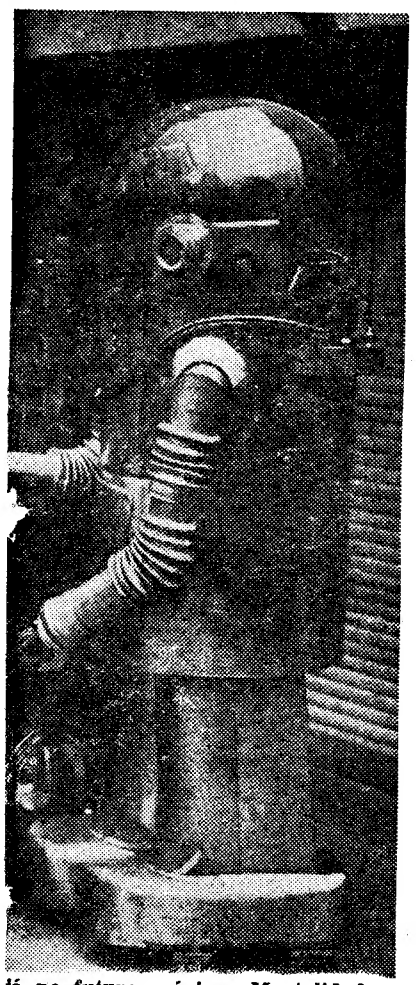
Os grandes problemas do tráfego rodoviário preocupam cientistas e técnicos especializados

Apontam-se algumas soluções resultantes dos estudos efectuados

Em Milford, nos Estados Unidos, os técnicos da General Motors filmaram, ao «ralenti», terrificantes colisões entre bólidos pilotados por «robots» com dentes postiços, artérias de plástico cheias de sangue sintético e uma estrutura semelhante á do corpo humano. Nos laboratórios da Ford, em Detroit, os médicos especializados em traumatismos de acidentes fizeram experiências com cranios humanos endurecidos e revestidos por laca de alumínio, atirando-os contra muros de cimento armado. As fracturas do verniz permitiram determinar a resistência aos choques (sabe-se que um cranio que caia de uma altura de um metro sobre uma superfície dura se fractura infalìvelmente).

A razão destas experiências? A resposta pode ser dada por numeros. Verifica-se que, em todo o mundo, o automóvel mata 130 000 pessoas todos os anos, ferindo gravemente e mutilando 3 000 000. Em face desta tremenda estatística, é natural que a opinião publica se encontre sobressaltada e que os Governos procurem suster este massacre.

Em consequência de estudos muito sérios e vastos efectuados em vários países, criou-se uma ciência nova respeitante ao momentoso assunto: a ergonomia. Consiste em fazer exactamente o contrário de tudo quanto se fazia até agora. «Durante muito tempo, explica um dos pioneiros desta nova ciência, era a máquina que imperava e o homem fazia esforços desesperados para se lhe adaptar. Como não o conseguia totalmente, os resultados tornaram-se desastrosos para ele e para os outros. Recorreu-se a ameaças, interdições, multas e pesadas sanções. Mas ninguém ousava «tocar na viatura». Pelo contrário, ela tornou-se cada vez mais rápida e perigosa, enquanto se lhe limitavam as velocidades por todo o mundo. Este método aberrante está ainda em vigor. É, efectivamente, bizarro dar-se ao automobilista uma coisa com uma mão e tirar-se-lhe essa mesma coisa com a outra, isto é, acenar-lhe com um sonho fabuloso de poder e de evasão, não lhe deixando, ao mesmo tempo, realizá-lo em paz e segurança nas estradas.



já no futuro próximo. Mentalidade (120 motores eléctricos, «memória» que entre os 180 movimentos com carro do «dono»...

A prevenção do acidente

Foi no fim da ultima guerra que as equipas de psicólogos, médicos *e engenheiros, começaram a traba*lhar afanosamente nos centros de experiências e investigação dos grandes construtores de automó*veis, a fim de analisar o com*portamento dos protótipos em função dos factores humanos.

Naturalmente, começaram pelo mais urgente: a prevenção dos acidentes. Conhecem-se já as conclusões fundamentais desses estudos.

O dr. Wisner, antigo director do laboratório da Régie Renault, diz que, para reduzir a gravidade e a extensão dos ferimentos, é preciso que o corpo choque com superfícies bastante grandes e susceptíveis de se deformarem determinando fracas acelerações negativas no objecto de colisão.

O quadro de instrumentos de bordo feito de madeira lisa é menos perigoso do que uma meia duzia de pequenos pontos rijos repartidos por vários lugares do «tablier» e com revestimento macio. Vale mais montar um retrovisor num suporte flexível do que envolvê-lo em borracha ou «mousse» de «nylon». Os estofos e revestimentos muito moles, aqueles em que é possível enterrar um dedo, oferecem, a grandes velocidades, uma protecção meramente ilusória. Equipar uma viatura com volante telescópico, um assento estofado e com apoio para a cabeça a fim de evitar o «golpe de coelho», desembaraçá-la de tudo quanto não esteja fixado á carroçaria, isso sim, é vantajoso e prudente.

Num choque violento, os objectos, cujo peso é multiplicado 15 ou 20 vezes, convertem-se em projécteis mortais. Uma simples lata de conservas que vá sob o «tablier» ou solta no parapeito da janela de trás transforma-se, nessas circunstancias, num objecto com o peso de 25 ou 30 quilos. E, naturalmente, pode ser mortal para um ocupante do veículo.

Cabina e assentos

Outro elemento importante é o volume da cabina. Antes da guerra, todas as viaturas eram concebidas para indivíduos de grande porte. Depois, pôs-se de parte esse pormenor. Verificou-se que o 4 CV francês, por exemplo, foi desenhado tendo em vista um homem muito pequeno (o director de estudos da Renault), mas não podia ser tripulado por um homem com mais de um metro e oitenta, em boas condições de condução.

Hoje, constata-se um certo progresso neste aspecto, mas estamos ainda longe de atingir os numeros ideais do conforto, segundo a opinião dos ergonomistas. Alguns numeros que estes aconselham: angulos-ancas, 96 graus; joelhos, 128 graus e dorso-vertical, 25 graus; distancia volante-coxa, 5 centímetros; volante-torso, 21,5 centímetros.

E quanto ao assento? Para cumprir cabalmente a sua função devia moldar-se á volta do corpo do piloto, de forma a ampará-lo, tendo em atenção a sua gordura e altura, assim como as suas atitudes ou posições particulares. Mas o conforto físico não é tudo. O automobilista consagra, por ano, um total de 10 a 20 dias-tempo, a manejar a alavanca de velocidades e a apoiar-se no acelerador. Um europeu que vive, em média, 66 anos, passa mais de dois a conduzir a sua viatura. Será, portanto, natural que lhe seja oferecida a possibilidade de poder satisfazer, ao conduzir, todos os seus hábitos contraídos na vida corrente.

O acendedor de cigarros

«Quando se trata de um grande fumador — explica o dr. Michel Roche, director do Centro de Investigação Psicológica da Prevenção Rodoviária Francesa — ele não mete o isqueiro ou os fósforos no fundo do bolso, ou na gaveta da sua secretária. Coloca-os geralmente ao alcance da mão. Quando um destes fumadores se instala ao volante do seu carro, faz a mesma coisa. Mas se coloca o acendedor num local pouco acessível, torna-se nervoso e desvia inevitàvelmente a sua atenção. Assim, um acendedor bem colocado pode evitar acidentes e salvar vidas humanas».

Isto quer dizer que um homem que conduz deve encontrar, quando está com um volante á frente, o mesmo conforto que tem quando se instala para ver a televisão, por exemplo. Daqui depende a condução ser um acto simples e natural ou uma acção complicada quando surge um imprevisto. O condutor deve evitar deixar-se surpreender, mantendo todo o seu organismo num estado de permanente alerta.

O «conforto vigilante»

Foi o professor MacFarland, da Universidade de Harvard, quem pôs em fórmula aquilo que poderá entender-se por «conforto vigilante». Este depende essencialmente dos seguintes quatro elementos:

Temperatura ambiente — **Deve ser sempre de 18 a 19 graus centígrados. A partir de 25 graus, diminui a rapidez dos reflexos para metade. Com 36 graus, o condutor comete 35 por cento de erros de condução.**

Ventilação — **O ar deve circular no habitáculo do carro á razão de dois terços de metro cubico por minuto, a fim de suprimir os cheiros e evacuar o anidrido carbónico. A dose ínfima de 0,005 por cento de anidrido carbónico produz envenenamento, combinando-se o gás com a hemoglobina do sangue. Numa percentagem de 0,01 %, provoca transtornos de visão crepuscular. Acima deste teor, pode ter consequências fatais. Seja qual for a estação do ano, nunca se deve circular em automóvel com todos os vidros fechados.**

Nível sonoro — **Eis os numeros publicados após experiências efectuadas no centro técnico da Renault: primeira meia hora — 66 erros de condução nos indivíduos submetidos a um silêncio total; 41 nos que ouvem o ruido do motor; 47 nos que escutam canções ligeiras e 37 nos que ouvem musica de concerto. Na segunda meia hora, os numeros passam a ser, respectivamente: 60, 69 64 e 34.**

Conclui-se que os condutores se habituam mais fácilmente ao silêncio do que aos barulhos do motor e ás canções. Os melhores resultados são obtidos quando se faz uma sucessão de musica ligeira e de camara com alguns silêncios, intermediários. Foi por isto que se criaram, em França, emissões radiofónicas especializadas para uso dos automobilistas.

Quarto elemento — a cor

O quarto elemento do «conforto vigilante» é a cor. Estas experiências datam de há cinco anos apenas. Uma equipa de cientistas e técnicos franceses estabeleceu que no interior do veículo a influência das cores não se exerce apenas nos passageiros mas também no condutor. Agindo directamente no sistema glandular, através da pele, elas afectam a segregação interna modificando o «humor» e o «gosto pela vida». O condutor é sensível, sem se dar conta disso, ás superfícies coloridas que o rodeiam.

Pesquisas recentes demonstraram que as cores dão impressões de velocidade completamente diferentes. Assim, torna-se necessário escolher as cores da carroçaria em função da potência dos motores, por exemplo, segundo a opinião dos ergonomistas americanos. Não basta pintar de vermelho os bólides de corrida, pois é preciso aplicar-lhes uma camuflagem nos rebordos, assim como largas riscas horizontais amarelas e negras que farão aumentar-lhes o volume quando vistos de longe.

Algumas conclusões

A conclusão fundamental destes trabalhos pode resumir-se no seguinte postulado: se não se quiser ficar obrigado a guardá-lo fechado na garagem como se fosse um animal malfazejo, é tempo de reduzir o automóvel ás suas verdadeiras dimensões que são as dimensões humanas (volante retráctil, magnetofone com emissões personalizadas, assenots sob medida, etc.).

Isto se os condutores se interessarem verdadeiramente pela sua segurança e desejarem acabar com os trágicos fins de semana sobre rodas.

Fazendo fé nos ergonomistas, a Russia pintou as suas estradas segundo a importancia destas e a intensidade de tráfego. Nos Estados Unidos, fez-se outro tanto, e colocaram-se junto das estradas de longo curso painéis falsos, árvores de cimento armado, curvas artísticas para romperem a monotonia das linhas direitas através de zonas desérticas e despovoadas.

Michel Roche pensa que, num futuro não muito longínquo, as auto-estradas serão «vestidas» por grandes manchas coloridas, projecções luminosas, «mobiles» gigantescos — uma série de artefactos que advirtam o condutor. Nesse sentido trabalham numerosas equipas de técnicos e especialistas de transito automóvel.

Uma importante fábrica de pneus do norte da Alemanha construiu uma pista própria para submeter os pneus a todas as condições possíveis de circulação. Depois do material ter sido submetido ás solicitações das mais variadas condições de condução e estado de estradas, estuda-se o comportamento dos pneus em curvas, travagens bruscas, pistas acidentadas, com gelo ou molhadas. Medem-se, ainda as oscilações e ruídos sobretudo a altas velocidades (100 quilómetros horários). Esta pista, onde se utilizam Citröen para experiências, tem um diametro de um quilómetro e um troço de estrada de 500 metros, onde se deparam com todos os acidentes possíveis e os mais diversos estados de um piso

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1 só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

COTAL Serviço Independente
— RUA DE ARTILHARIA UM 105-A
Telefone 68 31 31 —— LISBOA

Automobilismo

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO — DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

— Que, por escritura de sete de Junho de mil novecentos e cinquenta e dois, exarada de folhas noventa a noventa e três, do livro de notas deste Cartório numero duzentos e noventa e quatro-B, os Srs. ANTÓNIO DUARTE, FERNANDO BATISTA MARTINS e ANTÓNIO SOARES FERREIRA GASPAR, constituiram entre si uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada que ficou a ser regida pelos seguintes artigos:

— PRIMEIRO — A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de ENOMECÂNICA, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, domicílio provisório na Avenida Dom Carlos Primeiro, cinquenta e cinco A e B, oficina na Rua do Cura, número vinte e quatro B, nesta cidade, e duração por tempo indeterminado, a contar de um de Junho corrente; e o seu objecto é o exercício do comércio de comissões, consignações, conta própria e exploração de uma oficina de serralharia mecânica, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que for deliberado e permitido por lei.

— SEGUNDO — O capital social é de noventa mil escudos, já realizado em dinheiro e dividido em três quotas iguais de trinta mil escudos, pelos sócios António Duarte, Fernando Batista Martins e António Soares Ferreira Gaspar.

— TERCEIRO — Se forem necessários suprimentos, serão os mesmos feitos por qualquer dos sócios e vencerão o juro igual ao da taxa do Banco de Portugal, acrescido de um por cento, se outro não for deliberado.

— QUARTO — Entre os sócios são livremente permitidas cessões de quotas. A estranhos, porém, só poderão os sócios ceder as suas quotas se a sociedade, em primeiro lugar, e os outros sócios em segundo lugar, não preferirem a sua aquisição. No caso de haver mais de um sócio a usar desse direito de preferência, será a quota cedida na proporção do capital de cada um.

— QUINTO — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo ou fora dele, activa e passivamente, poderão ser exercidas por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução nem remuneração, podendo qualquer deles usar a denominação social, mas sòmente nos negócios da sociedade, e nunca em letras de favor, fianças ou abonações e outros actos de responsabilidade alheia. — PARÁGRAFO ÚNICO — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos sócios, excepto no aceite de letras, aberturas de crédito, fianças, assinaturas de escrituras públicas e contratos de representações, em que serão necessárias as assinaturas de dois sócios.

— SEXTO — Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, depois de deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, assim como a percentagem que a assembleia geral determine para qualquer outro fundo de reserva que seja conveniente criar, serão divididos na proporção das quotas dos sócios. Nesta mesma proporção serão divididos os prejuizos se os houver, salvo, porém, sempre o limite da responsabilidade legal.

— SÉTIMO — Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos legais.

— OITAVO — Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum, e representados por um só deles, todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta estiver indivisa, se assim convier aos sócios sobrevivos ou capazes. Caso contrário a sociedade adquirirá ou amortizará a quota do falecido ou interdito, pagando-a com todos os demais interesses e direitos que lhe pertencerem aos herdeiros ou representantes, pelo preço que se apurar, conforme o último balanço aprovado. PARÁGRAFO ÚNICO — O preço assim apurado será pago pela seguinte forma: — No prazo de dois anos em prestações semestrais e iguais, com juros liquidados segundo a taxa do Banco de Portugal acrescida de um por cento, e pagos no vencimento do capital. Fica salvo o direito de antecipação.

— NONO — No caso de se dar a dissolução da sociedade, serão os sócios liquidatários e procederão à liquidação e partilha como então se consentarem e for de direito, podendo qualquer dos sócios, para esse efeito fazer-se representar por procurador bastante.

— DÉCIMO — As reuniões sociais nos casos em que a lei não exigir formalidades especiais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com seis dias de antecedência.

— DÉCIMO PRIMEIRO — As questões emergentes deste contrato serão decididas no foro de Lisboa, com ex-

(Continua na página seguinte)

Grande redução nas tarifas Pan Am

IDA E VOLTA EM CLASSE ECONÓMICA DE LISBOA PARA:	TARIFAS BÁSICAS EM CLASSE ECONÓMICA VÁLIDAS TODO O ANO JACTO (Sofrem um aumento durante o período de 17 de Julho a 28 de Setembro)	ACTUAIS TARIFAS DE EXCURSÃO EM CLASSE ECONÓMICA JACTO Regresso dentro de 14-21 dias. Não são válidas durante o fim de semana e em determinados períodos do verão	NOVAS TARIFAS EM CLASSE ECONÓMICA PARA TODO O ANO * JACTO Regresso dentro de 14-21 dias. Válidas para qualquer dia da semana para grupos de 15 ou mais pessoas. Devem ser combinadas com um mínimo equivalente a $70 US para despesas com excursões, hoteis, etc., nos E.U.A.
BOSTON	11.555.00	8.680.00	6.655.00
NOVA YORK	11.555.00	8.680.00	6.655.00
WASHINGTON	12.495.00	9.630.00	7.605.00
CHICAGO	14.075.00	11.210.00	9.185.00
MIAMI	15.725.00	12.910.00	10.160.00
LOS ANGELES	19.940.00	17.075.00	15.050.00
SÃO FRANCISCO	19.940.00	17.075.00	15.050.00

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial. Viaje agora para os Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas. Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

PAN AM

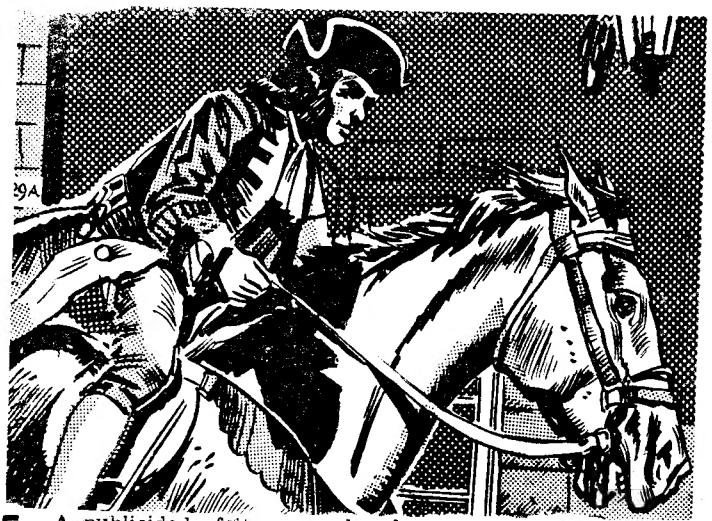
A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, pretenso conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, organizou, com a secreta cumplicidade da também falsa condessa de La Motte, o extravagante «caso do colar». O cardeal de Rohan e Cagliostro são absolvidos, a senhora de La Motte evade-se da prisão. Temos agora o nosso mágico instalado mais uma vez em Inglaterra.



85 — A publicidade feita em redor do processo, melhor, em redor de Cagliostro, não lhe aproveita tanto como ele de início supusera. Em S. Petersburgo, Leipzig, Viena, há ainda quem muito vagamente o recorde. Recordações pouco lisonjeiras... Catarina II da Russia encerrou finalmente a sua peça satírica «O Impostor», que fez rir á gargalhada a corte moscovita. Théveneau de Morande, chefe de redacção do «Courrier de l'Europe», órgão realista, publica uma reportagem sobre o «Conde de Cagliostro». Interroga os oficiais da Polícia, os indivíduos ligados ao caso do mágico (1776). Felizmente para Cagliostro todos estes nomes italianos são deformados pela pronuncia inglesa. A coisa passa despercebida... pelo menos em Londres. Porque em Paris um tal Fontaine reconhece os factos e as personagens. Foi ele quem deteve Lorenza quando da sua primeira passagem pela capital francesa. Fontaine redige agora um relatório, bastante preciso, explicando que o conde de Cagliostro se assemelha grandemente ao siciliano Giuseppe Balsamo... O relatório chega ás mãos de Théveneau de Morande, que retoma o tema do artigo precedente. Cagliostro processa-o por difamação. Seguro de si, processa ao mesmo tempo a Polícia francesa, que acusa de lhe haver roubado bens pessoais durante a detenção. Um erro tremendo! Perde ambos os processos — e vê-se acusado então pelos ingleses. Resta-lhe desaparecer. Deixa Londres precipitadamente, em plena noite, encarregando Lorenza de liquidar os assuntos pendentes.

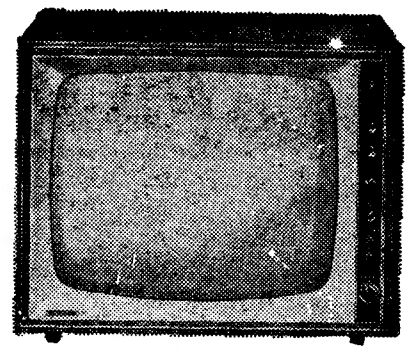
86 — O seu objectivo é a Alemanha. Primeira decepção! O rei da Prussia adverte-o friamente de que «não se oporá a um pedido de extradição formulado por qualquer potência estrangeira». Segue então para a Suíça — imediações de Basileia —, onde tem defensores fanáticos. Jacques Sarrazin, cuja esposa Balsamo salvou outrora em Estrasburgo, vota-lhe uma amizade sem limites. Instala o mestre numa confortável vivenda, dispensa-lhe os cuidados necessários para sobreviver. É neste retiro calmo que ele toma conhecimento da pior das notícias: em Londres, Lorenza vendeu por bom preço, a Théveneau, «a verdade sobre o pretenso conde de Cagliostro». Pôs a nu todas as imposturas, pormenorizando, com muita graça, as sessões de transmutação de metais. É a primeira traição da mulher que ele adora. Uma traição que o deixa prostrado.

87 — Mas vai perdoar-lhe. Continua cego por Lorenza. Escreve-lhe em Junho de 1787: esqueceu tudo... A mulher responde. Entretanto o rancor, acumulado em vinte anos de sustos e atribulações, não se esgotou. Lorenza dirá a ultima palavra. Regressa junto do marido e passa alguns meses na Suíça, «sem se adaptar» — sonha com a Itália. Cagliostro cede. Julgados «indesejáveis» em Aix, são depois expulsos da Sardenha. Chegam por fim á Venécia, instalando-se, desesperados, em Rovereto.

(Continua)

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

NOTARIADO PORTUGUÊS

(Continuação da página anterior)

pressa renúncia de qualquer outro, e todo o omisso será regulado pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. — Lisboa, três de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Maria Graça Pedroso

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO-DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

— Que por escritura de seis de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, exarada de folhas quarenta e nove verso a cinquenta e uma verso do livro de notas número trezentos e vinte e oito-C, foi alterado parcialmente o pacto social de ENOMECÂNICA, LIMITADA, quanto ao parágrafo único do artigo quinto que passou a ter a seguinte redacção:

— PARÁGRAFO ÚNICO — Para que a sociedade fique obrigada, basta a assinatura de qualquer dos sócios gerentes.

— ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. — Lisboa, seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.—

O ajudante,

Maria Graça Pedroso

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

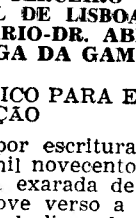
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XIV — Concurso para fornecimento de talheres

Até ás 17.30 horas, do dia 20 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

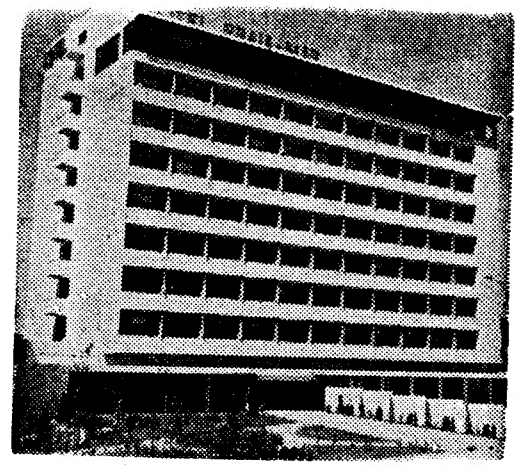
Lisboa, em 8 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO



Henrique de Paiva Couceiro

Os seus companheiros e amigos mandam rezar uma missa por sua alma, amanhã, 11, na Basílica dos Mártires, no altar-mor, ás 12.30, 23.º aniversário da sua morte.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias á beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.
— Junto da maior praia da Costa do Sol.
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.
— 158 Quartos.
— Salas de Conferências.
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.
— Ar Condicionado.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

20.º SORTEIO TRIMESTRAL

Este sorteio realiza-se na sede da JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO no próximo dia 31 de Março, pelas 10 horas.

1 — 1.º	prémio	100.000$00
1 — 2.º	prémio	30.000$00
1 — 3.º	prémio	20.000$00
5 — 4.os	prémios	5.000$00 cada
25 — 5.os	prémios	1.000$00 cada

Estes prémios são constituídos por certificados de aforro cujos valores de aquisição correspondem a 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$

São admitidos a este sorteio os certificados já emitidos e **ainda os que vierem a ser criados até 28 do corrente**, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio.

O 21.º SORTEIO TRIMESTRAL realizar-se-á em 30 de Junho de 1967

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 8 de Fevereiro de 1967.

Pelo Director-Geral
M. Pires de Andrade

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1937 publicava:

«VERSALHES, 10 — Na Comuna de Saint Prix, perto de Poutoise, desapareceu uma criança de 10 anos e encontrou-se um bilhete dizendo: «Se dentro de 10 dias não deixarem mil francos sobre o banco que fica em frente da casa, vosso filho morrerá». A Polícia pôs-se imediatamente em campo e veio a descobrir o garoto, que acabou por confessar que fora ele quem arquitectara toda aquela história.»

ANEDOTAS

● **Um conhecido actor encontra certo amigo. Depois de meia hora de conversa, diz-lhe:**

— Bem, agora, deixemos de falar de mim. Falemos de ti. Que tal achaste o meu ultimo filme?

☆

● Faço sempre muito sucesso. Quando me vêem, gostam de mim imediatamente — afirmava uma cançonetista.

Então um admirador:

— E, quando se gosta de si, poder-se-á vê-la?

● **O sargento pergunta ao recruta:**

— Qual era a tua profissão na vida civil?

— Corredor de bicicleta.

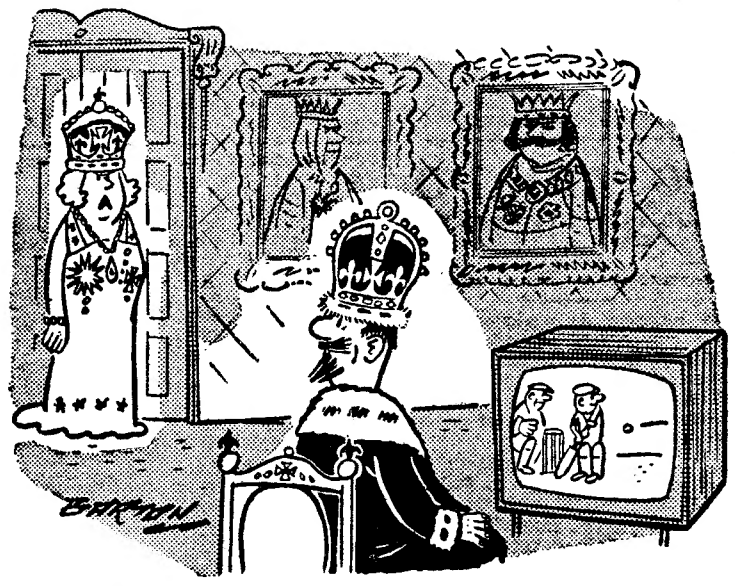
— Bem, nesse caso, continuas a seguir o pelotão.

☆

● — Os meus filhos vão passar as férias á praia. A minha mulher, no entanto, prefere ir para o campo.

— E tu?

— Eu, se continua a fazer dívidas, passo-as na cadeia!...



— O primeiro-ministro está à tua espera...

CURIOSIDADES

● Uma velha ponte

Desde a mais remota antiguidade que o engenho do homem criou as pontes, como elos de ligação, a aproximá-lo dos outros homens, separados por fossos intransponíveis pelos meios naturais, ou para encurtar caminhos longos e difíceis.

Há notícia, por exemplo, de que, três mil anos antes de Cristo, já os Chineses haviam construído uma ponte sobre o rio Min, com novecentos e quarenta metros de comprimento — considerada um prodígio de arquitectura e engenharia especializad

● Rainhas fumadoras

Quando a princesa Alexandra se casou, em 1894, com Nicolau II, ficou escandalizada ao notar que o hábito de fumar era comum entre as damas da corte. Quis banir esse vício, que lhe parecia detestável entre as mulheres, mas os seus esforços foram inúteis, pois que entre as grandes fumadoras incluía-se a própria mãe do czar, a imperatriz-viúva, Maria.

O mesmo aconteceu com a rainha Helena, da Itália: aborrecia-se profundamente com o tabaco, mas a sogra, a rainha Margarida, viúva do rei Humberto, era uma fumadora inveterada e consumia grandes quantidades de cigarros, fornecidos por uma tabacaria de Londres.

● O rendimento de uma família alemã

O rendimento bruto de um lar de trabalhadores de quatro pessoas, da categoria dos consumidores médios, na Alemanha, alcançou, no segundo trimestre do ano findo, uma média de 1156,08 marcos mensais.

A estatística de 1949 assinala que essa média fora, naquele ano, de 283,53 marcos mensais.

● O «metro» de Madrid

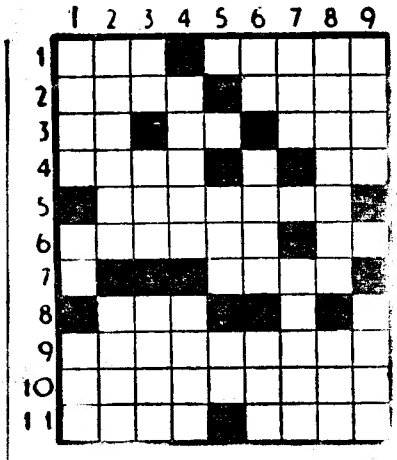
O metropolitano começou a funcionar em Madrid no dia 17 de Outubro de 1919. Acorreram, então, pa[illegible]tomar o primeiro comboio su[illegible]neo, nas estações de Quatr[illegible]inhos e do Sol, 56 mil pessoa[illegible]

...ndo-se cada vez mais a ampl[illegible] rede desse sistema de comunicações, ascendeu a quatrocentos milhões o número de passageiros do metro no ano findo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4368



HORIZONTAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tombara. 2 — Sentinela. Elo. 3 — Abreviatura de idem. Pronome pessoal. Preposição. 4 — Xaile das mulheres índias e parses. Troça. 5 — Quadra para cantar. 6 — Dosar. Símbolo químico do cobalto. 7 — Imediatamente. 8 — Prende. 9 — Vacilara. 10 — Despertavam. 11 — Mau dançador. (Prov.) Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Preposição. Bigorna de ourives. 2 — Fragmento. Cofre. 3 — O mais. Chefe etíope. Maneira 4 — Acerte. Irra. 5 — Igual. Abreviatura de idem. 6 — Em partes iguais. Sírio do Síria. Oferecer. 7 — Ilha do estado da Baía (Brasil). Lavro. 8 — Palha cortada. Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Icei. Caruma.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

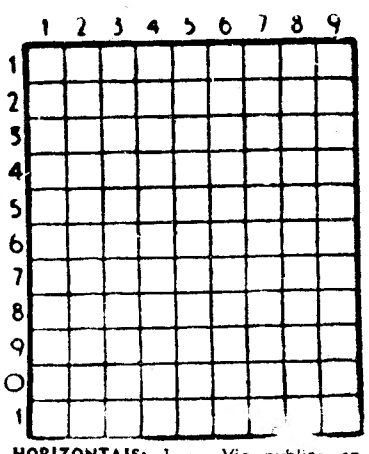
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4367

HORIZONTAIS: 1 — MMMC. Qual. 2 — BOI. Urna. 3 — Receber. 4 — Ardl. Rela. 5 — QUE. Sá. 6 — Ui. Cãs. Sc. 7 — Erramos. 8 — Ur. Lê. 9 — MARRA. Tu. 10 — Tiros. Gap. 11 — Alas. Bala.

VERTICAIS: 1 — Saquem. Tá. 2 — MB. Ruir. Mil. 3 — Morde. Ruora. 4 — Ciei. Carros. 5 — Sam. Rs. 6 — QUER. Sola. 7 — Urbes. Se. Ga. 8 — Anelas. Tal. 9 — Lara. CHOUPA.

Provérbio: BOI QUE MARRA QUER CHOUPA.

PROBLEMA N.º 8213



HORIZONTAIS: 1 — Via publica entre o água de um rio ou porto e as casas. Numeral cardinal (Fem.) 2 — Vazia. Dá mios. 3 — Estrépido de desmoronamento. Prefixo que designa três Reis. 4 — Flutuaras. 5 — Rezo. Emprega 6 — Artigo definido. Símbolo químico do samário. 7 — Abreviatura de idem. Passada. Símbolo químico do bório. 8 — Zombariam. 9 — Símbolo químico do amónio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Vi. 10 — Negativa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a designação de Ah! Oh! 11 — Doença que dificulta a respiração. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo.

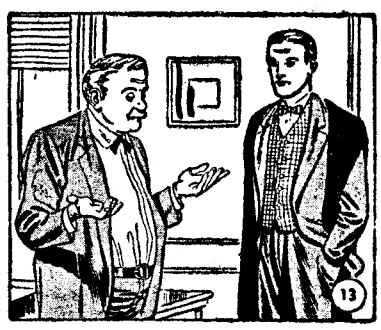
VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Magnetiza (um corpo). 2 — Retroceder. Naipe das cartas de jogar. 3 — Seguia. Distrito da Índia portuguesa. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Pronome pessoal. Acompanhe. 5 — Comitiva. Oferecia. 6 — Tempo do verbo ir. Curo. 7 — Artigo indefinido. Álcool de melaço. Abreviatura de átomo. 8 — Encolerizas. Espécie de bergantim. 9 — Grande árvore da Núbia, espécie de mimosa. Plantio de amieiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8212

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Ária. 2 — Aros. Nata. 3 — Amo. Ama. 4 — Cri. Aca. 5 — Caneladas. 6 — Am. Pá. 7 — Grã. Asi. 8 — Ar. Ler. Sr. 9 — Boda. Asco 10 — As. Roro. Ac. 11 — Rada. Alsa.

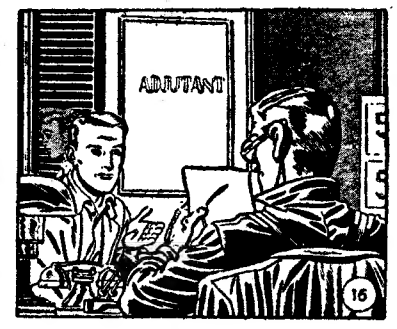
VERTICAIS: 1 — Sa. CCV. Abar. 2 — Arara. Grosa. 3 — Dominar. 4 — Oso. Emalara. 5 — Ui. 6 — Ana. Aparara. 7 — Ramadas. 8 — Itaca. Iscas. 9 — Aa. Asa. Roca.

FACTOS REAIS — LAWRENCE DA ARÁBIA

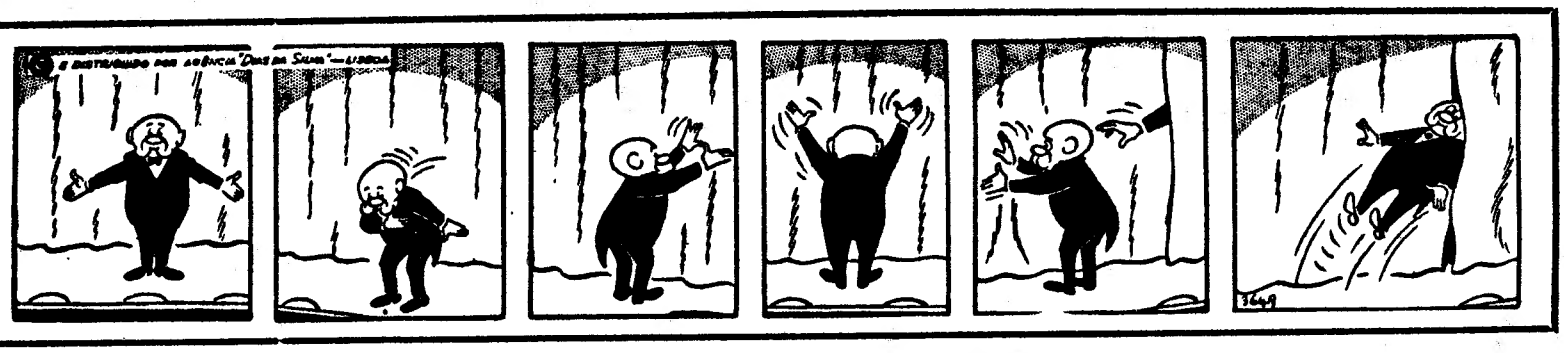


13 — *De novo em Oxford, Lawrence escreveu, então, uma tese que fez escândalo pelo seu inconformismo. A obra inspirava-se nas suas explorações sucessivas de velhos castelos franceses e sírios, ao mesmo tempo, e tinha por título «A influência das Cruzadas na arquitectura militar europeia até ao fim do século XIII». O dr. Hogarth e outros especialistas afirmaram tratar-se de um trabalho notável. Mas, embora instado por muitos, Lawrence não deixou publicar esta tese, que considerava incompleta... Ao que parece, o jovem estudante, historiador e arqueólogo, estava muito longe de pensar no papel activo, sobretudo militar, que desempenharia mais tarde. A sua única preocupação, na verdade, consistia em aprofundar os seus conhecimentos. Nos anos que precederam a primeira guerra mundial, no entanto, a vocação de Lawrence ia manifestar-se com grande nitidez.*

14 — *Thomas Edward (T. E. para os amigos) acabava de obter, graças ao dr. Hogarth, uma bolsa de estudo, que lhe permitiria viajar durante quatro anos. Ao mesmo tempo, fora designado para acompanhar uma missão do British Museum, que ia tentar encontrar o antigo «Carchemish» dos hititas, no Alto Eufrates. Lawrence partiu, portanto, alegremente, para o Médio-Oriente. Durante longos meses, anos mesmo, até eclodir a guerra de 14, o estudioso pesquisou o solo desértico, ajudando a identificar e a classificar diversos objectos, entre eles muitos trabalhos de barro. Lawrence dormia ao ar livre ou numa tenda, fazendo raras visitas a Londres. Ia de Bedjas, no Egipto, até ao deserto, com muitos companheiros, e não hesitava, em certas ocasiões, em contar sacos de carvão nos cais de Port-Said, para reforçar os seus magros cabedais.*



15 — *Nessa época o poderio político e militar turco dominava o Médio-Oriente, embora os ingleses ocupassem alguns bastiões, tais como o Sudão, o Egipto e o Suez. A guerra aproximava-se e o comando militar britânico, ciente do facto, necessitava de se informar, com a maior exactidão possível sobre tudo o que poderia ter interesse estratégico para os futuros adversários. Como estes, porém, deviam desconhecer as actividades de espionagem — até porque as relações entre a Grã-Bretanha e a Turquia eram na altura, muito cordiais — a missão arqueológica, de que Lawrence fazia parte, dirigiu-se para o monte Sinai, a pedido de Londres. Tinha a incumbência de camuflar as actividades de um certo capitão Nescombe, oficial de engenharia.*

16 — *O objectivo da expedição, militarmente falando, era reconhecer toda a região, mais ou menos povoada de Árabes e sob a influência turca, que se estendia desde as fronteiras do Egipto e do Mar Vermelho até á Mesopotâmia. Em particular, os trabalhos de certos engenheiros e técnicos alemães — que construíam, para os turcos, uma via férrea até Bagdad e uma ponte sobre o Eufrates — intrigavam, inquietavam, mesmo, as autoridades inglesas. E, além disso, existiam outros pontos «estratégicos» em Hedjan e na Síria — o porto de Akaba, no Mar Vermelho, por exemplo —, que tinham de ser fotografados e convenientemente explorados, em silêncio. Lawrence apaixonou se imediatamente por este género de pesquisas, e levou-as a efeito com grande acerto. O sonhador transformava-se, assim, em homem de acção.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS